



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A AFETIVIDADE DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO A DISTÂNCIA
DE PEDAGOGIA DA UNB**

INGRID MORAIS GIBBONS PRAHL

Brasília - 2011

INGRID MORAIS GIBBONS PRAHL

A AFETIVIDADE DOS ESTUDANTES

UNIVERSITÁRIOS DO CURSO A DISTÂNCIA

DE PEDAGOGIA DA UNB

Trabalho final de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Leda Maria Rangearo Fiorentini

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília – DF, 27 de junho de 2011

INGRID MORAIS GIBBONS PRAHL
A AFETIVIDADE DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO A DISTÂNCIA
DE PEDAGOGIA DA UNB

Trabalho final de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Leda Maria Rangearo Fiorentini

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília – DF, 27 de junho de 2011

iii

Dedico este trabalho ao meu pai e minha mãe que me deram o apoio para continuar os estudos acadêmicos, a minha irmã que me acompanhou durante essa trajetória, aos meus amigos que me fortalecem nos momentos difíceis e ao meu noivo, futuro companheiro do resto da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, John e Maria Cristina, que estiveram ao meu lado a me apoiar e dando o suporte necessário para meu crescimento cognitivo e psicológico. A minha irmã, Erika, por estar ao meu lado durante todos esses anos nos momentos bons e ruins. A todos os meus tios que demonstraram acolhimento nos momentos em que meus pais não estavam presentes. Em especial a Tia Walquiria, por estar sempre ao meu lado. Aos meus primos, em especial a Clara e ao Paulo, por serem tão amigos. Ao meu querido noivo, Ricardo, pela sua paciência e companheirismo ao longo desses anos. E aos meus amigos, em especial a João Augusto, Rafael, Hammel e a Ana Paula e por toda amizade que me oferecem. Agradeço a todos pelo carinho, amor, confiança, paciência, companheirismo, e força que depositam em mim.

Agradeço à professora Teresa Cristina pela ajuda e paciência na elaboração deste trabalho, por ter aceitado ser minha orientadora, por ensinar com amor e por transferir confiança e tranquilidade aos seus orientandos.

Agradeço à professora Leda Fiorentini por acreditar em meu trabalho e ser presente em grande parte da minha formação acadêmica, me fornecendo suporte e orientação. Pela oportunidade que me ofereceu de aprender e atuar em trabalhos diferentes, como no Projeto Cátedra UNESCO de Educação a Distância.

Agradeço ao professor Álvaro Sebastião por me acompanhar na primeira experiência de docência que tive em realizar o Projeto 3 Fase 1 de Filosofia na Escola. E também por estar evidente no Projeto Rondon, no qual fui monitora.

Agradeço à Universidade de Brasília que, sem ela, talvez não tivesse trilhado o caminho que percorri durante todos estes anos. Pela oportunidade de formação acadêmica e pessoal que proporciona aos seus alunos. Agradeço à Universidade pela oportunidade de explorar os meus talentos.

Por último, agradeço a parte espiritual da vida, que a faz ser tão especial.

Eu nunca poderia pensar em educação sem amor. É por isso que eu me considero um educador: acima de tudo porque eu sinto amor.
(Paulo Freire)

PRAHL, Ingrid Morais Gibbons. **A afetividade dos estudantes universitários do curso a distância de Pedagogia da Universidade de Brasília**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2011.

RESUMO

A influência da afetividade nos processos de desenvolvimento e aprendizagem é constatada por diversos autores de várias áreas do conhecimento. Atualmente o ensino a distância ocupa um grande espaço na organização da educação, seja pelo desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação, ou pelas necessidades educacionais. O curso de Pedagogia tem como foco primordial a formação de professores. É um curso bastante ofertado nas instituições de ensino superior. Cabe a esta pesquisa analisar a afetividade dos estudantes universitários do curso de Pedagogia a distância da Universidade de Brasília, utilizando a identificação das relações afetivas observadas nos fóruns e as formas em que a afetividade é demonstrada para atingir este objetivo. Foram elaborados quatro estudos de caso com alunos. E como instrumentos foram usados a entrevista, e a análise documental para as mensagens nos fóruns. Os resultados atingidos visualizam os desenvolvimentos afetivos concretizados durante as disciplinas e que esta construção possui características específicas nos cursos a distância. Como por exemplo, a interação do tutor/professor com os educandos, a maneira dos alunos se relacionarem, entre si, os sentimentos gerados por essas relações, a importância do encontro presencial e da sala do cafezinho, as modificações na vida dos participantes, os diálogos entre os participantes e o feedback.

Palavras – Chave: Afetividade, Relações Afetivas, Educação a Distância.

PRAHL, Ingrid Morais Gibbons. **The affection of the undergraduate students of Pedagogy in distance education at the University of Brasília.** Brasília – DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Final Year Project), 2011.

ABSTRACT

The influence of affection in learning and development processes is evidenced by several authors in various fields of knowledge. Currently long-distance teaching occupies a large space in the educational organization. Either because of the development in communication and information technologies, or for educational needs. The Pedagogy course has as its main focus teacher training. This course is usually offered higher institutions that hold this type of education. It is to this research to analyze the affection of the undergraduate students of Pedagogy in the long-distance category of the University of Brasília, using the identification of relationships observed in the forums and the ways in which affection is demonstrated to achieve this goal. There will be developed four case studies with the students. Interviews and documentary analysis will be used as tools for the messages in the forums. The results achieved visualize affective developments achieved during the disciplines. And this construction has specific characteristics of the long-distance mode. As an example, the interaction of the tutor/ teacher with the students, the way the students relate the feelings generated by these relations, the presence and importance of the coffee room, changes in participant's lives, the dialogue between participants and feedback.

Key words: Affection, Relationships, Distance Education.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
SUMÁRIO	ix
APRESENTAÇÃO	xi
MEMORIAL	xii
INTRODUÇÃO	24
CAPÍTULO I: MODALIDADE A DISTÂNCIA	25
1.1 Histórico e Conceitos	25
1.2 Universidade Aberta do Brasil e o curso de Pedagogia	30
CAPÍTULO II: AFETIVIDADE	33
2.1 Teoria e Conceitos	33
2.1.1 Emoção	34
2.1.2 Sentimento	35
2.1.3 Relações	36
2.2 Afetividade no Ambiente Virtual	41
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	45
3.1 Método	45
3.2 Participantes da Pesquisa	45
3.3 Instrumentos de Pesquisa	46
3.4 Procedimentos de Pesquisa	47
CAPÍTULO IV: ANÁLISE DE DADOS	49
4.1 Quadro I	49
4.2 Quadro II	51
4.3 Quadro III	52
4.4 Quadro IV	55
4.5 Quadro V	57
4.6 Quadro IV	58
4.7 Conjunto I	60
4.8 Conjunto II	61

4.9 Conjunto III.....	65
4.10 Conjunto IV.....	67
CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE I	
APÊNDICE II	

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é de conclusão do curso de Pedagogia. Comporta ao todo, três partes: memorial, monografia e perspectivas profissionais.

No primeiro momento é relatada a minha trajetória escolar e acadêmica. Pontuando as principais interferências na minha aprendizagem e desenvolvimento.

Em seguida, apresenta a monografia. Ao todo são cinco capítulos. O primeiro capítulo abarca o tema “educação a distância”. Nas suas subdivisões trata o histórico, os conceitos, a Universidade Aberta do Brasil e o curso de Pedagogia respectivamente. O segundo capítulo abrange a temática da “afetividade”, com suas subdivisões de teoria, conceitos e afetividade no ambiente virtual respectivamente.

O capítulo três apresenta a metodologia utilizada na pesquisa. Pela Epistemologia Qualitativa de caráter exploratório foram efetuados os quatro estudos de caso. Contém o método, os participantes da pesquisa, os instrumentos e os procedimentos da pesquisa.

A análise de dados é desenvolvida no quarto capítulo. Este capítulo possui seis quadros com suas seis respectivas categorias e quatro conjuntos formados a partir das mensagens da plataforma.

O quinto capítulo da monografia apresenta as considerações finais, que tem como objetivo resumir e concluir sobre o percurso da pesquisa e suas idéias principais.

Em último se encontram as minhas perspectivas profissionais após conclusão da graduação.

MEMORIAL

Este memorial vem para mostrar os importantes acontecimentos escolares em minha vida. A partir do tema escolhido para esta monografia, pode ser observado que muitos acontecimentos possuem ligações fortes com o trabalho que apresento.

Gostaria de iniciar o memorial enfatizando a importância que minha família tem em minha educação. Como nas escolhas das instituições que viria estudar. Também gostaria de agradecer a minha mãe que estava presente em todas as reuniões escolares e a paciência para todos os dias em que ela me levava e buscava na escola. O esforço que ela fez para manter amigos de infância presentes em minha vida até hoje. A procura por reforço educacional quando eu precisava. Ela estava ali, presente nos momentos mais importantes. E fazia questão de me auxiliar quando eu precisasse. Minha mãe foi imprescindível para a minha formação pessoal e educacional.

Ao meu pai, que quando minha mãe se ausentou por motivos de doença nos últimos anos, fez o possível para me ajudar na universidade. Querendo que eu cresça profissionalmente e seja independente. Me guiando para um futuro com melhores oportunidades.

Incluo aqui também a participação de bons amigos, que nos momentos difíceis estavam a me ajudar com seus conselhos ou apenas com suas presenças. Sempre soube que poderia contar com eles.

Ao meu querido e bom noivo, que há oito anos compartilha muitos momentos educacionais e profissionais comigo. Com seu apoio sigo meu caminho mais confiante e feliz.

Vou começar por ordem crescente da minha infância até os dias de hoje. Quando ainda pequena tinha bastante liberdade para correr, subir em árvores e tomar banho de chuva. Meus pais sempre foram muitos zelosos, mas me deixaram livre também. Posso dizer que aproveitei a minha infância como devia.

Estudei em uma escola que por coincidência fica bem perto da minha universidade, se chama Associação Pro Educação Vivendo e Aprendendo. Passo ao lado desta escola praticamente todos os dias em que vou à universidade. Estudei nessa escola do maternal até o Jardim 4.

Tenho documentos escritos do meu primeiro ano escolar (maternal) pelo meu professor e a estagiária que acompanhava a turma. São documentos descrevendo meu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Em meu primeiro ano, tenho relatado que meu relacionamento com os colegas e professores é “cercado de carinho, beijos e afagos, sendo isto uma característica da Ingrid”. Assim como a insegurança e falta de autonomia que são característicos dessa idade. Pois os relatos contam que chorei em vários dias antes de conseguir sentar na roda para começar a aula.

O segundo ano escolar, refere-se ao Jardim 1 em que os documentos demonstraram as dificuldades com os demais colegas. Foi o ano em que minha irmã nasceu. Foi relatado: “percebemos que estava muito sensível e facilmente se incomodava, chorando ou aborrecendo-se com os colegas. Pensamos que podia tratar-se do fato de estar sentindo a perda da exclusividade de atenções em casa, devido ao crescimento familiar”. Já no final do mesmo ano foi notado uma melhoria “aparentemente ela resolveu a questão de dividir as atenções em casa e já encontra-se mais dócil e mais amigável com os colegas”. Assim como o aumento de autonomia e segurança foi perceptível de acordo com os relatos nos documentos escolares.

Não encontrei os relatos dos professores referentes ao Jardim 2. Em relação ao Jardim 3, a professora escreveu que eu preferia brincar sozinha, como no trecho “quando lhe perguntava se gostaria de estar com os outros ela respondia negativamente” e também “é mais comum vê-la nos momentos do parque, com sua irmã do maternal”. A professora diz não saber o porquê de meu isolamento no começo do ano. No final do ano, em um relatório sobre o respectivo fato, “acompanhando a evolução gráfica da Ingrid desde o início deste ano, podemos observar a sua evolução gradativa e rápida”. E neste mesmo relato diz também que gostava muito de desenhar e pintar.

Na época a escola só ia até o Jardim 3, como iríamos para o jardim 4, meu pai que é engenheiro se juntou com outros pais e se propuseram a construir o espaço para mais uma turma. E foi o que ocorreu, mais uma sala de aula foi construída para que os alunos pudessem concluir o pré na escola.

No último Jardim (o Jardim 4), ainda tinha dificuldades para escrever, e também era uma das mais novas da turma. A professora dizia que eu trabalhava super bem nos exercícios de cópia, mas nos de produção espontânea não me sentia capaz. Como no trecho: “dizia que

não podia escrever, pois era em inglês ou coisas assim”. Ainda confundia um pouco as letras e números. Apesar dessas minhas dificuldades a professora escreveu “É fantástico trabalhar com ela. Praticamente nunca está triste e todas as descobertas que faz até mesmo as menores, deixam-na com os olhos faiscando”.

O relatório final do Jardim 4 mostra o crescimento do meu desenvolvimento afetivo, como relatado no seguinte trecho “revendo o trabalho da Ingrid desde o início do ano é possível perceber como sua autoconfiança cresceu, aumentando conseqüentemente seu espaço no grupo, que passou a respeitar muito mais suas opiniões e descobertas”.

Fiz meu 1º ano do ensino fundamental no colégio Projeção, já que a Vivendo e Aprendendo só ia até o jardim 4. Foi junto a mim uma colega de sala bastante amiga minha na época. Nós duas saímos da Vivendo para o Colégio Projeção. Não encontrei documentos relacionados a esta época, por isso vou descrever os fatos de minha memória.

Eu adorava a sala de aula, o espaço em si, pois as paredes eram de vidro. Quando batia o sol fechavam-se as cortinas e ligava-se a luz. Achava muito interessante conseguir olhar o pátio e as demais salas ao lado. Estava acostumada com as paredes de concreto.

Senti um pouco perdida pois estava acostumada a uma escola menor. Lembro certo desconforto na hora do intervalo, pois para lanchar tinha uma fila grande na cantina. A escola tinha uma proposta boa de ensino, mais acho que minha mãe não achou que seria a ideal para mim. Por isso me colocou na segunda série na Escola Criarte Centro de Ensino, que se situava no Lago Sul. E tinha como referência também, dois primos meus que já estudavam lá. Isso ocorreu pela indicação das minhas tias.

Nesta escola estudei da 2ª em que entrei até a 8ª série. Alguns amigos da época são grandes amigos meus até hoje. Saio com eles e os encontro na universidade.

Tive muitos momentos afetuosos nesta escola. Desde o porteiro que tratava todos muito bem, especialmente suas duas araras que ficavam na porta da escola. Até os professores que conheciam todos os alunos, por ser uma escola considerada pequena. Tinha apenas uma turma por série, com aproximadamente vinte alunos em cada. Como nunca reprovei, fiquei com a mesma turma da 2ª série até a 8ª série. O interessante de conviver com as mesmas pessoas por muito tempo, é que percebemos como elas mudam. Mas isso não necessariamente faz a gente gostar menos da pessoa. Por que ela faz parte da nossa história.

Esta escola tinha um acampamento por ano (dentro do espaço verde escolar). Quase todos os alunos compareciam. Pagávamos uma taxa e ficamos dois dias na escola. Dormíamos por lá. Eu adorava os acampamentos, tinha futebol de sabão e festas.

A escola também tinha a gincana anual, onde tínhamos vários jogos e rifas para vender. Todos nos tratavam bem. Quando os pais demoravam para buscar os filhos por exemplo, o porteiro ficava com a gente até eles chegarem. Tínhamos aula de inglês e arte com o mesmo professor. Esse professor fazia um desfile anual de roupas de sucatas feitas pelos alunos com a ajuda dele. E quem desfilava eram os próprios alunos. Tenho fotos de quando desfilei de noiva. Minha mãe quase chorou junto comigo quando eu estava desfilando. A noiva era a peça principal em todos os anos. E eu tive a oportunidade de desfilar como uma em um dos anos. Foi um grandioso momento para nós duas. Pois as roupas eram feitas com ajuda do professor e não pareciam de jeito nenhum de sucata, de tão bem feitas. Tanto que algumas iam para exposições em outros lugares.

Na escola fiz aulas de coral e flauta por dois anos que eram pagas fora da mensalidade. Também fiz basquete pela escola, e era a pivô do time. Ganhamos medalha de bronze na competição da nossa faixa etária contra outras instituições.

Mantive próximo de mim dois grandes amigos. Que para mim são como irmãos. São pessoas muito boas e com certeza me influenciaram na minha personalidade. Agradeço muito por os ter em minha vida.

Muitos amigos vejo até hoje, mas não com frequência. Alguns já até se casaram e tem filhos. Foi muito importante para minha vida escolar o carinho e amizade dessas pessoas. Por que o ambiente escolar também é de convívio social, já que grande parte das amizades são feitas nesses locais. Não deixando os estudos de lado, é claro. Já que o prioritário é a formação escolar das pessoas nas instituições de ensino.

Durante cinco anos do ensino fundamental fiz natação e Jazz (balé moderno) em uma academia que fica próxima da minha casa na época, junto a minha irmã. Minha mãe fazia questão de estar presente em todos os momentos possíveis.

Íamos bastante nesta época com a família (tios e primos) para a fazenda da minha avó. Lá havia cavalos, vacas, porcos e vários tipos de animais. Sou muito ligada aos animais até hoje. Minha cachorra, que eu era muito apegada, faleceu ano passado com dezesseis anos de

idade. Lá na fazenda tinham um córrego onde pescávamos e também muita vegetação. Assim, como a minha ligação com os animais é forte, é também com a natureza.

O ensino fundamental terminou e vários colegas foram juntos para a mesma turma na Instituição Cien (antigo escola Inei da Asa Norte), que agora mudou para cursinho pré-vestibular Dínatos. Isto aconteceu porque o Criarte não possuía ensino médio.

No 1º ano do ensino médio conheci meu noivo. Começamos a namorar em outubro do mesmo ano. Como estudava em uma escola bem pequena, no meu primeiro dia de aula achei a nova escola enorme. Não conseguia achar nem a cantina. Quando me adaptei a escola após alguns meses já não à achava tão grande. Cada ano escolar tinha várias turmas, diferentemente da escola antiga que só havia uma sala de aula para cada ano.

A instituição possuía uma sala de vídeo em 3D, onde assistimos vários filmes de biologia. Podíamos escolher entre as aulas de artes cênicas, musicais e plásticas. Neste primeiro ano optei por cênicas por achar que encenaríamos como no Criarte. Mas durante o ano acabei tendo aulas teóricas para o Pas da UnB. Na aula de educação física tive que escolher entre as muitas opções e acabei por escolher capoeira.

No primeiro ano do ensino médio tínhamos um programa em que o aluno do turno matutino ficava no turno vespertino por três horas para auxiliar os estudos da manhã. Era uma turma a parte, e era paga a parte como um reforço escolar. Foi onde conheci meu noivo, pois a turma que ele freqüentava pela manhã não era a mesma que a minha.

No Cien tínhamos aula de circo a tarde. As aulas eram administradas perto da cantina. Eu não me matriculei, mas às vezes “brincava” com os instrumentos quando passava por lá. Revezávamos entre uma semana e outra com aulas de Filosofia e na outra de sociologia em que os alunos interagiam mais um com o outro. Em uma aula no começo do ano, fizemos uma dinâmica bem interessante. Se chamava a dinâmica do Anjo. Cada pessoa tiraria um papel com o nome de algum colega de classe, e a partir daquele dia seria o “anjo” da pessoa até o fim do ano. Mas não podíamos contar que éramos o “anjo” da pessoa. Por exemplo, se o colega faltasse em uma aula o “anjo” ofereceria o caderno para ele copiar a matéria. Se o colega fosse muito tímido, chamaria ele para se juntar aos seus amigos no intervalo. Esse era o papel do “anjo”, ajudar o outro. E foi o que fiz com o meu colega que era muito tímido. Hoje em dia ele mora em outra cidade, mais com muita insistência consegui que conhecesse

alguns amigos meus ainda no 1º ano. E acabou assim, sendo amigo deles por todos os anos do ensino médio, até se formar no secundário e se mudar de cidade.

O segundo ano foi marcado pela ida do meu noivo para outra instituição escolar. Alguns colegas do Criarte continuaram na mesma turma que eu, os dois que mencionei que são como irmãos para mim, estavam entre eles. E novos alunos entraram também. Como não havia tirado nota boa em artes no Pas, decidi mudar de artes cênicas para artes plásticas. Mudei também a atividade física de capoeira para esportes em quadra, por querer conhecer outras atividades. Não fiz mais o reforço a tarde como antes. Ficava à tarde no Inei para tirar dúvidas com os monitores e estudava na biblioteca da escola.

No terceiro ano do ensino médio o Cien modificou a organização escolar. As salas foram divididas por áreas de conhecimento, sendo as mesmas divisões do vestibular. Área de saúde, área de exatas e área de humanas. Como na época queria cursar psicologia (o mesmo curso de minha mãe), fui para a saúde. A maioria dos meus amigos foram para a área de exatas. Acabei ficando com poucas pessoas conhecidas em minha classe e com isso conheci novas pessoas.

O terceiro ano foi bem marcante, pois finalizou uma etapa em minha vida. Foi um ano que tivemos o sarau do 3º ano, a gincana que uniu a turma, a festa junina em que dancei quadrilha e por fim a festa de formatura.

Foi um ano marcante, pois sabia que não duraria muito tempo. Com a escolha do curso em que iríamos atuar, seria muito difícil de nos encontrar. Cada um faria uma escolha de faculdade diferente.

Com o fim de mais um ano, muitas mudanças ocorreriam no próximo. Como não tinha passado no vestibular e nem no Pas para psicologia na Universidade de Brasília. A alternativa encontrada foi fazer um cursinho pré-vestibular.

Entrei no cursinho pré-vestibular Galois. Fiquei durante um semestre. A única pessoa que conhecia quando entrei no cursinho era meu primo. Conheci por ele algumas pessoas. Inclusive outro grande amigo que fiz nesta época e que está presente em minha vida até hoje. Apesar de todo o ambiente facilitador de estudos não me dediquei como deveria. E por fim, não alcancei a nota necessária no vestibular da UnB para psicologia.

Meus pais viram como alternativa o Centro Universitário UniCeub. Não queriam que eu “perdesse” tempo em cursinhos. Ingressei então no segundo semestre do mesmo ano neste

centro universitário. Nas primeiras semanas achei as pessoas muito bem arrumadas, diferente das que iam para o cursinho e diferentes também dos uniformes do ensino médio. O bloco da faculdade em que fiquei, era a união de todos os cursos no seu primeiro semestre. Eles se dividiriam apenas no segundo semestre em blocos por áreas de conhecimento.

Conheci pessoas muito interessantes em minha sala. E gostei bastante da maioria das aulas. Mas ainda sentia falta de estudar em uma universidade pública. No final deste ano, fomos recebidos no Natal com a notícia que minha mãe estava com a doença de Alzheimer. Que minha avó e minha tia já sofriam a enfermidade.

Eu já estava desconfiando durante o mesmo ano. Mas como poderia ser mudanças da idade, não tinha como ter certeza da doença. Mas no Natal meus tios confirmaram para nós; para o meu pai, minha irmã e eu.

Posso dizer que depois disso, tudo mudou. A minha mãe tinha um papel fundamental na família. Era ela que sempre estava presente em minha vida e na de minha irmã mais nova. Nos últimos anos houve um grande afastamento entre mim e meu pai. A gente praticamente não se comunicava. A minha mãe era a ligação entre eu e meu pai. Se meu pai não quisesse que eu sáísse, ele falava para minha mãe e ela me passava a mensagem de que não poderia sair.

Após a notícia de minha mãe estar doente, resolvi fazer cursinho novamente. Senti-me na necessidade de ser mais independente já que não sabia o que poderia acontecer dali em diante. Pedi a meu pai para me deixar fazer o cursinho pré-vestibular novamente. E com bastante insistência ele deixou, mas me disse que seria apenas um semestre. Caso eu não passasse, voltaria para o UniCeub. O que me deixou um tanto quanto angustiada, pois queria muito entrar na UnB. E tinha apenas um semestre para isso.

Me dediquei como nunca havia antes dedicado. Praticamente só estudava. Ficava de oito e meia até as vinte e três horas no cursinho. Saía apenas às vezes com o noivo. Sabia que não teria outra chance de passar na UnB. Não fiz novos amigos. De uma certa forma posso dizer que fugia das pessoas, não queria atrapalhar meu foco.

Durante o cursinho havia muitos simulados para auto-avaliação. Percebi no final do cursinho, que talvez não tirasse a nota necessária para entrar em Psicologia. Alguns simulados eu ia até bem, mas em outros não tanto. Fiquei com medo de não passar e voltar para o centro universitário particular. Decidi então mudar de opção. Fiquei em dúvida entre Sociologia e

Pedagogia. Acabei optando pelo curso de Pedagogia por ter mais disciplinas parecidas com as da Psicologia. Optei pelo turno noturno pois achei o horário mais adequado caso fosse trabalhar.

No dia do vestibular meu pai me levou para fazer a prova. Estava muito nervosa. Porque não teria outra oportunidade. Mas no final tirei a nota necessária e entrei para o curso de Pedagogia. Fiquei tão feliz por ter passado. Senti um enorme alívio.

Entre no segundo semestre de 2006 para Pedagogia. Fui bastante empolgada no primeiro dia, como estava acostumada com o ritmo de estudo do cursinho, as primeiras semanas acabaram por ser desanimadoras. Esperava ter muitas aulas e muitas provas para fazer. E nem aula direito tínhamos. Nada que ao longo dos semestres do curso não tenha mudado, desde a quantidade de trabalhos até o número de disciplinas por semestre.

Fiquei no turno noturno durante o primeiro ano do curso. Como disse, as primeiras semanas foram desanimadoras, mas no segundo semestre começou a ficar mais difícil. A turma interagia bem, mas apesar disso, acabou por se dividir em grupos isolados. Muita gente trabalhava durante o dia, e acabava por não ter tempo para a parte social da universidade. Diferente do diurno, em que as pessoas geralmente tinham aulas pela manhã e pela tarde, e acabavam almoçando juntas por este motivo, acarretando num envolvimento social bem maior.

A partir do terceiro semestre me matriculei em disciplinas à noite e à tarde. Comecei a jantar na Universidade com meu noivo, que faz o curso de Letras português na UnB. Conheci alguns professores que trabalham apenas de dia. Assim como alguns estudantes do diurno.

No quarto semestre me matriculei novamente em disciplinas do diurno e do noturno. Comecei a ir atrás de Projetos de Extensão. Vi em um mural da Faculdade de Educação o Projeto da Cátedra UNESCO de educação a Distância. O Projeto estava selecionando extencionistas. A coordenadora do Projeto era a professora Leda Fiorentini. A qual devo grande agradecimento pela oportunidade de aprendizagem. Particpei durante dois anos. Foi muito gratificante para mim. Tanto eu quanto os demais extencionistas tivemos um enorme apoio desta professora. Particpei na organização do Colóquio de Tecnologias oferecido pelo Projeto, assim como a Semana de Ciência e Tecnologia que ocorreu na Esplanada dos Ministérios. Escrevi uma linha do tempo sobre a educação a distância e também uma parte da

história da Cátedra UNESCO de EAD na Universidade de Brasília. Essas são algumas experiências que tive durante o tempo em que estive no Projeto.

Neste mesmo semestre fiz a fase dois do Projeto 3. Escolhi o tema O Lúdico. Apreendi muito no Projeto. A professora Carla Castelar ensina muito bem. Percebi o quanto ainda precisava aprender sobre o desenvolvimento humano para ser uma boa profissional em sala de aula.

O sétimo semestre foi marcado pelo Projeto Rondon. Fiz a disciplina de módulo livre do Projeto junto com meu noivo. Na disciplina interagi com alunos de diferentes cursos e aprendemos a simular projetos com cunho sociais. Nas férias foi organizada uma viagem a um município para aplicarmos durante treze dias as oficinas criadas. Fiquei em um município do Estado de Goiás com uma equipe com sete pessoas de diferentes cursos. Com certeza foi uma experiência marcante e com muitas histórias para contar. A aprendizagem foi enorme. Estar em um local que não conhece ninguém e ainda trabalhando foi um passo que desenvolveu minha maturidade. A cidade foi bem acolhedora, mas tivemos problemas também. Muita coisa era imprevisível, e tínhamos que trabalhar com isso. Mudanças em cima da hora sobre as oficinas que aplicamos ao público me fez perceber como sou capaz de aprender rapidamente e ensinar bem. E percebemos que somos capazes muda muito a nossa autoestima e conhecimento sobre si. Mostra que podemos muito mais do que achamos que conseguiremos.

Durante esse tempo da viagem tivemos que unir a equipe. Se alguém ficava doente, o outro tinha que aplicar a oficina que não era dele. Aprender rapidamente o que não sabia para fazer um bom trabalho.

Entrei no oitavo semestre com o pé direito como dizem. Conheci pessoas marcantes na viagem do Projeto Rondon. E resolvemos continuar no Projeto dando a monitoria na disciplina. Fiquei em uma turma com mais duas colegas que foram da minha equipe na viagem.

A primeira fase do Projeto 4 foi realizada com a supervisão da professora Carla Castelar. Como achei ela uma ótima professora em conteúdo e ensino, decidi que ela era quem devia me nortear no estágio. Foi uma experiência excelente. Tive minha primeira turma como regente. Com alunos em torno de cinco anos em uma escola pública. E um aluno incluso com Síndrome de Down. Inicialmente fiz as observações com a professora da turma.

E em seguida planejava as aulas em casa e em seguida aplicava na sala. Organizava os materiais que precisava e como transmitiria o conteúdo. Aprendi muito com este estágio.

Particpei da disciplina Criatividade e Inovação na Educação. Interessei-me tanto pelo tema Criatividade que desejei continuar a aprender sobre a área.

Nas férias viajei novamente pelo projeto Rondon para Pirenópolis de Goiás. A equipe tinha em torno de vinte pessoas. As oficinas foram diferentes da viagem anterior, pois a cidade necessitava de outras oficinas. Já conhecia a cidade a passeio e para mim foi bem diferente ir lá a trabalho. Pude conhecer parte da cidade que geralmente os turistas não conhecem, a parte mais pobre. Vi uma outra faceta do local.

O nono semestre teve algumas disciplinas mais a fase dois do Projeto 4 e a Iniciação Científica (Proic). Uma disciplina importante para meus estudos foi a Pesquisa em Educação a Distância. Decidi que seria a área que focaria meus estudos, já que tinha experiência de dois anos pelo Projeto de Extensão Cátedra UNESCO de Educação a Distância.

Como havia gostado bastante do tema criatividade, iniciei um Projeto de Iniciação a Pesquisa intitulada “Criatividade na aprendizagem na modalidade de Ensino a Distância: um estudo com alunos de nível superior.”. Com a orientadora Albertina Mitjáns Martínez, a professora da disciplina do semestre anterior.

A última fase do Projeto 4, foi de Filosofia da Escola. A qual tinha feito na primeira fase do Projeto 3. O estágio foi realizado no Recanto das Emas. Trabalhamos diversos temas com as crianças. Os temas que percebíamos que precisavam de mais atenção. Assim como os alunos com mais dificuldades.

O tema escolhido para o Projeto 5, ou seja, a monografia no décimo semestre foi escolhido por ter experiência e interesse na área da educação a distância e também por querer aprofundar meus conhecimentos sobre o afeto. Já que em minha vida meus estudos estiveram bem ligados a relações afetuosas. Tanto no meio social como na aprendizagem dos conteúdos em si. Não podendo separar a relação entre os dois e suas influências. A professora orientadora que escolhi foi por indicação de outra professora. A qual me disse ser ideal para orientar sobre esse tema e uma excelente profissional.

PARTE DOIS

INTRODUÇÃO

A educação a distância desde sua oficialização com a Lei nº 9.394/96, tem constatado um aumento significativo na oferta de cursos de graduação. Expandindo cada vez mais para um número maior de discentes e regiões. Permite aos educandos possibilidades de continuar a formação acadêmica oferecendo elementos diferentes da presencial. Principalmente aos que por certas condições desfavoráveis não realizam a graduação. As estratégias pedagógicas ocorrem diferentemente da modalidade de ensino presencial. O ambiente virtual tem diferentes formas de comunicação, sendo mais usual a comunicação pela linguagem escrita. A interação ocorre por meio de diálogos, feedback, etc. O relacionamento inicia virtualmente podendo incluir o presencial. O conhecimento é construído pelas diferentes estratégias, interações e aprendizagens.

As relações são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e subjetivo do aluno. As relações afetivas influenciam os processos de aprendizagem dos educandos. O ser humano é um ser afetivo que desenvolve sentimentos e emoções ao longo de sua vida, assim como no processo de aprendizagem. Essas conexões feitas durante o processo podem ser facilitadoras ou não da aprendizagem. Influenciam a forma em que o aluno irá reagir em frente às demandas solicitadas pela educação formal. A afetividade não pode ser separada da educação a distância, pois está intrinsecamente ligada à aprendizagem.

É seguindo a relevância dos dois temas anteriores e suas relações entre si que se justifica o objetivo principal dessa pesquisa em analisar “A afetividade dos estudantes universitários do curso a distância de Pedagogia da UNB”. Tendo como objetivos específicos:

- Identificar as relações afetivas observadas nos fóruns;
- Identificar as formas em que a afetividade é demonstrada.

Para obter mais profundamente os elementos da afetividade no ambiente virtual de ensino, foram desenvolvidos quatro estudos de caso com alunos da modalidade a distância que serão abordados posteriormente na metodologia.

CAPÍTULO I

CURSOS A DISTÂNCIA

1.1 CONCEITO, HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO

Iniciarei este capítulo expondo primeiramente o conceito e historicidade da educação a distância no Brasil e na Universidade de Brasília. Desta forma podemos analisar como esse ensino está diretamente ligado ao mundo contemporâneo, e que não tem como desvincular das necessidades educacionais atuais. Ou seja, não tem como deixar de lado essa nova possibilidade de educar.

O conceito de educação a distância pelo Decreto nº 5.622/05 é um ensino no qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Pode ser ofertada para a educação básica; educação de jovens e adultos; educação especial; educação profissional; e educação superior (seqüenciais, graduação, especialização, mestrado e doutorado). A EaD (educação a distância) foi oficializada no Brasil como uma nova modalidade de ensino segundo a Lei nº 9.394/96. Com isso, a categoria a distância passou a ter suas obrigações e direitos. Como no Art. 3.º do Decreto 5.622/05: "A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional". A emissão dos diplomas só será possível caso os cursos e programas a distância estejam de acordo com a legislação vigente.

Em relação direta aos cursos superiores pelo Art. 20.º do mesmo decreto, as instituições que detêm prerrogativa de autonomia universitária credenciadas para oferta de educação superior a distância poderão criar, organizar e extinguir cursos ou programas de educação superior nessa modalidade. As instituições que não possuem autonomia universitária deverão solicitar, junto ao órgão competente do respectivo sistema de ensino, autorização para abertura de oferta de cursos e programas de educação superior a distância.

No Brasil, no início da década de 1940 algumas instituições, como o Instituto Universal Brasileiro e Monitor, ofertavam alguns cursos que eram realizados pela correspondência. Oficializou-se a Universidade do Ar por iniciativa do SENAC, e o meio de comunicação utilizado foi o rádio.

Em meados de 50 e 60, os cursos por correspondência se expandiram consideravelmente com a participação da Igreja Católica visando à alfabetização de adultos. Nas décadas de 70 e 80, alguns dos cursos ocorreram utilizando como meio de comunicação a televisão. Pela Globo, o Tele-curso 2000 atingiu mais de 5 milhões de espectadores. No momento atual da educação a distância está prevalecendo o e-learning e b-learning. O e-learning refere-se à aprendizagem por meio das tecnologias de informação e comunicação no ensino não presencial. O segundo também tem a Internet como recurso de aprendizagem, mas diferentemente do e-learning há uma parte de aulas presenciais. As aulas presenciais são em menor quantidade, oferecendo elementos que a distância desenvolve-se com mais dificuldade.

Existem quatro gerações destacadas no texto “Ensino a distância no Brasil: problemas e desafios” (2006). São elas:

- Primeira geração (1840 a 1970): Cursos por correspondência. Por volta do século XIX, foi fortalecida essa nova forma de educação. Barateou-se a taxa dos postais de correspondência em algumas localidades do mundo, e se intensificou os cursos;

- Segunda geração (1970 a 1980): Universidades Abertas. Com o aparecimento do rádio e da televisão, se possibilitou o ensino via essas tecnologias de comunicação;

- Terceira geração (1980 a 1990): Houve melhora na qualidade de imagem por parte da televisão, assim como se iniciou a utilização de fitas cassetes de vídeo. Os cassetes de vídeos possibilitavam que os alunos assistissem a qualquer momento as lições, e também quantas vezes precisar;

- Quarta geração (1990 até 1996): A utilização de computadores se intensificou. As tecnologias de comunicação e informação influenciaram no aumento significativo da interatividade pelos usuários dos ambientes virtuais. O ensino a distância reformulou o sistema educacional, com suas características que atendem um público com necessidades diferenciadas do ensino presencial.

A geração atual, quinta geração, segundo Pereira e Moraes tem um modelo de aprendizagem flexível inteligente tendo multimídia interativa on-line, internet (recursos

WWW) e computador usando sistema de respostas automáticas. Assim como a quarta geração, é marcada pela exploração dos recursos de internet e WEB decorrentes das novas tecnologias.

Atualmente a tecnologia tem uma papel muito importante na portabilidade de dados, como o Facebook, Twitter, Youtube e comunicação nas nuvens (Dropbox, Google Doc). Nesses ambientes virtuais podem ser compartilhados rapidamente inúmeros conhecimentos e informações. Os dois primeiros adentram nas chamadas redes sociais, mas há também as comunidades de trabalho e aprendizagem em rede. Essa última tem o foco específico na educação.

A Universidade de Brasília foi pioneira comparada às demais universidades em relação a essa modalidade. Abaixo está uma parte da linha do tempo da educação a distância na UnB por Martins (2006):

- 1979: Assinatura do convênio com a Open University;
- 1980: Curso de Ciência Política a Distância e seminários e conferências internacionais;
- 1981: Visita de Lord Perry a UnB. Programa Universidade Aberta na TV Nacional;
- 1982: Cursos a Distância veiculados no Jornal de Brasília e o Globo;
- 1988: Criada comissão para formular o plano de EaD para a Universidade;
- 1989: Criação do CEAD. Criação da Rede Brasileira de Educação Superior Aberta e a Distância;
- 1993: Projeto BRASILEAD;
- 1994: Expansão da Internet para as Universidades Públicas;
- 1994: Criação da Cátedra UNESCO de EaD na Faculdade de Educação;
- 1995: Consórcio Rede de EaD – CREAD;
- 1997: Curso de Especialização em Avaliação, a distância, da Cátedra da Unesco;
- 1997: Proposta de criação da UnB virtual;
- 1998: Criação do Consórcio UNIVIR;
- 1999: Proposta para o curso de Pedagogia para Professores em exercício em início de escolarização – PIE;

-2000: Reestruturação do DEX com a incorporação do CEAD, Escola de Extensão e UnB Virtual;

-Criação da Universidade Virtual do Brasil – UNIREDE;

-2000: Início da TV Escola e os Desafios de Hoje;

-2001: Início do curso PIE;

-2001: Início da Plataforma Moodle;

-2004: Criação do CDTC;

-2004: Edital SEED/MEC 011/2004 de fomento a EaD;

-2005: Edital para oferta de Pólos da UAB;

-2006: Sistema da Universidade Aberta do Brasil.

Para Mundim (2006) existem muitas vantagens no ensino a distância. Como podemos destacar: a flexibilidade, a economia de tempo, a capilaridade, a inclusão, a aprendizagem mais personalizada, o controle e a evolução da aprendizagem ao ritmo do aluno.

-Flexibilidade no acesso a aprendizagem: Maiores possibilidades de local e horário de estudo;

-Economia de tempo: Não necessita de tempo para se deslocar ao local de estudo;

-Capilaridade: Qualquer pessoa tem a possibilidade de acesso à aprendizagem, sem precisar de alta renda e podendo construir o conhecimento em qualquer ambiente do mundo;

-Competência: O educando precisa ter autonomia, pois sua aprendizagem depende consideravelmente do seu esforço em aprender;

-Inclusão: Pode atingir um número bem maior de pessoas comparado ao ensino presencial, em diferentes regiões e sem necessitar de deslocamento;

-Aprendizagem mais personalizada: Os conteúdos podem ser personalizados para as necessidades dos educandos e aos seus objetivos do plano de ensino;

-Controle e evolução da aprendizagem no ritmo do aluno: Grande parte da aprendizagem depende do aluno. São desenvolvidas tomadas de decisão como, horário de estudo, ritmo, dedicação, etc.

Para Thompson (1996 apud Lima, Grigolli, Barros 2006) o ensino a distância pode ser tão boa quanto a presencial, principalmente na educação de adultos devido a flexibilidade e a interatividade. Estabelecendo o fim das distâncias geográficas, econômicas e sociais. Podendo existir interação entre essas diferenças, as quais antes improváveis de se comunicar, construindo assim conhecimento.

Os alunos desse ambiente têm a oportunidade de percorrer distintos caminhos, nós e conexões existentes entre informações, textos, hipertextos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; criar novos nós e conexões, os quais representam espaços de referência e interação (Almeida, 2003).

As novas tecnologias da educação oferecem o que antes era para um público mais privilegiado e elitizado, um ensino superior de qualidade e gratuito. Isso acontece porque grande parte da população não tem renda suficiente para pagar uma instituição particular. Com essa possibilidade do ensino a distância oferecer mais quantidades de vagas no ambiente educacional, sendo bem organizado, aumenta a quantidade da população com índice alto de educação. A quantidade de vagas é maior devido a não necessidade de gastos com a infraestrutura física dos locais de estudo.

Não são todos os tipos de alunos que conseguem acompanhar os estudos nesse ensino. Os requisitos básicos que devem ser enriquecidos são: autonomia, organização, iniciativa, independência e linguagem escrita ampla. Estas são especificidades citadas por diversos autores da educação na experiência a distância. Como na seguinte afirmação:

[...] Em uma sociedade onde os processos de construção do conhecimento exigem habilidade de autoria e competência para “aprender a aprender” com autonomia. (MARTINS, 2006, p.12).

É para esta sociedade que o educando está se formando. Com base nisso, a educação pelo ambiente virtual desenvolve esse requisito fundamental que é a autonomia, para o mercado de trabalho competitivo do mundo globalizado.

A linguagem escrita é importante de ser destacada em vista que é primordialmente por meio desta que a comunicação e a realização de atividades são efetuadas. Discorre Almeida (2003) que participar de um curso a distância em ambientes digitais e colaborativos de aprendizagem é estar em um mundo em que a comunicação é basicamente pela leitura e

interpretação de materiais didáticos, textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento por meio da escrita.

Novamente Martins (2006) infere que é necessário que haja uma formação profissional mais voltada para as habilidades e competências dos educandos. Já que estes precisam ser responsáveis pela sua aprendizagem. Tendo iniciativa para buscar novos conhecimentos, assim como ter a iniciativa para estudar.

Da mesma forma que a organização é imprescindível, devido à grande flexibilidade dos horários de estudos que ficam a mercê da organização do próprio aluno. Ao mesmo tempo em que tem a oportunidade de estudar nos horários que não trabalha e, caso não se organize, acaba por perder as datas de entrega e de participação nos fóruns.

1.2 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL E O CURSO DE PEDAGOGIA

Segundo o site da Universidade Aberta do Brasil com o desenvolvimento da educação superior a distância são criadas as chamadas Universidades Virtuais que ofertam cursos parcial ou totalmente a distância.

Ao necessitar uma expansão no quadro de cursos na modalidade a distância, o MEC em 2005 cria o Projeto Universidade Aberta do Brasil ofertando cursos e programas de educação superior na modalidade a distância com apoio de Pólos presenciais mantidos pelos municípios ou governos estaduais. Instituiu-se por meio de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, as universidades públicas (federais e estaduais) e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs e os governos estaduais e municipais. A Universidade de Brasília por ser pioneira nesta área foi escolhida para ser parceira do Projeto. A parceria é vinculada mediante uma seleção nacional entre várias instituições.

Nos cursos online os estudos e atividades individuais e interativas são realizadas na Plataforma de Aprendizagem Online chamada Moodle, escolhida pela UnB para desenvolver diversas disciplinas tanto dos cursos a distância quanto dos presenciais. Nos cursos a distância grande parte dos processos de aprendizagem dos alunos são realizados no ambiente virtual. O Moodle é um “software” livre que possibilita a união de vários recursos educacionais (conteúdos, procedimentos didáticos, orientações) na ambiente online da disciplina. Podem-se incluir arquivos de vídeo, áudio, textos e fotos.

A plataforma Moodle permite dois tipos de interação dos discentes entre si e com os docentes. A síncrona (simultânea, geralmente desenvolvidas em chats e videoconferências) e assíncrona (não simultânea, geralmente desenvolvida em fóruns). A interação no ambiente

virtual de aprendizagem dos cursos da Universidade Aberta do Brasil ocorre principalmente nos fóruns interativos, onde geralmente são postas as atividades realizadas e discussões dos alunos. Segundo o site da UAB:

A vantagem de trabalhar com um ambiente de aprendizagem on-line é que todas as atividades são registradas e podem ser acessadas pelos estudantes, professores e coordenadores a qualquer hora e de qualquer lugar que disponha de computador com acesso à internet. Além disso, ao contrário do ensino na modalidade presencial, em que o percurso do aluno é percebido somente pelas notas registradas, no ambiente virtual de aprendizagem é possível acessar todas as participações do aluno. Desse modo, funciona como um registro histórico do caminhar do aluno ao longo de seu processo de formação. (site da UAB, s/p).

Para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem nos fóruns de discussão há um sistema de tutoria que de acordo com a UAB tem finalidade de acompanhar, monitorar, orientar e avaliar os percursos dos estudantes em seu processo de formação ao longo das disciplinas. Existem duas divisões de tutores: os tutores presenciais e os tutores a distância. Os presenciais dão assistência aos educandos nos Pólos e fazem a intermediação dos alunos com a universidade. Os tutores a distância mediam os processos de aprendizagem dos alunos. Cada tutor geralmente tem a responsabilidade de acompanhar uma turma, dando reforço à aprendizagem, esclarecendo dúvidas, orientando sobre as atividades e motivando a dedicação dos discentes ao estudo.

Em relação aos encontros presenciais dos cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, são marcados previamente e possuem várias atividades realizadas presencialmente sendo obrigatórios aos alunos. Geralmente ocorrem nos finais de semana, pois grande parte dos educandos dessa modalidade trabalha durante o dia. E de uma a duas vezes por semestre em cada disciplina. São efetuados nos Pólos presenciais com objetivos de no início do semestre apresentar a turma e os professores, orientar sobre as disciplinas e atividades. E no final para desenvolver algumas atividades presenciais, fazer a avaliação final e demais considerações.

O primeiro curso ofertado pela UAB/UnB foi o de Administração, que se estendia a demanda da região centro-oeste e norte. Era um Projeto Piloto, e em seguida no primeiro edital da UAB a Universidade de Brasília apresentou onze projetos de cursos de graduação. Seis cursos de graduação foram aprovados com dezesseis Pólos em seis estados. O vestibular ocorreu em 2007 ofertando 1.048 vagas. O segundo vestibular no ano de 2009 teve a inclusão do curso de Biologia e Geografia ofertando 1.450 vagas.

Os cursos de graduação comportam licenciatura em Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Geografia, Letras/Português, Música, Pedagogia e Teatro. Além dos cursos de graduação são oferecidos três de especialização: Especialização em Educação Continuada e a Distância, Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar e Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Cidadania. Os cursos de extensão oferecidos com regularidade são: Curso de formação de professores para atuação na UAB; Construção de Redes Colaborativas de Aprendizagem: O papel do tutor/inicial; e Construção de Redes Colaborativas de Aprendizagem: O papel do tutor/continuado.

O curso de licenciatura em Pedagogia é ofertado em cinco Pólos, com sua sede e parceria com a Faculdade de Educação/UnB. São eles: Alto Paraíso de Goiás, Alexânia, Carinhonha, Águas Lindas e Goiás. Os Pólos presenciais oferecem aos alunos uma infraestrutura tecnológica e pedagógica de apoio aos seus estudos e à sua aprendizagem. Os participantes desta pesquisa são dos Pólos de Alexânia e Alto Paraíso, duas alunas em cada. No desenvolvimento desta pesquisa, as entrevistas feitas com eles foram presenciais e em horários marcados, a pesquisadora foi até as cidades onde residem.

Segundo o site da UAB o currículo da Pedagogia com parceria da UnB é o mesmo do curso na modalidade presencial. Assim como o Projeto Político Pedagógico. Na estrutura do PPP, o curso de Pedagogia tem como *objetivos*: formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência; formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos; preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais; formar profissionais comprometidos com seu processo de auto-educação e de formação continuada.

O curso de Pedagogia ofertado pela UAB também é estruturado para oferecer: Preocupação com a construção de uma identidade profissional dos educadores marcada por uma profunda consciência da significação de seu papel sócio- histórico, dentro de um projeto de sociedade emancipadora e autônoma; concepção de um programa de formação que, partindo de uma visão de educação permanente, estipule os componentes básicos da formação inicial e continuada; articulação do ensino com a pesquisa e a extensão através da nucleação

das atividades em torno de projetos integrados, superando assim, a dicotomia graduação/pós-graduação; ênfase na articulação da formação prático-teórica, propiciando situações reais e integradoras de aprendizagem; formação de um profissional autônomo, capaz de se reeducar permanentemente e de refletir sobre sua prática pedagógica; estudo do trabalho educativo em sua complexidade e em suas múltiplas exigências, consideradas as especificidades das diferentes formas de ação educativa organizada (escolarização e não escolarizadas); atenção prioritária às necessidades da população brasileira e, por isso, consideração particular com o estudo da realidade sócio-econômica e cultural do país com destaque às populações carentes e marginalizadas.

Com base nestes preceitos a organização da Universidade Aberta do Brasil de acordo com o site possui um compromisso com a democracia respeitando à igualdade de direitos e não discriminando, permitindo liberdade de expressão e tendo uma gestão democrática. A estrutura curricular visualiza o processo de educação como continuado e interdisciplinar, valorizando a experiência escolar e extra-escolar dos formandos. As bases da formação do educador tendo em vista a práxis, a formação teórica pelas disciplinas de diversas áreas do conhecimento e a capacidade de identificar as necessidades de formação educacional diferenciadas.

CAPÍTULO II

AFETIVIDADE

2.1 TEORIA E CONCEITOS

A afetividade é um tema complexo. Nesta pesquisa ela será abordada por diversas correntes teóricas. Inicialmente serão expostos alguns conceitos sobre a afetividade na perspectiva de diferentes teóricos.

Em seguida abordarei temas relacionados como: emoções, percepção, aprendizagem, relações, sentimento, processos cognitivos, cooperação e conflitos. Também serão desenvolvidos as características de um professor afetivo e como essa relação atua na aprendizagem do educando.

Na perspectiva sócio-interacionista a afetividade é definida a partir da interação do sujeito com seu meio social. É dada com as experiências que se tem nas relações estabelecidas com as pessoas e com os objetos. Pode ser pela percepção das ações dos demais, ou pela sua própria ação produzindo uma reação.

A concepção do que é afetividade na abordagem de Wallon se divide basicamente em emoções, sentimentos e paixão. Está vinculada com os processos cognitivos, como a personalidade, as relações entre as pessoas, o desenvolvimento do ser humano, a percepção e a aprendizagem. Temas que serão desenvolvidos posteriormente.

Podemos observar que diante dessas duas visões há pontos em comum. A necessidade da alteridade para o surgimento da afetividade. E também, de acordo com Leite e Tagliaferro (2005), os teóricos não possuem a visão dualista do ser humano. Como no trecho:

Assim como Wallon (1968; 1989), Vygotsky (1998) enfatizou a íntima relação entre afeto e cognição, superando a visão dualista de homem. Além disso, as idéias dos dois autores aproximam-se no que diz respeito ao papel das emoções na formação do caráter e da personalidade. (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 248).

Os demais teóricos que serão citados ao longo deste trabalho partem do mesmo princípio: o da necessidade do outro para o surgimento da afetividade. Já que é construída em uma relação, e não pode se dar sem a influência do outro (objeto ou pessoa).

Segundo Ribeiro (2005) a afetividade é a ligação profunda entre as pessoas. Como um fio que tem como base a reciprocidade. O indivíduo durante a relação começa a entender o

outro, e com isso passa a se entender. Quanto mais intensa for a conexão, mais ele se percebe. Passa a visualizar as características do outro, e em seguida as suas.

2.1.1 EMOÇÃO

Percebemos que a afetividade emerge na relação entre os indivíduos. Pelas suas experiências com seu meio social. Como a afetividade comporta a emoção, vamos desenvolver a relação entre as duas.

Mohoney & Almeida (2005) diferenciam os processos afetivos do conceito de emoção. Os processos afetivos são todos os estados do ser humano que produzem sensações de prazer e desprazer. Já a emoção é um estado afetivo, comportando sensações de bem-estar ou mal-estar em que:

- Percebe-se variação no organismo;
- Há um início preciso;
- Tem um objeto específico;
- Dura um período geralmente rápido.

Podemos resumir os conceitos sobre emoção utilizando parte do artigo Afetividade e Processo de Ensino-aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon (2005). A emoção é a forma de se demonstrar a afetividade. Quando nascemos já passamos a atribuir uma relação afetiva com o mundo. Podendo contagiar ou não o próximo.

É a exteriorização da afetividade, ou seja, é a sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através dele com o mundo físico. Emoções são sistemas de atitudes (MOHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 20).

A emoção faz parte de nós desde o nascimento. Percebemos de formas variadas, como Mohoney & Almeida (2005) exemplificam no riso, choro, soluço como formas de amenizar a tensão de energia retida ou acumulada da criança. Essa tensão existe no adulto, mas como o estágio em que se encontra é diferente das formas gerais de expressão, isso não ocorre da mesma forma. Já que quando adulto há equilíbrio entre o afetivo e cognitivo. Isso indica que as emoções são transmitidas pelas oscilações viscerais e musculares. Onde cada uma concentra uma energia com determinada intensidade, podendo ser em mais ou menos quantidade. E também pode ser perpassada de um sujeito ao outro. Como no trecho:

A emoção é uma forma concreta de participação mútua, é uma forma primitiva de comunhão, que se apresenta nos ritos coletivos, que funde as relações interindividuais, que funde os indivíduos e as circunstâncias exteriores. (MOHONEY; ALMEIDA, 2005, p.20).

Em concordância com essas idéias concluímos que a emoção é um estado perceptível que agrupa uma certa quantidade de energia por um tempo relativamente breve. Diferentemente do sentimento que é mais longo, o qual tratarei em seguida.

2.1.2 SENTIMENTO

Para o sentimento se formar, é preciso de vários acontecimentos processados pelo sistema cognitivo. O sentimento é parte da subjetividade humana, a qual é influenciada pela cognição. É a relação que o indivíduo possui com o mundo, as informações que absorve e armazena que agem diretamente na afetividade. Assim o sujeito forma seus sentimentos a partir da relação com o outro. O sentimento é a reação que se produz a alguma ocorrência anterior armazenada. Pode ser uma reação a alguma pessoa, um acontecimento, um objeto, etc. Como abaixo:

A conexão entre os sentimentos e o processo cognitivo proporciona a pessoa uma vida de grande sensibilidade, que pode ser cada vez mais apreciada, na medida em que cada um desenvolve a sua capacidade afetiva e suas potencialidades diferenciais [...] Parece-nos significativo enfatizar a idéia de que os sentimentos estão intimamente unidos a subjetividade humana e especialmente ligados as funções neurofisiológicas que se processam no cérebro da pessoa. (MOSQUERA; STOIBAÜS, 2006, p.129).

Segundo os autores o indivíduo não pode ser dividido, há união entre subjetividade e cognição. Por isso o sentimento se encontra nessa união. O sentimento é uma forma em que a afetividade encontra meio para se expressar. São conexões formadas a longo prazo, não sendo imediatista como no caso da emoção.

Não devemos deixar de lado a importância da linguagem como forma de expressão na educação. Por isso ressalto que o aluno que possui uma linguagem mais estruturada tem mais possibilidades de formas para expressar-se. E com isso o professor pode ter uma percepção mais abrangente do educando e sua aprendizagem. Acerca disso:

Os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem, que multiplicam as tonalidades, as cumplicidades tácitas ou subentendidas. O adulto tem maiores recursos de expressão representacional: observa, reflete antes de agir; sabe onde, como e quando se expressar; traduz intelectualmente seus motivos ou circunstâncias. (MOHONEY, ALMEIDA, 2005, p. 21).

Como nosso foco é a educação, é importante observar como a afetividade influencia na vontade do indivíduo para aprender. A correlação da vontade na aprendizagem está

intrinsecamente vinculada às relações, positivas ou não, que as pessoas criam no meio em que vive.

Sobre a vontade para Vygotsky, (1996 apud LOOS; SANT'ANA, 2007) ele defende a existência de interconexões funcionais, nas quais os sentimentos são atravessados pelos pensamentos, e os pensamentos são permeados pelos sentimentos, e esses acontecem a partir dos processos volitivos. Sob esse prisma, a função psicológica que potencializa as demais é a “vontade”. A ênfase em uma ou outra função psicológica, a ser priorizada em diferentes momentos, é orientada pela vontade, a qual se constitui o mecanismo de potencialização e de realização da condição do ser humano.

Para Loos & Sant' Ana (2007) como qualquer das funções psicológicas superiores não acontece na ausência de relações sociais que a fortaleçam, Vygotsky defende que a vontade é interpsicológica (inicialmente social), e pode se transformar em intrapsicológica.

Além da vontade, Vygotsky (1996 apud LOOS; SANT'ANA, 2007) chama a atenção para o papel das necessidades, dos motivos e da personalidade na constituição humana. Em toda vivência está presente uma ou mais necessidades [...] Os motivos são extremamente importantes na discussão sobre cognição e afeto, já que, para Vygotsky, o pensamento é gerado em grande medida, pela motivação. Lembrando que as palavras “motivação” e “emoção” têm a mesma origem: “movere” ou “mover”, implicando, portanto, necessariamente, atividade.

É importante salientar que conforme esse último pensamento, os motivos têm intrínseca ligação com a afetividade. Já que vários processos cognitivos comportam as necessidades e, acarretando nos motivos. O tema seguinte será “relações”, que é a partir disso que se origina a afetividade.

2.1.3 RELAÇÕES

Voltando à perspectiva histórico-cultural, são relações entre o sujeito com os objetos (pessoas ou não) que fundamenta a afetividade. Precisa-se do outro para ter o que afetar ou ser afetado, e criar a relação afetiva.

Com base nesta idéia, se relacionarmos o educando com os conteúdos, que no caso é a relação entre o sujeito e objeto, pode-se desenvolver uma relação aversiva ou “amorosa”. Isso influencia drasticamente na aprendizagem do aluno. O professor por ser o mediador dessa relação deve mostrar as informações de forma agradável quanto possível.

O educador na sociedade atual tem que construir o conhecimento com o aluno. E não apenas passar a informação. É um processo que gera as competências necessárias para uma melhor formação ao se inserir no mercado de trabalho. Não basta apenas memorizar os dados, precisa-se aprender a pensar e construir conhecimento. E cabe ao professor essa mediação na Educação a Distância. Encontrar formas de trabalhar os conteúdos sem apenas transmitir os dados dos estudos virtualmente.

Na mesma linha de pensamento, a subjetividade do indivíduo é construída a partir de suas experiências, o que pode também ser chamado de vivência. Sejam com os conteúdos, professores, colegas, entre tantos outros. Em Loos & Sant' Ana (2007) são evidenciados os pensamentos de Vygotsky sobre a vivência. E com as experiências de vida que a pessoa relaciona os elementos externos e internos. E com isso habilita sua subjetividade, ou seja, o ser humano é formado pela vivência dos elementos internos e externos. Não há como separá-los. Podem diretamente ou indiretamente influenciar as ações. Cada sujeito formula seu conhecimento de uma forma particular. Dessa forma cada um constitui sua subjetividade única. E é a partir disso que o ser humano cria uma identidade, que não pode ser igual ao de nenhum outro.

Voltando diretamente ao tema afetividade, Toro (2002 apud RIBEIRO, 2005) propõe que a afetividade seja um estado de afinidade profunda entre os seres humanos, o que significa a existência de um fio, de uma conexão, de uma relação que tem por regra a reciprocidade. Assim, na interação afetiva com o outro, o indivíduo intensifica sua relação consigo mesmo, observa seus limites ao mesmo tempo em que aprende a respeitar os limites do outro. Os valores se constituem na relação afetiva com o outro. É devido às experiências afetivas obtidas com a relação entre os sujeitos que emerge a moral. Afinal, a moral só pode ser constituída dentro de uma cultura. Não é possível construir uma moral apenas com um sujeito, pois não tem existência inicial na parte biológica e sim na social.

De acordo com Molon (2003 apud LOOS & SANT'ANA, 2007), Vygotsky demonstra sua concepção do "eu". O eu se constrói na relação com o outro dentro de um sistema dinâmico de reflexos reversíveis. Para ele:

[...] o mecanismo da consciência de si mesmo (autoconhecimento) e do reconhecimento dos demais é idêntico: temos consciência de nós mesmos porque temos dos demais e pelo mesmo mecanismo, porque somos em relação a nós mesmos o mesmo que os demais em relação a nós. (MOLON, 2003 apud LOOS & SANT'ANA, 2007).

Observamos com essa idéia de Vygotsky que o indivíduo só consegue se identificar a partir do outro, pois necessita da comparação para se entender. Precisa-se qualificar e quantificar o outro para avaliar suas próprias medidas. O centro que dou as relações é pelo fato da afetividade se desenvolver a partir delas. Assim como a maioria dos processos cognitivos do ser humano. Pela afetividade estar em todos os momentos do trabalho pedagógico do professor, está também em todos os momentos da relação com o aluno.

Como todo relacionamento é construído com base na afetividade, o afeto é fundamental na relação professor e aluno. É dessa interação que se gera a construção de conhecimento. Por isso os educadores precisam valorizar uma relação afetiva com seus alunos. E não uma em que propicie aversão. Pois uma relação considerada ruim pode atuar em uma reação aversiva com os conteúdos e demais trabalhos, atrapalhando dessa forma, a aprendizagem.

No artigo Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa (2005) são divididas algumas categorias para a relação do afeto na educação que obtiveram a partir da coleta e análise. Exponho aqui alguns fatos:

- A afetividade na relação educativa (os elementos desta relação são ligados aos sentimentos e emoções);

- A importância da afetividade para o ensino-aprendizagem: Mostra como o papel do professor que possui a competência afetiva propicia um vínculo com o aluno que possui confiança, respeito, amizade e compreensão dos problemas. Dando assim uma permissão a expressão sincera dos sentimentos. Melhorando a aprendizagem cognitiva e reduzindo as chances de fracasso escolar;

- A afetividade e suas consequências para a relação educativa: São as consequências positivas e negativas na relação educativa. É positivo, pois os alunos se percebem como sendo importantes e capazes. Se tornando mais equilibrados e calmos. Pois se sentem mais seguros. Percebem-se como parte da instituição, pois criam um vínculo com ela. Com isso participam mais efetivamente dos processos escolares. Na parte dos pontos negativos, surgem com a falta de segurança e autoestima. Aumenta assim a chance de fracasso escolar;

- A importância do respeito para a relação educativa: A base de todo o relacionamento é o respeito. Se há respeito nas atitudes entre as partes o vínculo é fortalecido porque há confiança. Quando existe falta de respeito, atrapalha a aprendizagem dos discentes já que deixam de ter a confiança na relação educativa.

Assim como o respeito, problemas pessoais mal resolvidos influenciam diretamente no processo de aprendizagem. Em consonância com Lopes (2003) discorre que qualquer dos problemas infere em baixo rendimento, desatenção, agressividade ou isolamento. E os especialistas sugerem atos simples para mudar a situação ao acolher o aluno, escutá-lo, e mostrar-se disponível. Sem assumir o papel de terapeuta é possível superar a aflição do aluno, já que a relação professor-aluno vai além da mera transmissão e recepção de conteúdos. Há envolvimento de ambos. O aluno precisa sentir-se confortável para procurar o educador, por isso ele tem que se mostrar disponível.

A relação entre o professor e o aluno não se limita a passagem de conhecimentos. Podemos dizer que é um processo de ensino que envolve o conhecimento de ambas as partes. Não há apenas a transmissão e a recepção das informações, e sim a construção e reconstrução dos dois agentes do processo.

Para Piaget (1998 apud TOGNETTA; ASSIS, 2006) na perspectiva cognitiva e moral, a cooperação é um elemento que propicia o desenvolvimento da moralidade. A cooperação visa o crescimento de todos, já que o resultado final é o mesmo para todos. A cooperação é importante para se entender os conflitos e manejar os vários elementos que fazem parte das práticas pedagógicas. O sujeito tem que sair do seu ponto de vista e compreender os demais para atingir a meta esperada.

Sobre a afetividade no processo educativo, o artigo Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa (2005) propõe que a representação dos professores no sistema educativo tem algumas implicações:

- O contexto social em que os professores se inserem interfere na eficácia do processo educativo. Isso se dá porque essas interferências ocorrem devido ao meio de vida dos alunos, a alteração de valores na sociedade, a insuficiência de conhecimentos específicos sobre o domínio afetivo, o valor prioritário da aptidão cognitiva e as qualificações sócio-profissionais dos professores brasileiros (condições de vida e formação);

- Reconhecer que o professor das classes mais desfavorecidas tem um papel pesado e heterogêneo que necessita de muito empenho e dedicação. Já que os alunos da rede pública de ensino têm características profundas de carência em vários sentidos. Desde a alimentação até o apoio para a aprendizagem escolar, uma carência vai influenciando na outra. Dificultando assim, os resultados eficazes do ensino, pois essas carências são muitas vezes demonstradas

pelos comportamentos “indesejáveis” na educação. Como violência, falta de motivação, uso de drogas e desrespeito ao educador;

-As representações dos professores indicam um modelo desejável pelos alunos de uma proficiência afetiva do professor. É o professor que conhece o aluno, compreende suas necessidades, tem como sede o aluno, e faz seu planejamento de acordo com essas necessidades. Com isso constrói uma relação interdependente com os educandos baseada na confiança e no respeito. Essa relação possui diálogo, escuta ativa, paciência, contato físico e valorização das especificidades de cada aluno. O professor busca sempre aprender e atualizar-se para desenvolver estratégias criativas e dinâmicas na sala de aula, dando prioridade aos trabalhos em grupo e decisões dos alunos.

Os educadores devem priorizar a competência afetiva na relação educativa revendo suas práticas educativas e pensando na constituição do aluno como um todo. Na sua formação como pessoa, com suas inseguranças e dificuldades. Para que assim, além de formá-lo para o mercado de trabalho, irá educá-lo para que ele seja preparado para vida.

No relacionamento do educador com o educando, e também do educando com seu colega é importante que haja sinceridade e ao mesmo tempo, educação nos diálogos. Para se ter bom proveito dos temas abordados de bom relacionamento entre os sujeitos. Goleman (1996) assinala que:

Os relacionamentos são um foco importante, incluindo aprender a ser um bom questionador; distinguir entre o que alguém diz ou faz e nossas reações e julgamentos; ser mais assertivo, e não raivoso ou passivo; e aprender as artes da cooperatividade, solução de conflitos e negociação dos meios-termos. (GOLEMAN, 1996 apud SOUZA, 1998, p. 29).

No texto, Algumas considerações sobre o papel da afetividade nas práticas pedagógicas de alfabetizadores, assim temos a teoria psicogenética. O professor de acordo com a teoria é um mediador que estimula a construção de conhecimentos nos alunos. Influenciando pela comunicação das regras de cidadania e pelo convívio social saudável com base em um diálogo afetivo.

Nos relacionamentos é comum que ocorra atritos entre os participantes. Os conflitos geralmente aparecem devido a problemas pessoais e conflitos de pensamentos. Nesses casos pode-se observar certa agressividade. Por isso é relevante tomar medidas preventivas para evitar problemas que atrapalhem o bom convívio. As formas mais comuns são os de comportamentos submissos e os assertivos.

Leme (2004) cita Deluty (1981) sobre o conceito da assertividade:

O comportamento assertivo caracteriza-se, como o agressivo, pelo enfrentamento da situação de conflito, evidenciado em comportamentos explícitos de defesa dos próprios direitos e opiniões, sem, porém, apelar para qualquer forma de coerção, como violência ou desrespeito ao direito e opinião alheios. (DELUTY, 1981 apud LEME, 2004, p.371).

Essa abordagem também discorre sobre Prette (2002 apud LEME, 2004) no qual diz que esse comportamento envolve expressão de pensamentos e sentimentos positivos (elogiar e concordar com opiniões dos outros). É o melhor comportamento em situações de conflito. Muitas vezes ceder algumas vezes pode fortalecer o vínculo. Diferentemente do comportamento submisso, que é característico por “fugir” do diálogo. Não enfrentando a situação que foi imposta para evitar do ferver de argumentos. Seja pelo medo do que a discussão possa vir a trazer, preguiça de argumentar, achar que seu argumento será em vão, etc. Esse é o mais comum dos comportamentos que se tem de acordo com Prette (2002), pois é ou o mais adaptativo, ou desejável socialmente e porque não envolve confronto.

Novamente LEME (2004) conclui que os conflitos interpessoais podem ser resolvidos basicamente de três formas: por comportamentos coercitivos (como o agressivo) que tenta conseguir seu objetivo sem se preocupar com os sentimentos e as opiniões alheias. O comportamento submisso, diferentemente acaba por considerar os direitos e sentimentos do outro, deixando os próprios de lado. Com isso o sujeito não reage ou esquiva do problema. E por último, o comportamento assertivo, que de acordo com o autor é o mais desejável, mais evoluído pelas coordenações cognitivo-afetivas que demanda e, toma em consideração os próprios direitos, sentimentos, idéias e os explicita, sem ferir os do próximo.

2.2 Afetividade no Ambiente Virtual

A partir do conceito de que a afetividade se origina no contato com o outro podemos inferir que a cooperação é um dos principais meios de se obter uma relação saudável nos cursos a distância. Como assinala Paraya (2002, apud MACIEL, 2002):

O dispositivo ambiente virtual se constitui como: uma instancia um lugar social de interação e de cooperação com intenções, funcionamentos e modos de interação próprios. A economia de um dispositivo – seu funcionamento – determinada pelas intenções apóia-se na organização estruturada de meios e matérias, tecnológicos e simbólicos e relacionais, naturais e artificiais, que tipificam, a partir de suas características próprias, os comportamentos e condutas sociais, cognitivas e afetivas do sujeito. (PARAYA, 2002 apud MACIEL, 2002, p.41).

É dentro desta rede que se desenvolve uma relação de coletividade. Com potencialidades de construção de interações entre os agentes com base no diálogo,

participação e cooperação. Para Najmanovich (2001, apud Maciel, 2002) as tecnologias de comunicação e informação são meios facilitadores para ensinar, pensar e conviver. Mas isso não significa que promove diretamente essas finalidades.

Se o ambiente virtual sustentará um local de aprendizagem, ele tem que ter o elemento chave e que só pode ser dado pela prática docente, o sentimento cooperativo de grupo, no qual cada participante tem seu papel fundamental na construção de conhecimentos. Além dos conhecimentos, há a construção ética e social. Como cita Maciel (2002), a primeira prática docente tem em vista incentivar o educando a encontrar uma forma de expressar sua identidade no espaço virtual. Precisa-se criar um local para que os componentes do grupo possam trocar informações e descobrir afinidades. É necessário elaborar estratégias que facilitem essas aproximações com o intuito de criar vínculos. É notável salientar que a partir de constituído os vínculos, eles propiciam o enfrentamento de dificuldades no processo de aprendizagem, diminuindo assim, os índices de evasão dos cursos de educação a distancia.

A EaD tem a possibilidade de proporcionar aos alunos uma comunicação interdisciplinar bem mais ampla, com uma linguagem digital mediada pela construção do conhecimento, em que se cria e recria, por meio de interação, trocas de experiências, visando a garantir a aprendizagem, a partir de um processo ensino e aprendizagem que motivem os alunos, fortalecendo a socialização acadêmica. (SOUZA, 2009, p.47).

Essa nova paisagem educativa como Maciel (2002) chama, tem possibilidade de trocas de diversos conhecimentos por meio da expressão de diversas linguagens. Afinal, é pela expressão de dois sujeitos que há a comunicação. E sem a comunicação, não tem como existir afetividade, pois não há como se ter uma relação entre dois agentes sem conexão. A comunicação abre portas para se compartilhar idéias, informações, criações e sentimentos. Citando Martins:

Essas práticas comunicativas midiáticas, interativas ou não, vistas do ponto de vista funcional, são processos de troca, complexos e não lineares, que envolvem a preparação, transmissão, disseminação, recepção e interpretação ou reformulação das mensagens. (MARTINS, 2006, p.4).

O ambiente virtual é um ambiente de interação. Agora, o necessário a se perceber é o nível de acesso que existirá nesse ambiente em consequência da prática direta do educador para desenvolver essa interação. E não apenas deixar que os educandos dirijam o caminho da disciplina, porque desta forma dificulta a criação de vínculos. E a construção da afetividade fica a mercê desta condução sem interferência direta do professor.

De acordo com Kellner (2005 apud MARTINS, 2006), os meios dominantes de informação e entretenimento funcionam como uma pedagogia cultural. Direcionando para aprendermos a nos comportar, ao que pensar e sentir. Assim como no que acreditar, temer e desejar.

A forma de relação nesse meio de educação virtual é diferente do presencial. As relações se afeiçoam pela convivência social utilizando como ferramentas as tecnologias midiáticas. Já que muitas vezes há enorme distância geográfica entre os estudantes. Ou até em uma mesma localidade, questões pessoais dificultam o encontro presencial. Portanto quanto mais desenvolvidas forem as linguagens utilizadas, maior probabilidade de uma bom intercurso e, por conseguinte um bom vínculo.

A forma de expressão mais usada pelos cursos a distância é a linguagem escrita. É a partir dela que os agentes do meio escolar se comunicam trocando informações. E em consequência criam-se ligações afetivas. A extensão desse vínculo varia de acordo com a quantidade de contato e a intensidade que atinge cada aluno. Pois são elementos cognitivos e subjetivos que emergem do indivíduo.

Como afirma Lévy (1993) sobre as relações:

[...] As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LEVY, 1993, p.7 apud SOUZA, 2000).

A perspectiva de interação e construção colaborativa de conhecimento favorece o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com a escrita para expressar o próprio pensamento, interpretação de textos, hipertextos e leitura de idéias registradas pelo outro participante (Almeida, 2003).

Seguindo essa linha de pensamento tem-se a leitura como importante fator no ambiente virtual. Podemos destacar a abundância de textos transferidos ao aluno para leitura e interpretação desta. É nessa interpretação que o educando pode obter uma relação afetiva boa ou não com os documentos utilizados no ensino. Desde o tempo que possui para fazer uma interpretação aceitável, até se gosta ou não do tema da leitura. No momento em que interpreta, pode-se reestruturar o saber. Já que possui um conhecimento anterior. Numa forma de se recolocar sobre o texto e se transformar em um produtor de conhecimentos.

De acordo com Valente (1993 apud SOUZA 2000), estamos em um mundo dominado pela informação. Muitos conhecimentos que a escola ensina acabam por ser descartados no processo de fixação. O conhecimento que o aluno não vê como útil ou prazeroso pode ser eliminado. Por isso o ensino não deve ter foco na memorização, mas sim em ser ensinado a buscar aos educandos. Para aprenderem a procurar e selecionar as informações, ou seja, aprender independentemente.

Como vimos a afetividade é construída a partir da relação com o outro. As tecnologias de informação e comunicação servem como um meio de conexão para novas relações sociais. Não se necessita do presencial para se ter convivência com o outro.

É pela colaboração no aprendizado que segundo Assis & Cruz (2007) os aprendizes confrontam situações complexas e incertas da vida real. Sendo incentivados ao questionamento, à troca e à reflexão, ao consenso e a autonomia no seu próprio processo de aprendizagem. Nesse processo cooperativo estão em vigor a participação ativa e a interação dos alunos e educadores, desenvolvendo assim o grupo e a aprendizagem colaborativa.

Uma das formas mais importantes de ligação entre o professor e o aluno é pelo feedback. O feedback para ensino a distância é uma forma de corresponder aos alunos e suas expectativas. Para Souza (2010):

É relevante para o professor tutor a colaboração, participação, as trocas e reflexões dos alunos e criatividade, permitindo compartilhar as leituras, interagindo nas reflexões, explorando todas as ferramentas de comunicação através do ambiente virtual de aprendizagem. (SOUZA, 2010, s/p).

Seguindo essas idéias Souza (2010) diz que cabe ao tutor acompanhar, compreender e intervir durante o processo educativo. O tutor deve criar meios de interação entre os alunos tornando-os construtores e reconstrutores de paradigmas diferenciados, existindo uma troca de conhecimentos entre o docente e discente na formação individual e contínua.

Com base nas idéias desenvolvidas percebemos a importância da participação do tutor, professor e dos alunos na construção de relacionamentos afetivos no ambiente virtual de aprendizagem. As relações com elementos mais afetivos forneçam um melhor aprendizado e um melhor desenvolvimento psicológico do discente.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 MÉTODO

A pesquisa realizada foi segundo o caráter exploratório. É uma pesquisa de base, pois oferece elementos que podem ser aprofundados posteriormente. Como Gonsalves (2007) descreve:

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. (GONSALVES, 2007, p.67).

De acordo com Gil (2009), este caráter possui como meta desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e idéias para posteriormente serem formulados problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis. Tem como natureza dos dados a pesquisa qualitativa. Geralmente comportam um estudo bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e como procedimento de coleta, o estudo de caso.

Este tipo de pesquisa é uma etapa inicial com uma visão geral do que pode ser desenvolvido depois. A pesquisa exploratória segundo Gil (2009) fornece como produto e dados para em seguida se desenvolver uma investigação mediante procedimentos mais sistematizados, já que o tema não é usualmente pesquisado. Como no trecho a seguir: “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.” (GIL, 2009, p.27).

Por esse razão, a pesquisa aqui aplicada tem o caráter exploratório pela Epistemologia Qualitativa. Isso se deve pela falta de bibliografia direta ao tema. E ao mesmo tempo, pelo fato de que o estudo de caso como procedimento de coleta consegue aprofundar mais nos elementos da afetividade.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram analisadas duas disciplinas. Em cada disciplina participaram um professor, um tutor e duas alunas. Inicialmente, foram selecionadas duas disciplinas que pelos seus objetivos e conteúdos possibilitem a emergência de maior afetividade nos aprendizes. Em seguida, foram realizadas as entrevistas com os professores e com a tutora de uma das disciplinas. Assim como houve parte da comunicação, principalmente com as duas tutoras, por e-mails e

telefonemas. Após os dados obtidos com a tutora e os professores pela entrevista, foram efetuadas as quatro entrevistas presencialmente com as participantes dos estudos de caso.

São duas disciplinas de Pólos diferentes (Alexânia e Alto Paraíso) a pesquisadora foi até as duas cidades para obter o material, tendo em vista que ao realizar as entrevistas presencialmente muitas pessoas se sentem mais confortáveis ao falar sobre os aspectos subjetivos do contexto educacional e pessoal.

A UAB, Universidade Aberta do Brasil, foi escolhida por ser um programa criado pelo Ministério da Educação em 2005, e por possui parceria com a Universidade de Brasília e outras Universidades Federais. E por também ter entre os objetivos principais a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Foi decidido o curso de Pedagogia por formar educadores e com base nisso, espera-se que desenvolvam a afetividade dos futuros professores. As quatro participantes ainda não fizeram o estágio obrigatório do curso, porém todas já possuem experiência prática na área educacional. São duas alunas em cada disciplina analisada. O perfil das quatro participantes dos estudos de caso são do sexo feminino, casadas, com filhos, espiritualistas, com naturalidades diferentes das cidades em que residem e em torno de 30 a 40 anos.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Como instrumentos de pesquisa foram utilizados as entrevistas e as análises documentais dos fóruns para a realização dos estudos de caso. A entrevista foi necessária por vários aspectos da pesquisa envolverem aspectos subjetivos, de difícil acesso ao se utilizar instrumentos fechados. Os roteiros são semi-estruturados. Foram feitas entrevistas com professores, uma tutora e quatro alunas da Universidade Aberta do Brasil do curso de Pedagogia.

As entrevistas semi-estruturadas, que também podem ser chamadas de entrevistas por pautas, possuem diferentes objetivos. Este tipo de entrevista possui certa estruturação, pois há relação de pontos de interesse do pesquisador. No momento em que o entrevistado se afasta dos pontos, o entrevistador intervém sutilmente. Para Gil (2009):

As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente a medida a que refere as pautas assinaladas. (GIL, 2009, p. 112).

As entrevistas realizadas com professores e tutores têm o intuito de coletar dados para as entrevistas com os alunos. São dois objetivos principais: obter informação aprofundadas sobre a disciplina e as formas em que foram ministrada; e conhecer a opinião do professor

sobre a aprendizagem na modalidade a distância. O roteiro dos alunos tem o objetivo de identificar as formas em que a afetividade é demonstrada no ambiente de ensino virtual.

A análise documental foi necessária para selecionar o material obtido na plataforma de ensino a distância que oferecesse a identificação de elementos afetivos das relações das quatro participantes observadas no curso de pedagogia. Segundo Cellard (2008), a análise documental é um método de coleta de dados que elimina ao menos em uma parte a influência exercida pela presença ou intervenção do pesquisador. Do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito a operação. Já que a análise ocorreu após os atos dos sujeitos, não orientados no passado sobre a pesquisa. O pesquisador que trabalha com documentos deve fazer uma análise profunda de seu material. Precisa-se avaliar com um olhar crítico a documentação que se pretende analisar. O detalhamento de alguns documentos pode formular interpretações novas, e até a modificação de alguns conceitos iniciais. Por isso a importância de analisar o material da plataforma de ensino.

O objetivo da entrevista e da análise documental foi desenvolver os quatro estudos de caso. O estudo de caso é um estudo de pouco objetos, permitindo um conhecimento mais amplo dos dados. Gonsalves (2007) afirma:

É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação. (GONSALVES, 2007, p. 69).

O estudo de caso para Gil (2009) é utilizado com frequência para pesquisas de diferentes áreas com os objetivos: explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. Com base nos instrumentos anteriormente citados realizou-se a análise dos estudos de caso das quatro alunas nesta pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Primeiramente pedi a autorização na secretária da Universidade Aberta do Brasil com sede na Faculdade de Educação para que me fornecesse uma senha para ter acesso a algumas disciplinas do curso de Pedagogia na Plataforma Moodle. Por meio da análise documental escolhi as duas disciplinas em que as suas estruturas e desenvolvimentos permitissem maior

afetividade nas relações interpessoais. Após a decisão conversei com os dois professores autores/supervisores das duas disciplinas sobre a pesquisa. Perguntei se gostariam de participar e marquei as entrevistas com os dois em dias diferentes mediante uma autorização prévia assinada.

Com os dados obtidos, foram-se delineados os aspectos afetivos que seriam verificados nas entrevistas com os alunos. Cada professor me indicou uma tutora e forneceram os contatos das mesmas. Via comunicação por e-mail e telefone, expliquei sobre a pesquisa para as duas tutoras que tiveram o contato inicial com as turmas. Elas aceitaram participar da pesquisa. Mas por dificuldades de encontro foi realizada entrevista apenas com uma tutora. A importância da entrevista com a tutora tem relevância porque a ação que ela tem de mediadora na página da disciplina é diferente do papel do professor. Dessa forma os elementos colhidos não são os mesmos. Com isso têm-se mais dados para desenvolver as entrevistas com os participantes do estudo de caso.

Ao decidir os participantes, foram escolhidas quatro pessoas que pelas mensagens nos fóruns tivessem mais características afetivas observáveis. Mande e-mails e liguei para as mesmas explicando novamente a pesquisa. Com a concordância de participação na pesquisa fui à cidade de Alto Paraíso entrevistar as duas alunas da primeira disciplina mediante a autorização prévia assinada. Realizou-se o mesmo com as participantes da segunda disciplina na cidade de Alexânia. Após a coleta dos dados pelas quatro entrevistas, a análise documental das mensagens nos fóruns foi efetivada.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DOS DADOS

As análises dos dados da pesquisa estão estruturadas em seis quadros com as suas respectivas categorias e quatro conjuntos. Fez-se uso dos quadros para organizar as informações obtidas através das entrevistas com as quatro alunas. É importante ressaltar que os números de ocorrências das respostas não correspondem ao número de participantes. Tendo em vista que cada participante pode oferecer mais de uma resposta em cada questão.

O primeiro quadro abrange o tema “afetividade dos alunos nas relações construídas com os colegas”. As quatro alunas fornecem os seguintes resultados sobre a forma de se relacionar com os colegas presencialmente e virtualmente nos diferentes espaços sociais e educacionais.

QUADRO 1: CATEGORIA 1: AFETIVIDADE DOS ALUNOS NAS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS COLEGAS

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
FORMAS DE SE RELACIONAR AFETIVAMENTE: PESSOALMENTE ➤ Reunir com o colega ➤ Interagir com o outro ➤ Ajudar o outro ➤ Pessoalmente o vínculo é bem maior		4
FORMAS DE SE RELACIONAR AFETIVAMENTE: VIRTUALMENTE ➤ É distante. Não é que não sejam pessoas afetivas ➤ Escrever na sala do cafezinho, isso ajuda a resgatar um pouco a afetividade ➤ O tempo é dedicado a faculdade		2
OUTRA RESPOSTA ➤ O tempo é dedicado a faculdade		1
TOTAL DE OCORRENCIAS		7

Como podemos averiguar pelas respostas, a forma predominante na construção da relação afetiva entre os colegas é a presencial. Aqueles alunos que se juntam para estudar, tirar dúvidas e por outros motivos se relacionam presencialmente, criam um vínculo maior do que se a interação acontecesse apenas virtualmente. Como exemplo, exploro parte da entrevista da participante chamada Priscila:

Ah, a gente sempre que tem dificuldade uma liga pra outra. A gente reúne. Eu vou na Amanda, as meninas vão pra lá, vem pra cá. Então a gente sempre reúne. Uma interage com a outra. Já ajuda a outra [...] Então assim a gente compartilha isso. Uma com as outras. Então isso é muito importante. **(Entrevista Priscila).**

Pela dificuldade de construção afetiva no ambiente virtual de aprendizagem, necessitam-se desenvolver estratégias facilitadoras de aproximações entre os alunos. Os vínculos construídos ajudam o enfrentamento de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Muitos têm insegurança de se expressar nos fóruns e a afetividade proporciona um bem estado físico e emocional, diminuindo assim, os índices de evasão dos cursos na modalidade a distância.

A interação entre os discentes é primordialmente na plataforma. Isso não impede que o relacionamento ocorra também fora dela, tendo em vista que por serem alunos de um mesmo Pólo presencial geralmente residem na mesma cidade, facilitando o contato presencial. Mas o espaço de interação da turma continua sendo o ambiente virtual. De acordo com Paraya (2002): “O dispositivo ambiente virtual se constitui como: uma instância, um lugar social de interação e de cooperação com intenções, funcionamentos e modos de interação próprios.” (PARAYA, 2002 apud MACIEL, 2002, p.41).

É neste conjunto que se desenvolve a relação de coletividade, baseando-se no diálogo, participação e cooperação na construção do vínculo afetivo. Como é dito em uma das respostas, a forma de se relacionar virtualmente tem maior probabilidade de ser pouco afetiva. Muitos dos alunos que estudam nesse tipo de ensino não têm condições de estudar presencialmente por trabalharem e terem filhos pequenos e, com isso, acabam não tendo tempo de interagirem presencialmente com os demais colegas. Por isso é ponderado que o educador perceba o nível de comunicação que existe nesse ambiente de aprendizagem e ao mediar nele desenvolva mecanismos de interação entre os educandos. Os discentes não têm responsabilidade de sozinhos conduzirem os fóruns de discussão e muitas vezes nem se sentem a vontade para isso. É preciso que o tutor esteja presente mediando o andamento da disciplina e a forma em que as pessoas se relacionam dentro dela, observando escritas agressivas, assertivas, entre outras.

É importante que existam locais específicos para os alunos se expressarem livremente, pondo suas idéias/eventos/informações que não necessariamente tenham ligação com a disciplina. Como por exemplo, a sala do cafezinho. O qual será desenvolvido no último conjunto da análise detectando a importância desse espaço na edificação das redes afetivas nas disciplinas online.

O seguinte quadro trata do tema “afetividade dos alunos na relação com os professores/tutores”. Como o tutor tem um papel de extrema importância na educação a distância, ele é considerado um educador tanto quanto o professor pelos alunos. Geralmente é o tutor que se comunica mais com os alunos. O professor estabelece a ementa e os temas que serão desenvolvidos, mas quem media é o tutor. Por isso as respostas do quadro dois valem para ambos.

QUADRO 2: CATEGORIA 2: AFETIVIDADE DOS ALUNOS NA RELAÇÃO COM O PROFESSOR/TUTOR

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
COMPORTAMENTOS AFETIVOS POSITIVOS PERCEBIDOS		6
➤ Ao esclarecer dúvidas ➤ Em orientar ➤ Em corrigir ➤ Quando complementa alguma informação/comentário ➤ Professores mais abertos ➤ Influencia esse vínculo, porque sente mais liberdade de expressar as dúvidas		
OUTRAS RESPOSTAS		2
➤ Tem tutor que não se comunica. Como já é a distância, fica mais distante ainda ➤ Pessoalmente o vínculo é bem maior que na modalidade a distância		
TOTAL DE OCORRÊNCIAS		8

Os comportamentos afetivos positivos dos educadores percebidos pelos discentes no relacionamento ocorrem quando esclarecem as dúvidas, são orientados, corrigidos para que assim, os alunos possam melhorar a aprendizagem. Há também afetividade ao complementar uma informação e/ou comentário nas postagens dos alunos, sem desvalorizar o trabalho/opinião dos mesmos. Sendo assim, demonstra-se mais abertura a diferentes opiniões

e comentários. A partir do vínculo que é construído por esses comportamentos, os alunos se sentem com mais liberdade de expressão. Como no trecho da entrevista de Jéssica: “Influencia muito esse vínculo. Você sente mais liberdade até de expressar suas dúvidas. Tem gente que tem dificuldade de perguntar no fórum de dúvida.”.

Como Souza (2010) discorre, cabe ao tutor acompanhar, compreender e intervir durante o processo educativo, e aos professores cabe proporcionar meios de acesso a aprendizagem para que os alunos construam e reconstruam paradigmas diferenciados. E há a necessidade da presença do educador na formação inicial e contínua do educando pelas trocas de conhecimento entre os dois. Os alunos passam a se sentir parte da construção colaborativa e o nível de interatividade cresce na disciplina.

Nas outras respostas, quando o tutor não se comunica reflete-se na relação afetiva prejudicando-a e o no nível aprendizagem pode cair. De acordo com Lopes (2003) qualquer dos problemas infere em baixo rendimento, desatenção, agressividade ou isolamento.

A categoria referente ao terceiro quadro é sobre as “formas de relacionamento do aluno com o professor/tutor”. São as ações dos alunos dadas como importantes na participação para com os educadores dentro dos fóruns de discussão e nos demais espaços da plataforma.

QUADRO 3: CATEGORIA 3: FORMAS DE RELACIONAMENTO DO ALUNO COM O PROFESSOR/TUTOR

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
COMUNICAÇÃO		7
➤ Tem que ter comunicação ➤ Ser ativo na plataforma ➤ Falar ➤ Dialogar ➤ Perguntar ➤ Mandar mensagem ➤ Escrever na sala do cafezinho		
MANIFESTAÇÃO EXPLÍCITA		5
➤ Quando demonstra, o professor passa a dar abertura ➤ Demonstra que se preocupa ➤ Demonstra que está interessado e o professor passa a se colocar mais ➤ Refaz o que pedem ➤ Após o feedback o aluno se sente realizado, percebe o que refez e aprende/cresce		

OUTRAS RESPOSTAS ➤ A maioria dos relacionamentos são bons ➤ Luta pela questões dos seus direitos, como a nota	2
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	14

Ocorreram mais respostas na classe “comunicação”. Dentre as respostas da comunicação do aluno com os professores/tutores temos: é necessária a comunicação, precisa ser ativo na plataforma, tem que falar, dialogar, perguntar, mandar mensagem e escrever na sala do cafezinho. Com base nessas respostas, significa que os próprios alunos se sentem parte do processo de construção dos relacionamentos da educação a distância. Não deixando apenas os educadores como responsáveis dessas construções. O aluno sabe que tem responsabilidade no papel de colaborador para a aprendizagem. Goleman (GOLEMAN, 1996 apud SOUZA, 1998) assinala que os relacionamentos são um foco importante, incluindo aprender a ser um bom questionador; distinguir entre o que alguém diz ou faz e nossas reações e julgamentos; ser mais assertivo, e não raivoso ou passivo; e aprender as artes da cooperatividade, solução de conflitos e negociação dos meios-termos.

Uma das características necessária de alunos da educação a distância a iniciativa. A citação de Souza (2010) nos mostra como a colaboração do aluno é importante para os educadores:

É relevante para o professor tutor a colaboração, participação, as trocas e reflexões dos alunos e criatividade, permitindo compartilhar as leituras, interagindo nas reflexões, explorando todas as ferramentas de comunicação através do ambiente virtual de aprendizagem. (SOUZA, 2010, s/p).

É pelo aprendizado colaborativo (Assis; Cruz, 2007) ao realizarem perguntas e serem ativos na plataforma que os alunos se confrontam com situações complexas e incertas da vida real. Ele precisa ser ativo e também que o outro seja ativo conjuntamente para que ocorra um diálogo. E desta forma são incentivados ao questionamento, à troca de idéias, à reflexão coletiva, ao consenso, à crítica e autocritica e a autonomia no seu próprio processo de aprendizagem.

Essa nova paisagem educativa como Maciel (2002) chama, tem a possibilidade de trocas de diversos conhecimentos por meio da expressão de diferentes linguagens. Afinal, é pela expressão de dois indivíduos que há comunicação na relação desenvolvida virtualmente.

A comunicação abre portas para se compartilhar idéias, informações, criações e sentimentos.

Citando Martins:

Essas práticas comunicativas midiaticizadas, interativas ou não, vistas do ponto de vista funcional, são processos de troca, complexos e não lineares, que envolvem a preparação, transmissão, disseminação, recepção e interpretação ou reformulação das mensagens. (MARTINS, 2006, p.4).

Portanto quanto mais desenvolvidas forem as linguagens utilizadas, maior probabilidade de uma boa comunicação e, por conseguinte um bom vínculo afetivo. Em relação às respostas incluídas na manifestação explícita dos aprendizes, nas entrevistas utilizou-se a palavra “demonstração”. Como na parte selecionada de Jéssica:

Você também tem que chegar, você também tem que demonstrar que você se preocupa. Tem que ter ali um momento que nem eu falei a sala do Cafezinho. Então eu acho que você tá demonstrando e o professor te dá abertura. Ele dá resposta positiva, eu acredito que ajuda a criar esse vínculo. Eu acho que é demonstrar mesmo, é falar, é dialogar. Mesmo que via internet, teclando. Eu acho que é demonstração escrita.(Entrevista Jéssica).

É importante entender que a forma de se demonstrar no ambiente virtual é principalmente por meio das mensagens escritas. Quando o aluno diz que demonstra preocupação e mostra que está interessado é utilizando à escrita. É a partir dela que os agentes do meio escolar se comunicam trocando informações. A não ser quando há uma vídeo-aula por exemplo, em que aparece a imagem do professor e sua fala. E novamente umas das respostas do quadro é sobre o feedback. Um importante fator do vínculo afetivo, se não o mais importantes das ligações entre o professor/tutor e o aluno. O feedback na modalidade a distância é uma maneira de corresponder as expectativas dos alunos.

O ambiente virtual tem como um dos objetivos o desenvolvimento da escrita dos educandos. Eles precisam ter um linguajar mais variado para terem um banco de palavras maior para se expressar virtualmente. E também precisam aprender a escrever de forma clara e coesa para que o outro entenda. Do mesmo jeito que quando um professor não consegue ser claro os alunos tem dificuldade de desenvolver as atividades, ou até fazem de maneira errada. Almeida (2003) discorre sobre da habilidade da escrita ao entender que a construção colaborativa de conhecimento favorece o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com a escrita para expressar o próprio pensamento, interpretação de textos, hipertextos e leitura de idéias registradas pelo outro participante.

Nas outras respostas a aluna Márcia diz que quase não há conflito entre os agentes desta modalidade. E também que luta pelos direito da nota. Tanto que fez uma recorrência em uma

das disciplinas. Ela reclama que muitos professores deixam para o final do semestre para entregar as notas. E o aluno fica impossibilitado de ao longo do semestre saber como está indo, e se precisa melhorar. Isto gera conflito no relacionamento. Em seguida temos o quarto quadro com as respostas das participantes dos estudos de caso.

QUADRO 4: CATEGORIA 4: SENTIMENTOS QUE EMERGEM NOS RELACIONAMENTOS NESSA MODALIDADE DE ENSINO

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
SENTIMENTOS CONSIDERADOS POSITIVOS		9
➤ Alegria (2) ➤ Prazer ➤ Felicidade ao poder contribuir ➤ Felicidade quando os outros me ajudam ➤ Realizada quando tira nota boa ➤ Capaz ➤ Autoestima elevada por conseguir acompanhar a disciplina ➤ Iniciativa ➤ Confiante ao ser elogiado pelo professor ➤ Emoção ao se identificar com textos e filmes		
SENTIMENTOS CONSIDERADOS NEGATIVOS		5
➤ Ansiedade por problemas na comunicação ➤ Angústia por querer ser melhor e não conseguir ➤ Rejeição quando não respondem ao comentário nos fóruns ➤ Tristeza quando não há reconhecimento ➤ Insegurança ao postar o trabalho na plataforma antes dos demais colegas		
SENTIMENTOS DE DISCIPLINA		4
➤ Autodisciplina para estar organizado (2) ➤ Necessidade de estar sempre organizado ➤ Organização para não sair da rotina		
TOTAL DE OCORRÊNCIAS		18

Para Mosquera e Stoibaüs (2006) o sentimento está ligado às funções neurofisiológicas, não podendo separar subjetividade de cognição. Isso significa que o sentimento influencia na aprendizagem cognitiva do aluno. E consequentemente a afetividade influencia a aprendizagem, já que o sentimento é uma forma em que a afetividade encontra para expressar-

se. Ainda para Mohoney & Almeida (2005) os sentimentos são expressos pela linguagem, tendo o adulto mais recursos de expressão representacional.

A maioria das respostas obtidas pela questão entra na classe de sentimentos considerados positivos. Como alegria, prazer, felicidade ao poder contribuir, felicidade quando os outros ajudam, realização quando tira nota boa, capacidade, com autoestima elevada, iniciativa e confiante ao ser elogiado pelo professor. Para deixar mais clara as respostas dos sentimentos positivos dos alunos exponho as partes relacionadas das entrevistas:

Ah eu acho que alegria, que nem falei pra você assim a questão de regozijo mesmo de prazer. Eu me emociono muito. Me emociono muito com alguns filmes, alguns textos. É uma mistura, as vezes vem bom e as vezes vem ruim. Olha ali e se identificar. Ver que você é um pouco daquilo, que precisa melhorar um pouco. **(Entrevista Jéssica).**

Quando o professor elogia a gente se sente confiante. A gente se sente confiante pra continuar aquela disciplina. **(Entrevista Márcia).**

Esses sentimentos positivos influenciam diretamente no desenvolvimento psicológico do educando, e, por conseguinte, em sua aprendizagem. A “emoção ao relacionar com textos e filmes” está dentro da classe positiva, mas não é um sentimento. Como Mohoney & Almeida exemplificam: “a emoção é uma forma concreta de participação mútua, é uma forma primitiva de comunhão, que se apresenta nos ritos coletivos, que funde as relações interindividuais, que funde os indivíduos e as circunstâncias exteriores. (MOHONEY; ALMEIDA, 2005, p.20). A comunhão e participação são explicitadas quando a participante diz que se emociona ao se identificar com as situações dos filmes e textos.

Há também um número considerável de sentimentos negativos que surgem nos relacionamentos formados nessa modalidade de ensino, são eles: ansiedade por problemas na comunicação, angústia por querer ser melhor e não conseguir, rejeição quando não tem feedback nos comentários, tristeza quando não é reconhecido e insegurança ao postar primeiro um trabalho na plataforma. A rejeição pela falta de feedback é bem ilustrada quando a participante Jéssica diz:

Às vezes quando você de alguma forma se sente rejeitado sabe!? Alguma coisa que você fala e ninguém ouve. Quando você escreve e ninguém viu que você achou aquilo importante. Às vezes quando você fala alguma coisa e não há o reconhecimento. Eu me sinto mal, acho ruim. Acho que todo ser humano é assim. Fico triste. **(Entrevista Jéssica).**

Esses sentimentos negativos podem direcionar a um mau aproveitamento dos conteúdos, já que são sentimentos que geralmente desestimulam a aprendizagem.

Dentre os sentimentos de disciplina, todas as quatro ocorrências estão relacionadas com a organização. Na educação a distância é observado que existe necessidade de determinados

atributos dos discentes. E a organização é citada como uma das mais importantes. A participante Márcia relata o sentimento de ser organizado nessa modalidade de ensino, “[...] de organizar, mesmo que eu não fique preocupada. Mas eu sempre tento estar organizada. Eu tenho a preocupação de ser organizada. Eu tenho aquele sentimento de estar sempre organizada, pra poder dar conta de tudo, da minha vida pessoal dos meus estudos e do meu trabalho.”.

Pela flexibilidade dos horários de estudo que a modalidade oferece e por grande parte dos alunos trabalharem e possuírem filhos, caso o aluno não se organize, pode perder as datas de entrega dos trabalhos e assim como a participação nos fóruns das disciplinas.

A quinta categoria “considera o encontro presencial importante” foi desenvolvida em vista da urgência do encontro a partir dos dados das entrevistas pelos participantes que indicaram que determinados problemas de comunicação na plataforma só consegue obter solução presencialmente.

QUADRO 5: CATEGORIA 5: CONSIDERA O ENCONTRO PRESENCIAL IMPORTANTE

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
RELAÇÃO		5
➤ Aproxima a relação professor e aluno ➤ Aproxima a relação tutor e aluno ➤ Percebe melhor as características dos colegas ➤ Percebe melhor as características do professor e do tutor ➤ Desenvolve mais socialização no grupo		
OUTRAS RESPOSTAS		3
➤ Motiva a continuar na disciplina ➤ Esclarece dúvidas que não consegue a distância ➤ Não precisa ser muitos presenciais. Apenas um no início do semestre		
COMUNICAÇÃO		2
➤ Após o encontro fica mais fácil a comunicação na plataforma ➤ Mais vontade de comunicar com as pessoas		
TOTAL DE OCORRÊNCIAS		10

A influência que o encontro possui no relacionamento tem como respostas: aproxima a relação professor-aluno e a relação tutor-aluno, percebe melhor as características dos colegas e as características do tutor e professor e também desenvolve mais socialização no grupo. Essa classe de respostas é bem exemplificada no trecho dado pela participante Márcia:

Eu acredito que é importante ao menos um presencial. A gente fica muito mais tranqüila, inclusive se for assim no início do semestre. Eu acho importante a presencial, dá aquela socialização. Eu acredito que pro professor e tutor também é importante. Por que vê o nosso jeito. É diferente da nossa foto lá ou do chat. Eu acho importante.(Entrevista Márcia).

Os participantes consideram que certas características pessoais, tanto dos colegas quanto dos professores, só podem ser reconhecidas no ambiente presencial.

Na classe das outras respostas a recíproca “esclarece dúvidas que não consegue a distância” tem importantíssimo destaque para os profissionais desta área. Se realmente há dúvidas que só na presencial são resolvidas, então se torna imprescindível o encontro presencial principalmente no início do semestre. Parte da entrevista da participante Ana Paula mostra a importância do encontro para uma comunicação mais eficaz:

E depois por causa dessa coisa da comunicação, porque tem coisas que só na presencial se resolve. Às vezes aquela dúvida fica mesmo comunicando pela internet, pelos fóruns. Não resolve a dúvida e depois vai ser resolvida na presencial, esclarecido os pontos.(Entrevista Ana Paula).

Na classe da comunicação, as duas respostas reforçam a importância do encontro presencial ao facilitar e aumentar a vontade dos discentes a permanecer se relacionando com os colegas e educadores no processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino. Para Vygotsky, (1996 apud LOOS; SANT’ANA, 2007) a ênfase em uma ou outra função psicológica, a ser priorizada em diferentes momentos, é orientada pela vontade, a qual se constitui o mecanismo de potencialização e de realização da condição do ser humano. Nesse sentido a vontade potencializa os relacionamentos no ambiente virtual, a partir do encontro presencial. A sexta categoria refere-se as “influências e modificações na vida dos alunos”.

QUADRO 6: CATEGORIA 6: INFLUÊNCIAS E MODIFICAÇÕES PELA MODALIDADE A DISTÂNCIA PERCEBIDAS PELO ALUNO EM SUA VIDA

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
ASPECTOS POSITIVOS – PSICOLÓGICOS		6
➤ A leitura aumentou o nível de confiança		
➤ Acrescentou conhecimento		

➤ Enriqueceu o aluno ➤ Desenvolveu iniciativa na busca por informações ➤ Melhorou a parte humanizadora do aluno ➤ Antes se sentia inferiorizada socialmente, após os estudos se sente privilegiada por cursar ensino superior	
ASPECTOS POSITIVOS – PROFISSIONAIS ➤ Deu oportunidade de crescer profissionalmente ➤ Deu base para fazer outro curso superior ➤ Na relação profissional	3
ASPECTOS POSITIVOS – FAMILIARES ➤ Aprendeu a lidar com os filhos por meio da leitura ➤ Na relação com a família ➤ Influenciou as expectativas da família a continuar os estudos	3
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	12

A última categoria relaciona os aspectos positivos psicológicos, familiares e profissionais que a educação a distância promove aos educandos.

Entre as respostas da primeira classe percebe-se grande influência da leitura no curso. Sendo um fator de enriquecimento do conhecimento e aumentando assim a autoconfiança. Essa ligação é percebida na entrevista da participante Priscila, quando diz:

Eu era uma pessoa muito tímida. Me sentia inferiorizada. Eu sentia que todo mundo era melhor que eu. Hoje não, hoje eu não sinto assim. Hoje eu sinto que eu sou privilegiada, que eu sou igual às outras pessoas. Que eu também posso. O que fez mudar foi a leitura. Me deu mais autoconfiança. **(Entrevista Priscila).**

Para Priscila, a leitura da educação superior aumentou sua autoconfiança e em consequência disso não se sente mais inferiorizada.

Na parte profissional, ao cursar no ensino superior, tem-se mais oportunidades de trabalho e de continuar o percurso acadêmico. E no último aspecto, influenciou o relacionamento dos integrantes familiares em suas expectativas acadêmicas, conhecimento teórico aplicado a educação dos filhos e na relação familiar em geral. O curso na modalidade a distância atinge todo um contexto, e não apenas o lado intelectual dos participantes.

A seguir serão apresentados quatro conjuntos relacionados às análises dos fóruns das disciplinas do curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Aberta do Brasil. Estes quatro conjuntos possuem trechos dos fóruns que demonstram as formas e identificam as relações de

afetividade dos tutores e alunos nos cursos a distância. Todos os trechos estão na íntegra, ou seja, não foram modificados. Por isso há diferença nos tamanhos e nas fontes das letras.

O primeiro conjunto é relativo ao elogio do tutor relacionado ao trabalho do aluno. No conjunto abaixo há dois fragmentos de cada tutor tirados dos fóruns das duas disciplinas analisadas.

CONJUNTO 1: ELOGIO DO TUTOR RELATIVO AOS TRABALHOS DOS ALUNOS
Caríssimos, Inicialmente, quero externar a minha felicidade pela fantástica construção do saber, realizada nos primeiros fóruns temáticos. P A R A B É N S!!!
Oi Jéssica, Bem lembrado do Geoplano. É um material relativamente fácil de ser feito, podendo ser confeccionado pelos alunos, com auxílio do professor. Depois as figuras poderão ser exploradas. Muito bom. FANTÁSTICO!!!! Querida Aluna Márcia, Você abriu o nosso fórum sobre Arte Digital de maneira sensacional!! Parabéns pela escolha, que como você menciona, oferece aos visitantes e apreciadores a possibilidade de interação com a obra. E a construção deve continuar! 😊 Abracinhos emocionados, Tutora Carina
Priscila, Muito boas suas observações, uma vez que o uso dos jogos torna propício o

trabalho dos conteúdos matemáticos de forma lúdica.

Claro que os jogos precisam ser validados, dentro de situações didáticas que depois possam atingir um objetivo de aprendizagem. Caso contrário, seria somente diversão.

Vamos em frente

No primeiro conjunto é demonstrado o comportamento positivo dos tutores na aprendizagem dos alunos. Ao elogiá-los, eles se sentem motivados, realizados, capazes e com autoestima elevada para continuar estudando. Esse comportamento é de extrema relevância para um bom relacionamento afetivo. Além de proporcionar sentimento de realização aos alunos, os motivam a continuar se empenhando nos trabalhos escolares. Os motivos para Vygotsky (1996 apud LOOS; SAN'T ANA, 2007) são extremamente importantes na discussão sobre cognição e afeto, já que, para ele, o pensamento é gerado em grande medida, pela motivação.

Os termos “parabéns” “muito bom” “fantástico” “muito boas” referentes a turma ou a pessoas específicas desenvolvem uma relação positiva de afetividade. Como foi dito nos quadros e na parte teórica desta pesquisa, é por meio da escrita que os diferentes agentes da educação na modalidade a distância se expressam. E podem assim, demonstrar suas opiniões, sentimentos e conhecimento.

Mesmo que o educando possua muito conhecimento acerca de um tema, se ele não expõe de forma clara, dificilmente o docente do outro lado da tela do computador conseguirá perceber o nível de conhecimento/aprendizagem que o aluno possui. Isso vale para a comunicação entre os colegas também, que será tratada no quarto conjunto.

Em seguida o segundo conjunto aborda o feedback dos dois tutores aos quatro alunos do Pólo de Alexânia e Alto Paraíso relacionados com os trabalhos postados nos fóruns sobre as leituras.

CONJUNTO 2: FEEDBACK DOS TUTORES AOS TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS

Oi Jéssica,

É normal sua atitude diante de sua coordenadora. Mas vamos supor que ela não tenha acesso a textos como o que lemos, do Profº Cristiano. Pode ser que ainda

esteja nela sentimentos relativos a uma Matemática antiga, mesmo que de resultados. É complicado fugir dos padrões, é complicado quebrar paradigmas... é um tanto mais simples apostar no que sempre foi feito, mesmo que de forma ineficaz. Afinal, se erramos não somos os únicos...certo.

Mas aí entra sua percepção que da forma como era feito não dá mais, como você mesma colocou no seu texto inicial. Tente conversar com ela, tente mostrar o texto que lemos para ela, abrindo uma discussão saudável na coordenação. É claro que com respeito às outras opiniões.

Como já foi bem abordado nos posts anteriores, é necessário criar situação adidáticas, para depois trazê-las para situações didáticas e do cotidiano para que as crianças possam ter um aprendizado mais suave, sem trancos e traumas. Depois, com aprofundamento dos conteúdos e exercícios, conseguir resultados que a escola persegue.

Não é fácil mas é o caminho.

grande abraço.

Olá, minha queridas, estou muito feliz com as excelentes construções de vocês! 🤗

A nossa **querida Priscila** infere em seu excelente post que para *Richard Shusterman a arte e a filosofia se misturam, pois ambas refletem formas de pensamento, sentido crítico da realidade*".

Pois bem, **vamos refletir um pouco?** Pegando também "carona" nas maravilhosas construções das **caríssimas Ana Paula e Oneida**, filosofar então é um questionamento permanente, filosofia é a busca do conhecimento como um todo.

Querida turma de Alto Paraíso, a Filosofia tem como finalidade em minha opinião, encarar os "porquês", que é o grande motivador do ser humano".

Olá Jéssica,

Bem postado sobre o material dourado.

Mas qual material você escolher?

Olá querida Josy, Paula e Márcia, 🍌

Parabéns pelas excelentes considerações iniciais sobre o PCN-Arte!

Minhas queridas, o PCN-Arte trouxe muitos avanços para os estudos da Arte na educação brasileira. Os arte educadores já consideram avanços nas salas de aula e identificam melhorias no processo de ensino aprendizagem em arte.

Vocês tocaram em pontos importantes para explicar as contribuições que o ensino da arte traz para a educação e sociedade, mas analisando a realidade em nossas escolas, notamos que as mudanças acontecem lentamente, por vários fatores. 🤔

Mas afinal, o PCN-Arte realmente dialoga com a prática do professor??? Vocês identificam dificuldades para que isso aconteça??

Aguardo a contribuição de todos os alunos da turma!!

Participação e interação são fundamentais para a construção colaborativa do conhecimento.

Abracinhos maravilhosos,

Tutora Carina

No primeiro trecho direcionado a aluna Amanda, o tutor responde a uma colocação dela sobre uma experiência que teve ao lecionar em uma escola. Na postagem da aluna vale frisar que ela não perguntou ou pediu nenhum feedback do tutor, mas mesmo assim ele deu feedback. Como propõe Souza (2010):

Nos cursos a distância os docentes planejam, acompanham, mediam, observam e intervêm o desenvolvimento dos alunos, por meio das plataformas online propiciando um ambiente seguro, estruturado e criativo contextualizando a relação professor-aluno nos diversos aspectos de aprendizagem. (SOUZA, 2010, s/p).

Ao analisar os fóruns percebe-se que o feedback não é algo que ocorre apenas quando solicitado pelos alunos. E sim, algo que faz parte dessa modalidade de educação. Portanto os educadores devem estar atentos a isso, ou seja, o retorno pelo feedback é primordial para a

aprendizagem. Sem o feedback o relacionamento fica entre o texto e o aluno, e não há alguém intercalando essa aprendizagem. Os educadores precisam ficar cientes que a partir do momento que optam a ensinar via o meio virtual, precisam ser "presentes". E a forma de demonstrar essa presença é expressando suas colocações acerca do que os alunos escrevem. Sem ser necessário que eles peçam as colocações. Podemos até afirmar que o feedback é algo que já está implícito quando pensamos na educação a distância.

No segundo trecho a tutora se refere às alunas como “queridas”. Em seguida se refere diretamente à postagem de uma aluna dando-a como excelente. É um feedback que ao mesmo tempo faz com que o aluno entenda que a tutora concorda com o seu comentário e ainda mostra o nível de apreciação com a palavra “excelente”.

O “vamos refletir um pouco?” faz com que os outros alunos postem também suas opiniões acerca do tema, fazendo com que o fórum não seja apenas de uma postagem de cada aluno, mas sim uma discussão. Onde novos pensamentos são colocados e a partir deles o rumo do tema principal vai criando várias ramificações. Construindo assim colaborativamente o conhecimento. Não sendo apenas uma mera fixação do texto abordado no fórum, como vemos em muitos cursos a distância. Os educadores precisam incentivar a participação dos educandos.

No mesmo feedback se refere ainda a duas outras alunas. As trata como “caríssimas”, que é uma palavra que constata afetividade pela escrita. E põe sua opinião como “maravilhosas construções”, elogiando a aprendizagem das alunas e as motivando a continuar se empenhando.

O terceiro trecho é uma resposta ao comentário da aluna Amanda sobre o material dourado que uma colega escolheu. Mas a Amanda não respondeu exatamente o que foi solicitado pelo tutor neste fórum. Ela não escolheu com qual material trabalharia numa turma caso lecionasse matemática. O tutor em vez de apenas pedir para que ela escolhesse um material, a elogia ao dizer “bem postado sobre o material dourado”. Com isso a corrige já que não fez corretamente a tarefa sem desmerecer o que ela escreveu. Essa é uma maneira de corrigir o aluno sem desqualificá-lo ou desmotivá-lo. Desta forma se constrói uma relação afetiva positiva, tanto entre o tutor e o aluno, como entre o aluno e a disciplina. E é com essa relação afetiva que ele se sente a vontade de continuar se colocando e expressando nas discussões.

No último trecho deste conjunto a tutora se refere novamente como “queridas” a três alunas. Escreve que foram “excelentes considerações”. E ainda mostra exatamente em que

ponto postaram que é importante salientar. Em seguida na mesma linha, comenta que não é exatamente o que ocorre na realidade, e por meio disso, instiga uma reflexão, e depois faz perguntas para os alunos continuarem postando sem que a discussão acabe em um comentário apenas de cada aluno. Dando várias ramificações além do que é tratado no texto do fórum. E no fim, mostra a importância de cada aluno na construção do conhecimento pela colaboração.

No terceiro conjunto é tratado o diálogo entre os alunos sobre os comentários dos colegas. Como nos trechos abaixo:

CONJUNTO 3: DIÁLOGO ENTRE OS ALUNOS ACERCA OS TEMAS DA DISCIPLINA

Olá Ana Paula! Como vai?

O paradigma “arte” realmente é muito mais abrangente do que costumamos considerar...

Repensar sobre a arte popular é repensar “todas as artes”. Para *Richard Shusterman* a arte e a filosofia se misturam, pois ambas refletem formas de pensamento, sentido crítico da realidade ou mesmo da surrealidade rompendo os padrões e normas sociais clássicas, transformando a arte de uma forma geral, cética em relação às pretensões tradicionais da teoria e seu sucesso como propõe o autor, sendo a mesma libertária, mais do que isso, uma expressão humana.

Um abraço. Até.

Olá turma! Bom dia!

Levar a pluralidade cultural brasileira para dentro de sala de aula é levar a concepção de que, como diz Darcy, existem vários Brasis. Trabalhar hábitos, sotaques, características regionais e locais são ofícios do dia a dia do professor brasileiro, uma vez que o mesmo lida com a diversidade a todo o momento em sala de aula... Desde os primeiros momentos em que estudamos em “Estudos Sociais” (geografia) nossa certidão de nascimento, nossa nacionalidade e naturalidade, no ensino fundamental buscamos também referências culturais.

Olá professora e colegas!

O programa como um todo nos oferece muitas possibilidades de modificações de imagem.

Realmente é interessante as propostas artísticas do programa e nem sentimos o tempo passar, entretanto o GIMP é uma ferramenta que exige dedicação para conhecer a fundo todos seus mecanismos.

Inicialmente é bastante **fácil** inserir (colar) qualquer imagem na planilha de trabalho... aumentar, diminuir, modificar a cor...

Olá, Pedro e toda turma!

Primeiramente quero dizer que amei o texto, claro, objetivo e o mais importante enriquecedor. Este texto só veio confirmar e o que o meu esposo havia me dito sobre o seu professor de matemática do cursinho, certa ocasião em uma aula o professor criticou os métodos convencionais e disse que se pudéssemos ter aprendido matemática espontaneamente como hoje ele ensina, nossas trajetórias poderiam ser bem diferentes; e disse mais **“devemos deixar que as crianças criem esquemas para resolver suas operações matemáticas ou situações problemas”**, no momento me pareceu um pouco inovador demais, mais como sou professora hoje vejo como é importante a autonomia para o desenvolvimento de nossas habilidades matemáticas.

Oi Tania!

Realmente como você colocou, trabalhar com projeto leva o aluno a se envolver com o trabalho e ainda acredito que o professor também se envolva mais e assim ambos constroem aprendizado significativo. ABS! Márcia.

O ambiente virtual segundo Paraya (2002, apud Maciel, 2002) possui uma estrutura e organização própria, com intenções, funcionamentos e modos de interações diferentes do ambiente presencial. Cada aluno tem um papel importante com o colega. O papel de participar e comentar sobre suas postagens. Da mesma forma que espera comentários sobre as suas, afinal a relação necessita da interação de ambos os lados.

O dispositivo ambiente virtual se constitui como: uma instância um lugar social de interação e de cooperação com intenções, funcionamentos e modos de interação próprios. A economia de um dispositivo – seu funcionamento – determinada pelas intenções apóia-se na organização estruturada de meios e matérias, tecnológicos e simbólicos e relacionais, naturais e artificiais, que tipificam, a partir de suas características próprias, os comportamentos e condutas sociais, cognitivas e afetivas do sujeito. (PARAYA, 2002 apud MACIEL, 2002, p.41).

Na primeira postagem uma aluna comenta a Ana Paula sobre o que ela escreveu. Além de comentar, estende o assunto tratado, e demonstra se importar com o estado da colega ao perguntar “como vai?”. Essa pergunta é uma forma de demonstrar a afetividade com o outro. E o “até” no final expressa que elas ainda terão contato uma com a outra.

Já o segundo trecho assim como o terceiro não se refere a ninguém especificadamente, mas a turma em geral. O “bom dia!” no segundo trecho demonstra o desejo aos colegas para terem um dia bom. A quarta postagem se é pertinente à turma e ao tutor, ressaltando um pouco o tutor já que escreve seu nome. No último trecho a Márcia direciona seu comentário a colega, deixando claro a quem está comunicando e expressando sua opinião.

A educação a distância segundo Souza (2009) tem a possibilidade de proporcionar aos alunos uma comunicação interdisciplinar bem mais ampla, com uma linguagem digital mediada pela construção do conhecimento, em que se cria e recria, por meio de interação, trocas de experiências, para dessa maneira garantir a aprendizagem, a partir de um processo ensino e aprendizagem que motivem os alunos, fortalecendo a socialização acadêmica.

Neste último conjunto, será abordado o tema da sala do cafezinho. Esse local é muito utilizado dentro das disciplinas na plataforma. É um ambiente aberto e que não necessariamente está vinculado aos temas da disciplina. Uma sala virtual de conversa e interação dos alunos, tutores e professores. Onde há liberdade de expressão desde que se tenha respeito. Pode ser utilizada para divulgar eventos (shows, teatros, passeatas), apreciações (livros, músicas, filmes), entre outros. É um espaço aberto à livre comunicação sem precisar estar ligado a disciplina. Por isso é um ambiente importante para ser desenvolvido. Pode oferecer vários elementos afetivos se for bem trabalhado. Propiciando muitos elementos para a construção das relações afetivas entre a turma e os demais agentes que ocupam o espaço da disciplina.

CONJUNTO 4: SALA DO CAFEZINHO

Olá, querida Turma de Alto Paraíso, ☺

Vamos **"tomar um cafezinho"**?

O Café das Artes é um espaço para tomar aquele saboroso cafezinho, bater papo, falar de eventos culturais e artísticos, mostrar suas produções artísticas, e falar de tudo que goste de falar.

Sintam-se a vontade e boas vindas a todos!!!

**Abracinhos,
Carina**

Olá passando por aqui para tomar aquele cafésinho que é mudo na hora...hummmm maravilhoso que sabor de interior goiano...dem uma olhadinha no site do ministério da cultura geralmente tem verbas para cultura nas suas diversas modalidades vale a pena conferir....

<http://www.cultura.gov.br/site/categoria/editais-ministerio-da-cultura/>

Abrços

Podemos tomar aquele cafezinho, gostoso e saboroso, plantado, colhido, torrado e moído na hora, como nos lembrou o colega Fernando, para depois do cafezinho termos "gás" para encarar uma bela trilha em direção a um lindo rio, cheio de flores e cristais, arte de Jah ou do criador, que esteve muito inspirado quando passou pela chapada dos veadeiros.

Valeu, Jaya

Me sinto eternamente abençoada pelo "museu das artes de Jah", quando contemplo o por do sol, o jardim de maytreia ou o rio de ouro.

Abrços, Ana Paula!

No conjunto quatro há um comentário da tutora Carina e de dois alunos. Das duas disciplinas analisadas está era a única que tinha o espaço da sala do cafezinho. A primeira postagem da tutora Carina é incentivando a turma a ocupar o espaço livre e aberto de comunicação. A tutora demonstra o apreço para com a turma ao usar a palavra “querida”. Em seguida infere ao escrever “Vamos “tomar um cafezinho”?” que os alunos devem entrar naquele ambiente e sentirem confortáveis em comunicar como em um ambiente apenas social, sem necessariamente ter como objetivo primordial a educação. Considera Maciel (2002): “No ambiente virtual deve ser criado um espaço a ser alocado um tempo hábil para o conhecimento dos pares, que resulte em uma alquimia de afinidades.” (MACIEL, 2002, p. 43).

Ainda assinala Maciel (2002) que ao elaborar estratégias facilitadoras de aproximações e que propiciem a aglutinação de novas configurações na rede pode contribuir para a formação de vínculos. Por este motivo a participação intensa dos tutores é relevante para a criação de vínculos entre os alunos, pois são os tutores que mediam as relações nos espaços virtuais.

No trecho abaixo a aluna se comunica como estando no ambiente presencial ao falar em “tomar o café moído na hora”. Após está abertura divide com os colegas sobre site do ministério da cultura, e põe o *link* para os demais colegas entrarem para que assim possam saber dos eventos financiados pelo governo.

No terceiro trecho a aluna Ana Paula também se apresenta como estando no presencial, e tece sobre características que aprecia em sua cidade. Para que os demais colegas do mesmo Pólo saibam da sua cidade e o que ele oferece relacionado à natureza. E agradece no fim pelo que sua cidade tem de natural.

A sala do cafezinho é um ambiente importante para o desenvolvimento da afetividade nas relações educativas, desde que aja respeito. Segundo Ribeiro (2005) a base de todo o relacionamento é o respeito. Se há respeito nas atitudes entre as partes o vínculo é fortalecido porque há confiança na relação interpessoal.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta o caminho percorrido nessa pesquisa que teve por objetivo analisar a afetividade dos estudantes universitários do curso de pedagogia na modalidade a distância da Universidade Aberta do Brasil. Com o estudo bibliográfico foi possível identificar os elementos afetivos nas relações estabelecidas no ambiente virtual.

Na utilização do instrumento de entrevista com os participantes, foram constatados elementos positivos e negativos presentes nas relações afetivas. Ao fazer a análise documental dos fóruns ficaram evidentes estes elementos. Entre os **elementos facilitadores** de uma relação afetiva caracterizam-se como principais:

- “Feedback” dos trabalhos realizados dando indicação de qualidade e o que pode ser acrescentado/modificado;

- Encontro presencial ao iniciar o semestre para aproximar as relações ao perceberem determinadas características dos colegas e professores/tutores, sentindo assim com mais liberdade de interagir com o outro na plataforma. É importante também para tirar determinadas dúvidas pela falha na comunicação escrita;

- Comunicação na sala do cafezinho para a interação sobre diversos assuntos que fazem parte de uma relação afetiva;

- Elogios para a motivação dos alunos continuarem se dedicando a disciplina;

- Diálogos são primordiais para as relações afetivas positivas com colegas e os educadores.

Estes são os elementos principais facilitadores para a afetividade destacados nesta presente pesquisa. Não apenas para os aspectos psicológicos do educando, mas para sua aprendizagem. Como vimos ao longo deste trabalho o desenvolvimento afetivo influencia a aprendizagem do aluno.

Entre os **elementos prjudiciais** da afetividade estão relacionados a problemas na comunicação como:

- Pouca comunicação dos tutores com os alunos;
- Não compreensão do que o tutor/professor pediu no trabalho;
- Não resposta/reconhecimento da mensagem ou trabalho postado.

As relações afetivas podem ser observadas nos fóruns de discussão entre as mensagens dos alunos com os colegas, e entre os tutores e os participantes. São conexões com níveis diferentes de afetividade. Estas conexões podem ter um vínculo maior na forma em que é demonstrada pelas composições da escrita das mensagens e como isso exerce influência no outro, e também pelos encontros presenciais já que alguns alunos se reúnem para estudar e com isso criam um vínculo maior.

Foi possível constatar que a afetividade atua na aprendizagem dos discentes, na medida em que os motiva a continuar se dedicando aos estudos e também melhora seus aspectos psicológicos como autoestima e confiança.

A pesquisa conseguiu atingir os objetivos de identificar as relações e as formas de se relacionar virtualmente e afetivamente. Este trabalho servirá como contribuição para pesquisas futuras sobre a importância das relações afetivas no ambiente virtual de aprendizagem e também para o aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas das instituições que ofertam cursos a distância, professores, tutores e demais profissionais da área da EaD.

Recomendam-se novas pesquisas para contribuir com o aperfeiçoamento das relações humanas nos cursos a distância. Pesquisas tratando alguns assuntos como: avaliação processual e avaliação fiel; tempo de resposta das mensagens; espaços de interação; modos de se posicionar no retorno avaliativo; cuidado para melhorar a informação e compreensão sobre as atividades propostas; a importância dos hábitos de leitura; discussão das questões curriculares e objetivos na organização das estratégias pedagógicas que possibilitam interação.

PARTE TRÊS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Com a conclusão da graduação de Pedagogia, meu objetivo primeiramente é ocupar o cargo de professor da secretaria de educação no qual fui aprovada. No caso, são vinte horas semanais com o público alvo de jovens e adultos. Como são vinte horas semanais devo engajar na pós-graduação. Talvez em um mestrado ou especialização em uma área em que aprecie. Com isso posso unir a pesquisa com a docência. Como tenho interesse em trabalhar na educação a distância, devo me empreitar em algum trabalho ou projeto na área.

A outras opções também, como alguns concursos públicos. Mas o fato de trabalhar vinte horas me abre um leque de opções muito grande. Foi por causa desse leque que decidi me inscrever nessa modalidade de ensino. Da mesma forma que posso cursar uma pós-graduação tenho a opção de estudar para concursos públicos. Essa decisão será feita de acordo com as oportunidades e com a minha inserção na docência. Pois não tenho ainda a certeza de que será o melhor para mim. Preciso inicialmente da experiência para me decidir.

Sou uma pessoa aberta a novas oportunidades, sei que muitas coisas podem acontecer no decorrer dessa vida. Ao se decidir por apenas um objetivo específico, fechamos as outras oportunidades. Precisamos estar abertos a novos caminhos. Desde que estes outros possam nos fazer felizes e realizados.

Essas são as perspectivas que considero hoje em dia. Assim como muitos objetivos mudaram ao longo da minha vida, sei que estas também podem vir a se modificar.

O importante é fazer o que me proporciona prazer e me empenhar para atingir os objetivos escolhidos. Dessa forma alcançarei a realização profissional e pessoal esperada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2000.
- ASSIS, Elisa Maria de; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. Material didático em EaD: a importância da cooperação e colaboração na construção do conhecimento. **Revista Linhas Críticas**, Faculdade de Educação, Brasília: v.13, n.24, p.103-114, jan/jun 2007.
- CELLARD, André. **A análise documental**. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- LEME, Maria Isabel da Silva. Resolução de conflitos interpessoais: interações entre cognição e afetividade na cultura. **Psicologia, Reflexão e Crítica** [online]. Vol.17, n.3, p.367-380, 2004.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicologia Escolar**, vol.9, n.2, p.247-260, dez 2005.
- LIMA, Claudia Maria de; GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves; BARROS, Helena Faria de. A educação a distância e o desafio do professor reflexivo: uma experiência de formação pedagógica de professores universitários no campo da avaliação da aprendizagem. **Revista de Estudos de Educação**, Sorocaba: vol.8, n.2, p. 169-181, nov 2006.
- LOOS, Helga; SANT'ANA, René Simonato. Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir. **Revista Educar**, Curitiba: n° 30, 2007.
- LOPES, Marília do Carmo. A afetividade na relação professor-aluno: proporcionando uma prática pedagógica participativa e libertadora. **Revista linha direta: Educação por escrito** v. 6, n. 68, p.19, nov. 2003.
- MACIEL, Ira Maria. Educação a distância. Ambiente virtual: construindo significados. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro: v. 28, n. 3, p.38-45, set/dez 2002.

lxxv

MARTINS, Luiz Roberto Rodrigues. **Educação a Distância na UnB, uma trajetória de 1979 a Junho de 2006**. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília: 2006.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul: v. 29, n. 1, p. 123-133, jan/abr. 2006.

MOHONEY, Abigail Alvarenga ; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação** , vol.20, p. 11-30, 2005.

MUNDIM, Kleber Carlos. **Ensino a distância no Brasil: problemas e desafios**. Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Secretaria de Educação a Distância, Brasília: p. 119-126, 2006.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France; LOUIS, Roland. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. **Psicologia da Educação**, vol.20, p.31-54, 2005

SOUZA, Carla. **As implicações pedagógicas de uma visão hipertextual da realidade**. Piracicaba: Dissertação (Mestrado em Educação)- Unimep, 2000.

SOUZA, Sílvia Adriana Coelho de. **A afetividade no cotidiano da sala de aula como determinante na vontade de aprender**. Educação em Foco- Universidade Estadual Minas Gerais, Belo Horizonte: v.2, n.2, p. 26-31, dez 1998.

SOUZA, Shirleny Sá de. **A formação de tutores da educação a distância**. Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância- Anated, set 2010.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo:v.32, n.1, p.49-66, 2006.

Site da **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://www.uab.unb.br/>

Site do **Ministério da Educação** (legislação consultada). Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>

APÊNDICE I

EIXOS DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM O ALUNO **(monografia)**

1)

Sente afetividade nas relações construídas na modalidade a distância com o professor e tutor. E com os alunos.

2)

De que forma se relacionada com o tutor e com o professor.

3)

Como se relaciona com os colegas.

4)

Consegue identificar quais os seus sentimentos que geralmente emergem nos relacionamentos com esta modalidade.

5)

Considera o encontro presencial importante. Por quê.

6)

Como esta modalidade de ensino influência/modifica sua vida.

7)

Tem alguma religião. Casada. Filhos. Idade.

APÊNDICE II

EIXOS DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM O PROFESSOR E TUTOR

OBJETIVO 1

Obter informação aprofundada sobre a disciplina e a forma em que foi ministrada.

1)

Diferenças/mudanças/ajustes na estruturação e nas atividades da disciplina a distância comparada com a forma presencial. Por quê.

2)

Estratégias didáticas utilizadas e sua fundamentação.

3)

Cumprimento dos objetivos da disciplina.

4)

Grau de satisfação com os resultados obtidos. O que pode ser mantido e o que precisa ser mudado/aprimorado

OBJETIVO 2

Conhecer a opinião do professor sobre a aprendizagem na modalidade a distância.

1)

Possibilidades do professor na modalidade a distância.

2)

Elementos favorecedores da aprendizagem na educação a distância.

3)

Elementos que podem estar dificultando a aprendizagem nessa modalidade.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A AFETIVIDADE DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO A DISTÂNCIA
DE PEDAGOGIA DA UNB**

INGRID MORAIS GIBBONS PRAHL

Brasília - 2011

i

INGRID MORAIS GIBBONS PRAHL
A AFETIVIDADE DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO A DISTÂNCIA
DE PEDAGOGIA DA UNB

Trabalho final de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Leda Maria Rangearo Fiorentini

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília – DF, 27 de junho de 2011

INGRID MORAIS GIBBONS PRAHL
A AFETIVIDADE DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO A DISTÂNCIA
DE PEDAGOGIA DA UNB

Trabalho final de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Leda Maria Rangearo Fiorentini

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília – DF, 27 de junho de 2011

iii

Dedico este trabalho ao meu pai e minha mãe que me deram o apoio para continuar os estudos acadêmicos, a minha irmã que me acompanhou durante essa trajetória, aos meus amigos que me fortalecem nos momentos difíceis e ao meu noivo, futuro companheiro do resto da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, John e Maria Cristina, que estiveram ao meu lado a me apoiar e dando o suporte necessário para meu crescimento cognitivo e psicológico. A minha irmã, Erika, por estar ao meu lado durante todos esses anos nos momentos bons e ruins. A todos os meus tios que demonstraram acolhimento nos momentos em que meus pais não estavam presentes. Em especial a Tia Walquiria, por estar sempre ao meu lado. Aos meus primos, em especial a Clara e ao Paulo, por serem tão amigos. Ao meu querido noivo, Ricardo, pela sua paciência e companheirismo ao longo desses anos. E aos meus amigos, em especial a João Augusto, Rafael, Hammel e a Ana Paula e por toda amizade que me oferecem. Agradeço a todos pelo carinho, amor, confiança, paciência, companheirismo, e força que depositam em mim.

Agradeço à professora Teresa Cristina pela ajuda e paciência na elaboração deste trabalho, por ter aceitado ser minha orientadora, por ensinar com amor e por transferir confiança e tranquilidade aos seus orientandos.

Agradeço à professora Leda Fiorentini por acreditar em meu trabalho e ser presente em grande parte da minha formação acadêmica, me fornecendo suporte e orientação. Pela oportunidade que me ofereceu de aprender e atuar em trabalhos diferentes, como no Projeto Cátedra UNESCO de Educação a Distância.

Agradeço ao professor Álvaro Sebastião por me acompanhar na primeira experiência de docência que tive em realizar o Projeto 3 Fase 1 de Filosofia na Escola. E também por estar evidente no Projeto Rondon, no qual fui monitora.

Agradeço à Universidade de Brasília que, sem ela, talvez não tivesse trilhado o caminho que percorri durante todos estes anos. Pela oportunidade de formação acadêmica e pessoal que proporciona aos seus alunos. Agradeço à Universidade pela oportunidade de explorar os meus talentos.

Por último, agradeço a parte espiritual da vida, que a faz ser tão especial.

Eu nunca poderia pensar em educação sem amor. É por isso que eu me considero um educador: acima de tudo porque eu sinto amor.
(Paulo Freire)

PRAHL, Ingrid Morais Gibbons. **A afetividade dos estudantes universitários do curso a distância de Pedagogia da Universidade de Brasília**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2011.

RESUMO

A influência da afetividade nos processos de desenvolvimento e aprendizagem é constatada por diversos autores de várias áreas do conhecimento. Atualmente o ensino a distância ocupa um grande espaço na organização da educação, seja pelo desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação, ou pelas necessidades educacionais. O curso de Pedagogia tem como foco primordial a formação de professores. É um curso bastante ofertado nas instituições de ensino superior. Cabe a esta pesquisa analisar a afetividade dos estudantes universitários do curso de Pedagogia a distância da Universidade de Brasília, utilizando a identificação das relações afetivas observadas nos fóruns e as formas em que a afetividade é demonstrada para atingir este objetivo. Foram elaborados quatro estudos de caso com alunos. E como instrumentos foram usados a entrevista, e a análise documental para as mensagens nos fóruns. Os resultados atingidos visualizam os desenvolvimentos afetivos concretizados durante as disciplinas e que esta construção possui características específicas nos cursos a distância. Como por exemplo, a interação do tutor/professor com os educandos, a maneira dos alunos se relacionarem, entre si, os sentimentos gerados por essas relações, a importância do encontro presencial e da sala do cafezinho, as modificações na vida dos participantes, os diálogos entre os participantes e o feedback.

Palavras – Chave: Afetividade, Relações Afetivas, Educação a Distância.

PRAHL, Ingrid Morais Gibbons. **The affection of the undergraduate students of Pedagogy in distance education at the University of Brasília.** Brasília – DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Final Year Project), 2011.

ABSTRACT

The influence of affection in learning and development processes is evidenced by several authors in various fields of knowledge. Currently long-distance teaching occupies a large space in the educational organization. Either because of the development in communication and information technologies, or for educational needs. The Pedagogy course has as its main focus teacher training. This course is usually offered higher institutions that hold this type of education. It is to this research to analyze the affection of the undergraduate students of Pedagogy in the long-distance category of the University of Brasília, using the identification of relationships observed in the forums and the ways in which affection is demonstrated to achieve this goal. There will be developed four case studies with the students. Interviews and documentary analysis will be used as tools for the messages in the forums. The results achieved visualize affective developments achieved during the disciplines. And this construction has specific characteristics of the long-distance mode. As an example, the interaction of the tutor/ teacher with the students, the way the students relate the feelings generated by these relations, the presence and importance of the coffee room, changes in participant's lives, the dialogue between participants and feedback.

Key words: Affection, Relationships, Distance Education.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
SUMÁRIO	ix
APRESENTAÇÃO	xi
MEMORIAL	xii
INTRODUÇÃO	24
CAPÍTULO I: MODALIDADE A DISTÂNCIA	25
1.1 Histórico e Conceitos	25
1.2 Universidade Aberta do Brasil e o curso de Pedagogia	30
CAPÍTULO II: AFETIVIDADE	33
2.1 Teoria e Conceitos	33
2.1.1 Emoção	34
2.1.2 Sentimento	35
2.1.3 Relações	36
2.2 Afetividade no Ambiente Virtual	41
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	45
3.1 Método	45
3.2 Participantes da Pesquisa	45
3.3 Instrumentos de Pesquisa	46
3.4 Procedimentos de Pesquisa	47
CAPÍTULO IV: ANÁLISE DE DADOS	49
4.1 Quadro I	49
4.2 Quadro II	51
4.3 Quadro III	52
4.4 Quadro IV	55
4.5 Quadro V	57
4.6 Quadro IV	58
4.7 Conjunto I	60
4.8 Conjunto II	61

4.9 Conjunto III.....	65
4.10 Conjunto IV.....	67
CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE I	
APÊNDICE II	

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é de conclusão do curso de Pedagogia. Comporta ao todo, três partes: memorial, monografia e perspectivas profissionais.

No primeiro momento é relatada a minha trajetória escolar e acadêmica. Pontuando as principais interferências na minha aprendizagem e desenvolvimento.

Em seguida, apresenta a monografia. Ao todo são cinco capítulos. O primeiro capítulo abarca o tema “educação a distância”. Nas suas subdivisões trata o histórico, os conceitos, a Universidade Aberta do Brasil e o curso de Pedagogia respectivamente. O segundo capítulo abrange a temática da “afetividade”, com suas subdivisões de teoria, conceitos e afetividade no ambiente virtual respectivamente.

O capítulo três apresenta a metodologia utilizada na pesquisa. Pela Epistemologia Qualitativa de caráter exploratório foram efetuados os quatro estudos de caso. Contém o método, os participantes da pesquisa, os instrumentos e os procedimentos da pesquisa.

A análise de dados é desenvolvida no quarto capítulo. Este capítulo possui seis quadros com suas seis respectivas categorias e quatro conjuntos formados a partir das mensagens da plataforma.

O quinto capítulo da monografia apresenta as considerações finais, que tem como objetivo resumir e concluir sobre o percurso da pesquisa e suas idéias principais.

Em último se encontram as minhas perspectivas profissionais após conclusão da graduação.

MEMORIAL

Este memorial vem para mostrar os importantes acontecimentos escolares em minha vida. A partir do tema escolhido para esta monografia, pode ser observado que muitos acontecimentos possuem ligações fortes com o trabalho que apresento.

Gostaria de iniciar o memorial enfatizando a importância que minha família tem em minha educação. Como nas escolhas das instituições que viria estudar. Também gostaria de agradecer a minha mãe que estava presente em todas as reuniões escolares e a paciência para todos os dias em que ela me levava e buscava na escola. O esforço que ela fez para manter amigos de infância presentes em minha vida até hoje. A procura por reforço educacional quando eu precisava. Ela estava ali, presente nos momentos mais importantes. E fazia questão de me auxiliar quando eu precisasse. Minha mãe foi imprescindível para a minha formação pessoal e educacional.

Ao meu pai, que quando minha mãe se ausentou por motivos de doença nos últimos anos, fez o possível para me ajudar na universidade. Querendo que eu cresça profissionalmente e seja independente. Me guiando para um futuro com melhores oportunidades.

Incluo aqui também a participação de bons amigos, que nos momentos difíceis estavam a me ajudar com seus conselhos ou apenas com suas presenças. Sempre soube que poderia contar com eles.

Ao meu querido e bom noivo, que há oito anos compartilha muitos momentos educacionais e profissionais comigo. Com seu apoio sigo meu caminho mais confiante e feliz.

Vou começar por ordem crescente da minha infância até os dias de hoje. Quando ainda pequena tinha bastante liberdade para correr, subir em árvores e tomar banho de chuva. Meus pais sempre foram muito zelosos, mas me deixaram livre também. Posso dizer que aproveitei a minha infância como devia.

Estudei em uma escola que por coincidência fica bem perto da minha universidade, se chama Associação Pro Educação Vivendo e Aprendendo. Passo ao lado desta escola praticamente todos os dias em que vou à universidade. Estudei nessa escola do maternal até o Jardim 4.

Tenho documentos escritos do meu primeiro ano escolar (maternal) pelo meu professor e a estagiária que acompanhava a turma. São documentos descrevendo meu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Em meu primeiro ano, tenho relatado que meu relacionamento com os colegas e professores é “cercado de carinho, beijos e afagos, sendo isto uma característica da Ingrid”. Assim como a insegurança e falta de autonomia que são característicos dessa idade. Pois os relatos contam que chorei em vários dias antes de conseguir sentar na roda para começar a aula.

O segundo ano escolar, refere-se ao Jardim 1 em que os documentos demonstraram as dificuldades com os demais colegas. Foi o ano em que minha irmã nasceu. Foi relatado: “percebemos que estava muito sensível e facilmente se incomodava, chorando ou aborrecendo-se com os colegas. Pensamos que podia tratar-se do fato de estar sentindo a perda da exclusividade de atenções em casa, devido ao crescimento familiar”. Já no final do mesmo ano foi notado uma melhoria “aparentemente ela resolveu a questão de dividir as atenções em casa e já encontra-se mais dócil e mais amigável com os colegas”. Assim como o aumento de autonomia e segurança foi perceptível de acordo com os relatos nos documentos escolares.

Não encontrei os relatos dos professores referentes ao Jardim 2. Em relação ao Jardim 3, a professora escreveu que eu preferia brincar sozinha, como no trecho “quando lhe perguntava se gostaria de estar com os outros ela respondia negativamente” e também “é mais comum vê-la nos momentos do parque, com sua irmã do maternal”. A professora diz não saber o porquê de meu isolamento no começo do ano. No final do ano, em um relatório sobre o respectivo fato, “acompanhando a evolução gráfica da Ingrid desde o início deste ano, podemos observar a sua evolução gradativa e rápida”. E neste mesmo relato diz também que gostava muito de desenhar e pintar.

Na época a escola só ia até o Jardim 3, como iríamos para o jardim 4, meu pai que é engenheiro se juntou com outros pais e se propuseram a construir o espaço para mais uma turma. E foi o que ocorreu, mais uma sala de aula foi construída para que os alunos pudessem concluir o pré na escola.

No último Jardim (o Jardim 4), ainda tinha dificuldades para escrever, e também era uma das mais novas da turma. A professora dizia que eu trabalhava super bem nos exercícios de cópia, mas nos de produção espontânea não me sentia capaz. Como no trecho: “dizia que

não podia escrever, pois era em inglês ou coisas assim”. Ainda confundia um pouco as letras e números. Apesar dessas minhas dificuldades a professora escreveu “É fantástico trabalhar com ela. Praticamente nunca está triste e todas as descobertas que faz até mesmo as menores, deixam-na com os olhos faiscando”.

O relatório final do Jardim 4 mostra o crescimento do meu desenvolvimento afetivo, como relatado no seguinte trecho “revendo o trabalho da Ingrid desde o início do ano é possível perceber como sua autoconfiança cresceu, aumentando conseqüentemente seu espaço no grupo, que passou a respeitar muito mais suas opiniões e descobertas”.

Fiz meu 1º ano do ensino fundamental no colégio Projeção, já que a Vivendo e Aprendendo só ia até o jardim 4. Foi junto a mim uma colega de sala bastante amiga minha na época. Nós duas saímos da Vivendo para o Colégio Projeção. Não encontrei documentos relacionados a esta época, por isso vou descrever os fatos de minha memória.

Eu adorava a sala de aula, o espaço em si, pois as paredes eram de vidro. Quando batia o sol fechavam-se as cortinas e ligava-se a luz. Achava muito interessante conseguir olhar o pátio e as demais salas ao lado. Estava acostumada com as paredes de concreto.

Senti um pouco perdida pois estava acostumada a uma escola menor. Lembro certo desconforto na hora do intervalo, pois para lanchar tinha uma fila grande na cantina. A escola tinha uma proposta boa de ensino, mais acho que minha mãe não achou que seria a ideal para mim. Por isso me colocou na segunda série na Escola Criarte Centro de Ensino, que se situava no Lago Sul. E tinha como referência também, dois primos meus que já estudavam lá. Isso ocorreu pela indicação das minhas tias.

Nesta escola estudei da 2ª em que entrei até a 8ª série. Alguns amigos da época são grandes amigos meus até hoje. Saio com eles e os encontro na universidade.

Tive muitos momentos afetuosos nesta escola. Desde o porteiro que tratava todos muito bem, especialmente suas duas araras que ficavam na porta da escola. Até os professores que conheciam todos os alunos, por ser uma escola considerada pequena. Tinha apenas uma turma por série, com aproximadamente vinte alunos em cada. Como nunca reprovei, fiquei com a mesma turma da 2ª série até a 8ª série. O interessante de conviver com as mesmas pessoas por muito tempo, é que percebemos como elas mudam. Mas isso não necessariamente faz a gente gostar menos da pessoa. Por que ela faz parte da nossa história.

Esta escola tinha um acampamento por ano (dentro do espaço verde escolar). Quase todos os alunos compareciam. Pagávamos uma taxa e ficamos dois dias na escola. Dormíamos por lá. Eu adorava os acampamentos, tinha futebol de sabão e festas.

A escola também tinha a gincana anual, onde tínhamos vários jogos e rifas para vender. Todos nos tratavam bem. Quando os pais demoravam para buscar os filhos por exemplo, o porteiro ficava com a gente até eles chegarem. Tínhamos aula de inglês e arte com o mesmo professor. Esse professor fazia um desfile anual de roupas de sucatas feitas pelos alunos com a ajuda dele. E quem desfilava eram os próprios alunos. Tenho fotos de quando desfilei de noiva. Minha mãe quase chorou junto comigo quando eu estava desfilando. A noiva era a peça principal em todos os anos. E eu tive a oportunidade de desfilar como uma em um dos anos. Foi um grandioso momento para nós duas. Pois as roupas eram feitas com ajuda do professor e não pareciam de jeito nenhum de sucata, de tão bem feitas. Tanto que algumas iam para exposições em outros lugares.

Na escola fiz aulas de coral e flauta por dois anos que eram pagas fora da mensalidade. Também fiz basquete pela escola, e era a pivô do time. Ganhamos medalha de bronze na competição da nossa faixa etária contra outras instituições.

Mantive próximo de mim dois grandes amigos. Que para mim são como irmãos. São pessoas muito boas e com certeza me influenciaram na minha personalidade. Agradeço muito por os ter em minha vida.

Muitos amigos vejo até hoje, mas não com frequência. Alguns já até se casaram e tem filhos. Foi muito importante para minha vida escolar o carinho e amizade dessas pessoas. Por que o ambiente escolar também é de convívio social, já que grande parte das amizades são feitas nesses locais. Não deixando os estudos de lado, é claro. Já que o prioritário é a formação escolar das pessoas nas instituições de ensino.

Durante cinco anos do ensino fundamental fiz natação e Jazz (balé moderno) em uma academia que fica próxima da minha casa na época, junto a minha irmã. Minha mãe fazia questão de estar presente em todos os momentos possíveis.

Íamos bastante nesta época com a família (tios e primos) para a fazenda da minha avó. Lá havia cavalos, vacas, porcos e vários tipos de animais. Sou muito ligada aos animais até hoje. Minha cachorra, que eu era muito apegada, faleceu ano passado com dezesseis anos de

idade. Lá na fazenda tinham um córrego onde pescávamos e também muita vegetação. Assim, como a minha ligação com os animais é forte, é também com a natureza.

O ensino fundamental terminou e vários colegas foram juntos para a mesma turma na Instituição Cien (antigo escola Inei da Asa Norte), que agora mudou para cursinho pré-vestibular Dínatos. Isto aconteceu porque o Criarte não possuía ensino médio.

No 1º ano do ensino médio conheci meu noivo. Começamos a namorar em outubro do mesmo ano. Como estudava em uma escola bem pequena, no meu primeiro dia de aula achei a nova escola enorme. Não conseguia achar nem a cantina. Quando me adaptei a escola após alguns meses já não à achava tão grande. Cada ano escolar tinha várias turmas, diferentemente da escola antiga que só havia uma sala de aula para cada ano.

A instituição possuía uma sala de vídeo em 3D, onde assistimos vários filmes de biologia. Podíamos escolher entre as aulas de artes cênicas, musicais e plásticas. Neste primeiro ano optei por cênicas por achar que encenaríamos como no Criarte. Mas durante o ano acabei tendo aulas teóricas para o Pas da UnB. Na aula de educação física tive que escolher entre as muitas opções e acabei por escolher capoeira.

No primeiro ano do ensino médio tínhamos um programa em que o aluno do turno matutino ficava no turno vespertino por três horas para auxiliar os estudos da manhã. Era uma turma a parte, e era paga a parte como um reforço escolar. Foi onde conheci meu noivo, pois a turma que ele freqüentava pela manhã não era a mesma que a minha.

No Cien tínhamos aula de circo a tarde. As aulas eram administradas perto da cantina. Eu não me matriculei, mas às vezes “brincava” com os instrumentos quando passava por lá. Revezávamos entre uma semana e outra com aulas de Filosofia e na outra de sociologia em que os alunos interagiam mais um com o outro. Em uma aula no começo do ano, fizemos uma dinâmica bem interessante. Se chamava a dinâmica do Anjo. Cada pessoa tiraria um papel com o nome de algum colega de classe, e a partir daquele dia seria o “anjo” da pessoa até o fim do ano. Mas não podíamos contar que éramos o “anjo” da pessoa. Por exemplo, se o colega faltasse em uma aula o “anjo” ofereceria o caderno para ele copiar a matéria. Se o colega fosse muito tímido, chamaria ele para se juntar aos seus amigos no intervalo. Esse era o papel do “anjo”, ajudar o outro. E foi o que fiz com o meu colega que era muito tímido. Hoje em dia ele mora em outra cidade, mais com muita insistência consegui que conhecesse

alguns amigos meus ainda no 1º ano. E acabou assim, sendo amigo deles por todos os anos do ensino médio, até se formar no secundário e se mudar de cidade.

O segundo ano foi marcado pela ida do meu noivo para outra instituição escolar. Alguns colegas do Criarte continuaram na mesma turma que eu, os dois que mencionei que são como irmãos para mim, estavam entre eles. E novos alunos entraram também. Como não havia tirado nota boa em artes no Pas, decidi mudar de artes cênicas para artes plásticas. Mudei também a atividade física de capoeira para esportes em quadra, por querer conhecer outras atividades. Não fiz mais o reforço a tarde como antes. Ficava à tarde no Inei para tirar dúvidas com os monitores e estudava na biblioteca da escola.

No terceiro ano do ensino médio o Cien modificou a organização escolar. As salas foram divididas por áreas de conhecimento, sendo as mesmas divisões do vestibular. Área de saúde, área de exatas e área de humanas. Como na época queria cursar psicologia (o mesmo curso de minha mãe), fui para a saúde. A maioria dos meus amigos foram para a área de exatas. Acabei ficando com poucas pessoas conhecidas em minha classe e com isso conheci novas pessoas.

O terceiro ano foi bem marcante, pois finalizou uma etapa em minha vida. Foi um ano que tivemos o sarau do 3º ano, a gincana que uniu a turma, a festa junina em que dancei quadrilha e por fim a festa de formatura.

Foi um ano marcante, pois sabia que não duraria muito tempo. Com a escolha do curso em que iríamos atuar, seria muito difícil de nos encontrar. Cada um faria uma escolha de faculdade diferente.

Com o fim de mais um ano, muitas mudanças ocorreriam no próximo. Como não tinha passado no vestibular e nem no Pas para psicologia na Universidade de Brasília. A alternativa encontrada foi fazer um cursinho pré-vestibular.

Entrei no cursinho pré-vestibular Galois. Fiquei durante um semestre. A única pessoa que conhecia quando entrei no cursinho era meu primo. Conheci por ele algumas pessoas. Inclusive outro grande amigo que fiz nesta época e que está presente em minha vida até hoje. Apesar de todo o ambiente facilitador de estudos não me dediquei como deveria. E por fim, não alcancei a nota necessária no vestibular da UnB para psicologia.

Meus pais viram como alternativa o Centro Universitário UniCeub. Não queriam que eu “perdesse” tempo em cursinhos. Ingressei então no segundo semestre do mesmo ano neste

centro universitário. Nas primeiras semanas achei as pessoas muito bem arrumadas, diferente das que iam para o cursinho e diferentes também dos uniformes do ensino médio. O bloco da faculdade em que fiquei, era a união de todos os cursos no seu primeiro semestre. Eles se dividiriam apenas no segundo semestre em blocos por áreas de conhecimento.

Conheci pessoas muito interessantes em minha sala. E gostei bastante da maioria das aulas. Mas ainda sentia falta de estudar em uma universidade pública. No final deste ano, fomos recebidos no Natal com a notícia que minha mãe estava com a doença de Alzheimer. Que minha avó e minha tia já sofriam a enfermidade.

Eu já estava desconfiando durante o mesmo ano. Mas como poderia ser mudanças da idade, não tinha como ter certeza da doença. Mas no Natal meus tios confirmaram para nós; para o meu pai, minha irmã e eu.

Posso dizer que depois disso, tudo mudou. A minha mãe tinha um papel fundamental na família. Era ela que sempre estava presente em minha vida e na de minha irmã mais nova. Nos últimos anos houve um grande afastamento entre mim e meu pai. A gente praticamente não se comunicava. A minha mãe era a ligação entre eu e meu pai. Se meu pai não quisesse que eu sáísse, ele falava para minha mãe e ela me passava a mensagem de que não poderia sair.

Após a notícia de minha mãe estar doente, resolvi fazer cursinho novamente. Senti-me na necessidade de ser mais independente já que não sabia o que poderia acontecer dali em diante. Pedi a meu pai para me deixar fazer o cursinho pré-vestibular novamente. E com bastante insistência ele deixou, mas me disse que seria apenas um semestre. Caso eu não passasse, voltaria para o UniCeub. O que me deixou um tanto quanto angustiada, pois queria muito entrar na UnB. E tinha apenas um semestre para isso.

Me dediquei como nunca havia antes dedicado. Praticamente só estudava. Ficava de oito e meia até as vinte e três horas no cursinho. Saía apenas às vezes com o noivo. Sabia que não teria outra chance de passar na UnB. Não fiz novos amigos. De uma certa forma posso dizer que fugia das pessoas, não queria atrapalhar meu foco.

Durante o cursinho havia muitos simulados para auto-avaliação. Percebi no final do cursinho, que talvez não tirasse a nota necessária para entrar em Psicologia. Alguns simulados eu ia até bem, mas em outros não tanto. Fiquei com medo de não passar e voltar para o centro universitário particular. Decidi então mudar de opção. Fiquei em dúvida entre Sociologia e

Pedagogia. Acabei optando pelo curso de Pedagogia por ter mais disciplinas parecidas com as da Psicologia. Optei pelo turno noturno pois achei o horário mais adequado caso fosse trabalhar.

No dia do vestibular meu pai me levou para fazer a prova. Estava muito nervosa. Porque não teria outra oportunidade. Mas no final tirei a nota necessária e entrei para o curso de Pedagogia. Fiquei tão feliz por ter passado. Senti um enorme alívio.

Entre no segundo semestre de 2006 para Pedagogia. Fui bastante empolgada no primeiro dia, como estava acostumada com o ritmo de estudo do cursinho, as primeiras semanas acabaram por ser desanimadoras. Esperava ter muitas aulas e muitas provas para fazer. E nem aula direito tínhamos. Nada que ao longo dos semestres do curso não tenha mudado, desde a quantidade de trabalhos até o número de disciplinas por semestre.

Fiquei no turno noturno durante o primeiro ano do curso. Como disse, as primeiras semanas foram desanimadoras, mas no segundo semestre começou a ficar mais difícil. A turma interagia bem, mas apesar disso, acabou por se dividir em grupos isolados. Muita gente trabalhava durante o dia, e acabava por não ter tempo para a parte social da universidade. Diferente do diurno, em que as pessoas geralmente tinham aulas pela manhã e pela tarde, e acabavam almoçando juntas por este motivo, acarretando num envolvimento social bem maior.

A partir do terceiro semestre me matriculei em disciplinas à noite e à tarde. Comecei a jantar na Universidade com meu noivo, que faz o curso de Letras português na UnB. Conheci alguns professores que trabalham apenas de dia. Assim como alguns estudantes do diurno.

No quarto semestre me matriculei novamente em disciplinas do diurno e do noturno. Comecei a ir atrás de Projetos de Extensão. Vi em um mural da Faculdade de Educação o Projeto da Cátedra UNESCO de educação a Distância. O Projeto estava selecionando extencionistas. A coordenadora do Projeto era a professora Leda Fiorentini. A qual devo grande agradecimento pela oportunidade de aprendizagem. Participei durante dois anos. Foi muito gratificante para mim. Tanto eu quanto os demais extencionistas tivemos um enorme apoio desta professora. Participei na organização do Colóquio de Tecnologias oferecido pelo Projeto, assim como a Semana de Ciência e Tecnologia que ocorreu na Esplanada dos Ministérios. Escrevi uma linha do tempo sobre a educação a distância e também uma parte da

história da Cátedra UNESCO de EAD na Universidade de Brasília. Essas são algumas experiências que tive durante o tempo em que estive no Projeto.

Neste mesmo semestre fiz a fase dois do Projeto 3. Escolhi o tema O Lúdico. Apreendi muito no Projeto. A professora Carla Castelar ensina muito bem. Percebi o quanto ainda precisava aprender sobre o desenvolvimento humano para ser uma boa profissional em sala de aula.

O sétimo semestre foi marcado pelo Projeto Rondon. Fiz a disciplina de módulo livre do Projeto junto com meu noivo. Na disciplina interagi com alunos de diferentes cursos e aprendemos a simular projetos com cunho sociais. Nas férias foi organizada uma viagem a um município para aplicarmos durante treze dias as oficinas criadas. Fiquei em um município do Estado de Goiás com uma equipe com sete pessoas de diferentes cursos. Com certeza foi uma experiência marcante e com muitas histórias para contar. A aprendizagem foi enorme. Estar em um local que não conhece ninguém e ainda trabalhando foi um passo que desenvolveu minha maturidade. A cidade foi bem acolhedora, mas tivemos problemas também. Muita coisa era imprevisível, e tínhamos que trabalhar com isso. Mudanças em cima da hora sobre as oficinas que aplicamos ao público me fez perceber como sou capaz de aprender rapidamente e ensinar bem. E percebemos que somos capazes muda muito a nossa autoestima e conhecimento sobre si. Mostra que podemos muito mais do que achamos que conseguiremos.

Durante esse tempo da viagem tivemos que unir a equipe. Se alguém ficava doente, o outro tinha que aplicar a oficina que não era dele. Aprender rapidamente o que não sabia para fazer um bom trabalho.

Entrei no oitavo semestre com o pé direito como dizem. Conheci pessoas marcantes na viagem do Projeto Rondon. E resolvemos continuar no Projeto dando a monitoria na disciplina. Fiquei em uma turma com mais duas colegas que foram da minha equipe na viagem.

A primeira fase do Projeto 4 foi realizada com a supervisão da professora Carla Castelar. Como achei ela uma ótima professora em conteúdo e ensino, decidi que ela era quem devia me nortear no estágio. Foi uma experiência excelente. Tive minha primeira turma como regente. Com alunos em torno de cinco anos em uma escola pública. E um aluno incluso com Síndrome de Down. Inicialmente fiz as observações com a professora da turma.

E em seguida planejava as aulas em casa e em seguida aplicava na sala. Organizava os materiais que precisava e como transmitiria o conteúdo. Aprendi muito com este estágio.

Particpei da disciplina Criatividade e Inovação na Educação. Interessei-me tanto pelo tema Criatividade que desejei continuar a aprender sobre a área.

Nas férias viajei novamente pelo projeto Rondon para Pirenópolis de Goiás. A equipe tinha em torno de vinte pessoas. As oficinas foram diferentes da viagem anterior, pois a cidade necessitava de outras oficinas. Já conhecia a cidade a passeio e para mim foi bem diferente ir lá a trabalho. Pude conhecer parte da cidade que geralmente os turistas não conhecem, a parte mais pobre. Vi uma outra faceta do local.

O nono semestre teve algumas disciplinas mais a fase dois do Projeto 4 e a Iniciação Científica (Proic). Uma disciplina importante para meus estudos foi a Pesquisa em Educação a Distância. Decidi que seria a área que focaria meus estudos, já que tinha experiência de dois anos pelo Projeto de Extensão Cátedra UNESCO de Educação a Distância.

Como havia gostado bastante do tema criatividade, iniciei um Projeto de Iniciação a Pesquisa intitulado “Criatividade na aprendizagem na modalidade de Ensino a Distância: um estudo com alunos de nível superior.”. Com a orientadora Albertina Mitjáns Martínez, a professora da disciplina do semestre anterior.

A última fase do Projeto 4, foi de Filosofia da Escola. A qual tinha feito na primeira fase do Projeto 3. O estágio foi realizado no Recanto das Emas. Trabalhamos diversos temas com as crianças. Os temas que percebíamos que precisavam de mais atenção. Assim como os alunos com mais dificuldades.

O tema escolhido para o Projeto 5, ou seja, a monografia no décimo semestre foi escolhido por ter experiência e interesse na área da educação a distância e também por querer aprofundar meus conhecimentos sobre o afeto. Já que em minha vida meus estudos estiveram bem ligados a relações afetuosas. Tanto no meio social como na aprendizagem dos conteúdos em si. Não podendo separar a relação entre os dois e suas influências. A professora orientadora que escolhi foi por indicação de outra professora. A qual me disse ser ideal para orientar sobre esse tema e uma excelente profissional.

PARTE DOIS

INTRODUÇÃO

A educação a distância desde sua oficialização com a Lei nº 9.394/96, tem constatado um aumento significativo na oferta de cursos de graduação. Expandindo cada vez mais para um número maior de discentes e regiões. Permite aos educandos possibilidades de continuar a formação acadêmica oferecendo elementos diferentes da presencial. Principalmente aos que por certas condições desfavoráveis não realizam a graduação. As estratégias pedagógicas ocorrem diferentemente da modalidade de ensino presencial. O ambiente virtual tem diferentes formas de comunicação, sendo mais usual a comunicação pela linguagem escrita. A interação ocorre por meio de diálogos, feedback, etc. O relacionamento inicia virtualmente podendo incluir o presencial. O conhecimento é construído pelas diferentes estratégias, interações e aprendizagens.

As relações são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e subjetivo do aluno. As relações afetivas influenciam os processos de aprendizagem dos educandos. O ser humano é um ser afetivo que desenvolve sentimentos e emoções ao longo de sua vida, assim como no processo de aprendizagem. Essas conexões feitas durante o processo podem ser facilitadoras ou não da aprendizagem. Influenciam a forma em que o aluno irá reagir em frente às demandas solicitadas pela educação formal. A afetividade não pode ser separada da educação a distância, pois está intrinsecamente ligada à aprendizagem.

É seguindo a relevância dos dois temas anteriores e suas relações entre si que se justifica o objetivo principal dessa pesquisa em analisar “A afetividade dos estudantes universitários do curso a distância de Pedagogia da UNB”. Tendo como objetivos específicos:

- Identificar as relações afetivas observadas nos fóruns;
- Identificar as formas em que a afetividade é demonstrada.

Para obter mais profundamente os elementos da afetividade no ambiente virtual de ensino, foram desenvolvidos quatro estudos de caso com alunos da modalidade a distância que serão abordados posteriormente na metodologia.

CAPÍTULO I

CURSOS A DISTÂNCIA

1.1 CONCEITO, HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO

Iniciarei este capítulo expondo primeiramente o conceito e historicidade da educação a distância no Brasil e na Universidade de Brasília. Desta forma podemos analisar como esse ensino está diretamente ligado ao mundo contemporâneo, e que não tem como desvincular das necessidades educacionais atuais. Ou seja, não tem como deixar de lado essa nova possibilidade de educar.

O conceito de educação a distância pelo Decreto nº 5.622/05 é um ensino no qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Pode ser ofertada para a educação básica; educação de jovens e adultos; educação especial; educação profissional; e educação superior (seqüenciais, graduação, especialização, mestrado e doutorado). A EaD (educação a distância) foi oficializada no Brasil como uma nova modalidade de ensino segundo a Lei nº 9.394/96. Com isso, a categoria a distância passou a ter suas obrigações e direitos. Como no Art. 3. do Decreto 5.622/05: "A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional". A emissão dos diplomas só será possível caso os cursos e programas a distância estejam de acordo com a legislação vigente.

Em relação direta aos cursos superiores pelo Art. 20. do mesmo decreto, as instituições que detêm prerrogativa de autonomia universitária credenciadas para oferta de educação superior a distância poderão criar, organizar e extinguir cursos ou programas de educação superior nessa modalidade. As instituições que não possuem autonomia universitária deverão solicitar, junto ao órgão competente do respectivo sistema de ensino, autorização para abertura de oferta de cursos e programas de educação superior a distância.

No Brasil, no início da década de 1940 algumas instituições, como o Instituto Universal Brasileiro e Monitor, ofertavam alguns cursos que eram realizados pela correspondência. Oficializou-se a Universidade do Ar por iniciativa do SENAC, e o meio de comunicação utilizado foi o rádio.

Em meados de 50 e 60, os cursos por correspondência se expandiram consideravelmente com a participação da Igreja Católica visando à alfabetização de adultos. Nas décadas de 70 e 80, alguns dos cursos ocorreram utilizando como meio de comunicação a televisão. Pela Globo, o Tele-curso 2000 atingiu mais de 5 milhões de espectadores. No momento atual da educação a distância está prevalecendo o e-learning e b-learning. O e-learning refere-se à aprendizagem por meio das tecnologias de informação e comunicação no ensino não presencial. O segundo também tem a Internet como recurso de aprendizagem, mas diferentemente do e-learning há uma parte de aulas presenciais. As aulas presenciais são em menor quantidade, oferecendo elementos que a distância desenvolve-se com mais dificuldade.

Existem quatro gerações destacadas no texto “Ensino a distância no Brasil: problemas e desafios” (2006). São elas:

- Primeira geração (1840 a 1970): Cursos por correspondência. Por volta do século XIX, foi fortalecida essa nova forma de educação. Barateou-se a taxa dos postais de correspondência em algumas localidades do mundo, e se intensificou os cursos;

- Segunda geração (1970 a 1980): Universidades Abertas. Com o aparecimento do rádio e da televisão, se possibilitou o ensino via essas tecnologias de comunicação;

- Terceira geração (1980 a 1990): Houve melhora na qualidade de imagem por parte da televisão, assim como se iniciou a utilização de fitas cassetes de vídeo. Os cassetes de vídeos possibilitavam que os alunos assistissem a qualquer momento as lições, e também quantas vezes precisar;

- Quarta geração (1990 até 1996): A utilização de computadores se intensificou. As tecnologias de comunicação e informação influenciaram no aumento significativo da interatividade pelos usuários dos ambientes virtuais. O ensino a distância reformulou o sistema educacional, com suas características que atendem um público com necessidades diferenciadas do ensino presencial.

A geração atual, quinta geração, segundo Pereira e Moraes tem um modelo de aprendizagem flexível inteligente tendo multimídia interativa on-line, internet (recursos

WWW) e computador usando sistema de respostas automáticas. Assim como a quarta geração, é marcada pela exploração dos recursos de internet e WEB decorrentes das novas tecnologias.

Atualmente a tecnologia tem um papel muito importante na portabilidade de dados, como o Facebook, Twitter, Youtube e comunicação nas nuvens (Dropbox, Google Doc). Nesses ambientes virtuais podem ser compartilhados rapidamente inúmeros conhecimentos e informações. Os dois primeiros adentram nas chamadas redes sociais, mas há também as comunidades de trabalho e aprendizagem em rede. Essa última tem o foco específico na educação.

A Universidade de Brasília foi pioneira comparada às demais universidades em relação a essa modalidade. Abaixo está uma parte da linha do tempo da educação a distância na UnB por Martins (2006):

- 1979: Assinatura do convênio com a Open University;
- 1980: Curso de Ciência Política a Distância e seminários e conferências internacionais;
- 1981: Visita de Lord Perry a UnB. Programa Universidade Aberta na TV Nacional;
- 1982: Cursos a Distância veiculados no Jornal de Brasília e o Globo;
- 1988: Criada comissão para formular o plano de EaD para a Universidade;
- 1989: Criação do CEAD. Criação da Rede Brasileira de Educação Superior Aberta e a Distância;
- 1993: Projeto BRASILEAD;
- 1994: Expansão da Internet para as Universidades Públicas;
- 1994: Criação da Cátedra UNESCO de EaD na Faculdade de Educação;
- 1995: Consórcio Rede de EaD – CREAD;
- 1997: Curso de Especialização em Avaliação, a distância, da Cátedra da Unesco;
- 1997: Proposta de criação da UnB virtual;
- 1998: Criação do Consórcio UNIVIR;
- 1999: Proposta para o curso de Pedagogia para Professores em exercício em início de escolarização – PIE;

-2000: Reestruturação do DEX com a incorporação do CEAD, Escola de Extensão e UnB Virtual;

-Criação da Universidade Virtual do Brasil – UNIREDE;

-2000: Início da TV Escola e os Desafios de Hoje;

-2001: Início do curso PIE;

-2001: Início da Plataforma Moodle;

-2004: Criação do CDTC;

-2004: Edital SEED/MEC 011/2004 de fomento a EaD;

-2005: Edital para oferta de Pólos da UAB;

-2006: Sistema da Universidade Aberta do Brasil.

Para Mundim (2006) existem muitas vantagens no ensino a distância. Como podemos destacar: a flexibilidade, a economia de tempo, a capilaridade, a inclusão, a aprendizagem mais personalizada, o controle e a evolução da aprendizagem ao ritmo do aluno.

-Flexibilidade no acesso a aprendizagem: Maiores possibilidades de local e horário de estudo;

-Economia de tempo: Não necessita de tempo para se deslocar ao local de estudo;

-Capilaridade: Qualquer pessoa tem a possibilidade de acesso à aprendizagem, sem precisar de alta renda e podendo construir o conhecimento em qualquer ambiente do mundo;

-Competência: O educando precisa ter autonomia, pois sua aprendizagem depende consideravelmente do seu esforço em aprender;

-Inclusão: Pode atingir um número bem maior de pessoas comparado ao ensino presencial, em diferentes regiões e sem necessitar de deslocamento;

-Aprendizagem mais personalizada: Os conteúdos podem ser personalizados para as necessidades dos educandos e aos seus objetivos do plano de ensino;

-Controle e evolução da aprendizagem no ritmo do aluno: Grande parte da aprendizagem depende do aluno. São desenvolvidas tomadas de decisão como, horário de estudo, ritmo, dedicação, etc.

Para Thompson (1996 apud Lima, Grigolli, Barros 2006) o ensino a distância pode ser tão boa quanto a presencial, principalmente na educação de adultos devido a flexibilidade e a interatividade. Estabelecendo o fim das distâncias geográficas, econômicas e sociais. Podendo existir interação entre essas diferenças, as quais antes improváveis de se comunicar, construindo assim conhecimento.

Os alunos desse ambiente têm a oportunidade de percorrer distintos caminhos, nós e conexões existentes entre informações, textos, hipertextos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; criar novos nós e conexões, os quais representam espaços de referência e interação (Almeida, 2003).

As novas tecnologias da educação oferecem o que antes era para um público mais privilegiado e elitizado, um ensino superior de qualidade e gratuito. Isso acontece porque grande parte da população não tem renda suficiente para pagar uma instituição particular. Com essa possibilidade do ensino a distância oferecer mais quantidades de vagas no ambiente educacional, sendo bem organizado, aumenta a quantidade da população com índice alto de educação. A quantidade de vagas é maior devido a não necessidade de gastos com a infraestrutura física dos locais de estudo.

Não são todos os tipos de alunos que conseguem acompanhar os estudos nesse ensino. Os requisitos básicos que devem ser enriquecidos são: autonomia, organização, iniciativa, independência e linguagem escrita ampla. Estas são especificidades citadas por diversos autores da educação na experiência a distância. Como na seguinte afirmação:

[...] Em uma sociedade onde os processos de construção do conhecimento exigem habilidade de autoria e competência para “aprender a aprender” com autonomia. (MARTINS, 2006, p.12).

É para esta sociedade que o educando está se formando. Com base nisso, a educação pelo ambiente virtual desenvolve esse requisito fundamental que é a autonomia, para o mercado de trabalho competitivo do mundo globalizado.

A linguagem escrita é importante de ser destacada em vista que é primordialmente por meio desta que a comunicação e a realização de atividades são efetuadas. Discorre Almeida (2003) que participar de um curso a distância em ambientes digitais e colaborativos de aprendizagem é estar em um mundo em que a comunicação é basicamente pela leitura e

interpretação de materiais didáticos, textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento por meio da escrita.

Novamente Martins (2006) infere que é necessário que haja uma formação profissional mais voltada para as habilidades e competências dos educandos. Já que estes precisam ser responsáveis pela sua aprendizagem. Tendo iniciativa para buscar novos conhecimentos, assim como ter a iniciativa para estudar.

Da mesma forma que a organização é imprescindível, devido à grande flexibilidade dos horários de estudos que ficam a mercê da organização do próprio aluno. Ao mesmo tempo em que tem a oportunidade de estudar nos horários que não trabalha e, caso não se organize, acaba por perder as datas de entrega e de participação nos fóruns.

1.2 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL E O CURSO DE PEDAGOGIA

Segundo o site da Universidade Aberta do Brasil com o desenvolvimento da educação superior a distância são criadas as chamadas Universidades Virtuais que ofertam cursos parcial ou totalmente a distância.

Ao necessitar uma expansão no quadro de cursos na modalidade a distância, o MEC em 2005 cria o Projeto Universidade Aberta do Brasil ofertando cursos e programas de educação superior na modalidade a distância com apoio de Pólos presenciais mantidos pelos municípios ou governos estaduais. Instituiu-se por meio de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, as universidades públicas (federais e estaduais) e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs e os governos estaduais e municipais. A Universidade de Brasília por ser pioneira nesta área foi escolhida para ser parceira do Projeto. A parceria é vinculada mediante uma seleção nacional entre várias instituições.

Nos cursos online os estudos e atividades individuais e interativas são realizadas na Plataforma de Aprendizagem Online chamada Moodle, escolhida pela UnB para desenvolver diversas disciplinas tanto dos cursos a distância quanto dos presenciais. Nos cursos a distância grande parte dos processos de aprendizagem dos alunos são realizados no ambiente virtual. O Moodle é um “software” livre que possibilita a união de vários recursos educacionais (conteúdos, procedimentos didáticos, orientações) na ambiente online da disciplina. Podem-se incluir arquivos de vídeo, áudio, textos e fotos.

A plataforma Moodle permite dois tipos de interação dos discentes entre si e com os docentes. A síncrona (simultânea, geralmente desenvolvidas em chats e videoconferências) e assíncrona (não simultânea, geralmente desenvolvida em fóruns). A interação no ambiente

virtual de aprendizagem dos cursos da Universidade Aberta do Brasil ocorre principalmente nos fóruns interativos, onde geralmente são postas as atividades realizadas e discussões dos alunos. Segundo o site da UAB:

A vantagem de trabalhar com um ambiente de aprendizagem on-line é que todas as atividades são registradas e podem ser acessadas pelos estudantes, professores e coordenadores a qualquer hora e de qualquer lugar que disponha de computador com acesso à internet. Além disso, ao contrário do ensino na modalidade presencial, em que o percurso do aluno é percebido somente pelas notas registradas, no ambiente virtual de aprendizagem é possível acessar todas as participações do aluno. Desse modo, funciona como um registro histórico do caminhar do aluno ao longo de seu processo de formação. (site da UAB, s/p).

Para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem nos fóruns de discussão há um sistema de tutoria que de acordo com a UAB tem finalidade de acompanhar, monitorar, orientar e avaliar os percursos dos estudantes em seu processo de formação ao longo das disciplinas. Existem duas divisões de tutores: os tutores presenciais e os tutores a distância. Os presenciais dão assistência aos educandos nos Pólos e fazem a intermediação dos alunos com a universidade. Os tutores a distância mediam os processos de aprendizagem dos alunos. Cada tutor geralmente tem a responsabilidade de acompanhar uma turma, dando reforço à aprendizagem, esclarecendo dúvidas, orientando sobre as atividades e motivando a dedicação dos discentes ao estudo.

Em relação aos encontros presenciais dos cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, são marcados previamente e possuem várias atividades realizadas presencialmente sendo obrigatórios aos alunos. Geralmente ocorrem nos finais de semana, pois grande parte dos educandos dessa modalidade trabalha durante o dia. E de uma a duas vezes por semestre em cada disciplina. São efetuados nos Pólos presenciais com objetivos de no início do semestre apresentar a turma e os professores, orientar sobre as disciplinas e atividades. E no final para desenvolver algumas atividades presenciais, fazer a avaliação final e demais considerações.

O primeiro curso ofertado pela UAB/UnB foi o de Administração, que se estendia a demanda da região centro-oeste e norte. Era um Projeto Piloto, e em seguida no primeiro edital da UAB a Universidade de Brasília apresentou onze projetos de cursos de graduação. Seis cursos de graduação foram aprovados com dezesseis Pólos em seis estados. O vestibular ocorreu em 2007 ofertando 1.048 vagas. O segundo vestibular no ano de 2009 teve a inclusão do curso de Biologia e Geografia ofertando 1.450 vagas.

Os cursos de graduação comportam licenciatura em Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Geografia, Letras/Português, Música, Pedagogia e Teatro. Além dos cursos de graduação são oferecidos três de especialização: Especialização em Educação Continuada e a Distância, Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar e Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Cidadania. Os cursos de extensão oferecidos com regularidade são: Curso de formação de professores para atuação na UAB; Construção de Redes Colaborativas de Aprendizagem: O papel do tutor/inicial; e Construção de Redes Colaborativas de Aprendizagem: O papel do tutor/continuado.

O curso de licenciatura em Pedagogia é ofertado em cinco Pólos, com sua sede e parceria com a Faculdade de Educação/UnB. São eles: Alto Paraíso de Goiás, Alexânia, Carinhonha, Águas Lindas e Goiás. Os Pólos presenciais oferecem aos alunos uma infraestrutura tecnológica e pedagógica de apoio aos seus estudos e à sua aprendizagem. Os participantes desta pesquisa são dos Pólos de Alexânia e Alto Paraíso, duas alunas em cada. No desenvolvimento desta pesquisa, as entrevistas feitas com eles foram presenciais e em horários marcados, a pesquisadora foi até as cidades onde residem.

Segundo o site da UAB o currículo da Pedagogia com parceria da UnB é o mesmo do curso na modalidade presencial. Assim como o Projeto Político Pedagógico. Na estrutura do PPP, o curso de Pedagogia tem como *objetivos*: formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência; formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos; preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais; formar profissionais comprometidos com seu processo de auto-educação e de formação continuada.

O curso de Pedagogia ofertado pela UAB também é estruturado para oferecer: Preocupação com a construção de uma identidade profissional dos educadores marcada por uma profunda consciência da significação de seu papel sócio- histórico, dentro de um projeto de sociedade emancipadora e autônoma; concepção de um programa de formação que, partindo de uma visão de educação permanente, estipule os componentes básicos da formação inicial e continuada; articulação do ensino com a pesquisa e a extensão através da nucleação

das atividades em torno de projetos integrados, superando assim, a dicotomia graduação/pós-graduação; ênfase na articulação da formação prático-teórica, propiciando situações reais e integradoras de aprendizagem; formação de um profissional autônomo, capaz de se reeducar permanentemente e de refletir sobre sua prática pedagógica; estudo do trabalho educativo em sua complexidade e em suas múltiplas exigências, consideradas as especificidades das diferentes formas de ação educativa organizada (escolarização e não escolarizadas); atenção prioritária às necessidades da população brasileira e, por isso, consideração particular com o estudo da realidade sócio-econômica e cultural do país com destaque às populações carentes e marginalizadas.

Com base nestes preceitos a organização da Universidade Aberta do Brasil de acordo com o site possui um compromisso com a democracia respeitando à igualdade de direitos e não discriminando, permitindo liberdade de expressão e tendo uma gestão democrática. A estrutura curricular visualiza o processo de educação como continuado e interdisciplinar, valorizando a experiência escolar e extra-escolar dos formandos. As bases da formação do educador tendo em vista a práxis, a formação teórica pelas disciplinas de diversas áreas do conhecimento e a capacidade de identificar as necessidades de formação educacional diferenciadas.

CAPÍTULO II

AFETIVIDADE

2.1 TEORIA E CONCEITOS

A afetividade é um tema complexo. Nesta pesquisa ela será abordada por diversas correntes teóricas. Inicialmente serão expostos alguns conceitos sobre a afetividade na perspectiva de diferentes teóricos.

Em seguida abordarei temas relacionados como: emoções, percepção, aprendizagem, relações, sentimento, processos cognitivos, cooperação e conflitos. Também serão desenvolvidos as características de um professor afetivo e como essa relação atua na aprendizagem do educando.

Na perspectiva sócio-interacionista a afetividade é definida a partir da interação do sujeito com seu meio social. É dada com as experiências que se tem nas relações estabelecidas com as pessoas e com os objetos. Pode ser pela percepção das ações dos demais, ou pela sua própria ação produzindo uma reação.

A concepção do que é afetividade na abordagem de Wallon se divide basicamente em emoções, sentimentos e paixão. Está vinculada com os processos cognitivos, como a personalidade, as relações entre as pessoas, o desenvolvimento do ser humano, a percepção e a aprendizagem. Temas que serão desenvolvidos posteriormente.

Podemos observar que diante dessas duas visões há pontos em comum. A necessidade da alteridade para o surgimento da afetividade. E também, de acordo com Leite e Tagliaferro (2005), os teóricos não possuem a visão dualista do ser humano. Como no trecho:

Assim como Wallon (1968; 1989), Vygotsky (1998) enfatizou a íntima relação entre afeto e cognição, superando a visão dualista de homem. Além disso, as idéias dos dois autores aproximam-se no que diz respeito ao papel das emoções na formação do caráter e da personalidade. (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 248).

Os demais teóricos que serão citados ao longo deste trabalho partem do mesmo princípio: o da necessidade do outro para o surgimento da afetividade. Já que é construída em uma relação, e não pode se dar sem a influência do outro (objeto ou pessoa).

Segundo Ribeiro (2005) a afetividade é a ligação profunda entre as pessoas. Como um fio que tem como base a reciprocidade. O indivíduo durante a relação começa a entender o

outro, e com isso passa a se entender. Quanto mais intensa for a conexão, mais ele se percebe. Passa a visualizar as características do outro, e em seguida as suas.

2.1.1 EMOÇÃO

Percebemos que a afetividade emerge na relação entre os indivíduos. Pelas suas experiências com seu meio social. Como a afetividade comporta a emoção, vamos desenvolver a relação entre as duas.

Mohoney & Almeida (2005) diferenciam os processos afetivos do conceito de emoção. Os processos afetivos são todos os estados do ser humano que produzem sensações de prazer e desprazer. Já a emoção é um estado afetivo, comportando sensações de bem-estar ou mal-estar em que:

- Percebe-se variação no organismo;
- Há um início preciso;
- Tem um objeto específico;
- Dura um período geralmente rápido.

Podemos resumir os conceitos sobre emoção utilizando parte do artigo Afetividade e Processo de Ensino-aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon (2005). A emoção é a forma de se demonstrar a afetividade. Quando nascemos já passamos a atribuir uma relação afetiva com o mundo. Podendo contagiar ou não o próximo.

É a exteriorização da afetividade, ou seja, é a sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através dele com o mundo físico. Emoções são sistemas de atitudes (MOHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 20).

A emoção faz parte de nós desde o nascimento. Percebemos de formas variadas, como Mohoney & Almeida (2005) exemplificam no riso, choro, soluço como formas de amenizar a tensão de energia retida ou acumulada da criança. Essa tensão existe no adulto, mas como o estágio em que se encontra é diferente das formas gerais de expressão, isso não ocorre da mesma forma. Já que quando adulto há equilíbrio entre o afetivo e cognitivo. Isso indica que as emoções são transmitidas pelas oscilações viscerais e musculares. Onde cada uma concentra uma energia com determinada intensidade, podendo ser em mais ou menos quantidade. E também pode ser perpassada de um sujeito ao outro. Como no trecho:

A emoção é uma forma concreta de participação mútua, é uma forma primitiva de comunhão, que se apresenta nos ritos coletivos, que funde as relações interindividuais, que funde os indivíduos e as circunstâncias exteriores. (MOHONEY; ALMEIDA, 2005, p.20).

Em concordância com essas idéias concluímos que a emoção é um estado perceptível que agrupa uma certa quantidade de energia por um tempo relativamente breve. Diferentemente do sentimento que é mais longo, o qual tratarei em seguida.

2.1.2 SENTIMENTO

Para o sentimento se formar, é preciso de vários acontecimentos processados pelo sistema cognitivo. O sentimento é parte da subjetividade humana, a qual é influenciada pela cognição. É a relação que o indivíduo possui com o mundo, as informações que absorve e armazena que agem diretamente na afetividade. Assim o sujeito forma seus sentimentos a partir da relação com o outro. O sentimento é a reação que se produz a alguma ocorrência anterior armazenada. Pode ser uma reação a alguma pessoa, um acontecimento, um objeto, etc. Como abaixo:

A conexão entre os sentimentos e o processo cognitivo proporciona a pessoa uma vida de grande sensibilidade, que pode ser cada vez mais apreciada, na medida em que cada um desenvolve a sua capacidade afetiva e suas potencialidades diferenciais [...] Parece-nos significativo enfatizar a idéia de que os sentimentos estão intimamente unidos a subjetividade humana e especialmente ligados as funções neurofisiológicas que se processam no cérebro da pessoa. (MOSQUERA; STOIBAÜS, 2006, p.129).

Segundo os autores o indivíduo não pode ser dividido, há união entre subjetividade e cognição. Por isso o sentimento se encontra nessa união. O sentimento é uma forma em que a afetividade encontra meio para se expressar. São conexões formadas a longo prazo, não sendo imediatista como no caso da emoção.

Não devemos deixar de lado a importância da linguagem como forma de expressão na educação. Por isso ressalto que o aluno que possui uma linguagem mais estruturada tem mais possibilidades de formas para expressar-se. E com isso o professor pode ter uma percepção mais abrangente do educando e sua aprendizagem. Acerca disso:

Os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem, que multiplicam as tonalidades, as cumplicidades tácitas ou subentendidas. O adulto tem maiores recursos de expressão representacional: observa, reflete antes de agir; sabe onde, como e quando se expressar; traduz intelectualmente seus motivos ou circunstâncias. (MOHONEY, ALMEIDA, 2005, p. 21).

Como nosso foco é a educação, é importante observar como a afetividade influencia na vontade do indivíduo para aprender. A correlação da vontade na aprendizagem está

intrinsecamente vinculada às relações, positivas ou não, que as pessoas criam no meio em que vive.

Sobre a vontade para Vygotsky, (1996 apud LOOS; SANT'ANA, 2007) ele defende a existência de interconexões funcionais, nas quais os sentimentos são atravessados pelos pensamentos, e os pensamentos são permeados pelos sentimentos, e esses acontecem a partir dos processos volitivos. Sob esse prisma, a função psicológica que potencializa as demais é a “vontade”. A ênfase em uma ou outra função psicológica, a ser priorizada em diferentes momentos, é orientada pela vontade, a qual se constitui o mecanismo de potencialização e de realização da condição do ser humano.

Para Loos & Sant' Ana (2007) como qualquer das funções psicológicas superiores não acontece na ausência de relações sociais que a fortaleçam, Vygotsky defende que a vontade é interpsicológica (inicialmente social), e pode se transformar em intrapsicológica.

Além da vontade, Vygotsky (1996 apud LOOS; SANT'ANA, 2007) chama a atenção para o papel das necessidades, dos motivos e da personalidade na constituição humana. Em toda vivência está presente uma ou mais necessidades [...] Os motivos são extremamente importantes na discussão sobre cognição e afeto, já que, para Vygotsky, o pensamento é gerado em grande medida, pela motivação. Lembrando que as palavras “motivação” e “emoção” têm a mesma origem: “movere” ou “mover”, implicando, portanto, necessariamente, atividade.

É importante salientar que conforme esse último pensamento, os motivos têm intrínseca ligação com a afetividade. Já que vários processos cognitivos comportam as necessidades e, acarretando nos motivos. O tema seguinte será “relações”, que é a partir disso que se origina a afetividade.

2.1.3 RELAÇÕES

Voltando à perspectiva histórico-cultural, são relações entre o sujeito com os objetos (pessoas ou não) que fundamenta a afetividade. Precisa-se do outro para ter o que afetar ou ser afetado, e criar a relação afetiva.

Com base nesta idéia, se relacionarmos o educando com os conteúdos, que no caso é a relação entre o sujeito e objeto, pode-se desenvolver uma relação aversiva ou “amorosa”. Isso influencia drasticamente na aprendizagem do aluno. O professor por ser o mediador dessa relação deve mostrar as informações de forma agradável quanto possível.

O educador na sociedade atual tem que construir o conhecimento com o aluno. E não apenas passar a informação. É um processo que gera as competências necessárias para uma melhor formação ao se inserir no mercado de trabalho. Não basta apenas memorizar os dados, precisa-se aprender a pensar e construir conhecimento. E cabe ao professor essa mediação na Educação a Distância. Encontrar formas de trabalhar os conteúdos sem apenas transmitir os dados dos estudos virtualmente.

Na mesma linha de pensamento, a subjetividade do indivíduo é construída a partir de suas experiências, o que pode também ser chamado de vivência. Sejam com os conteúdos, professores, colegas, entre tantos outros. Em Loos & Sant' Ana (2007) são evidenciados os pensamentos de Vygotsky sobre a vivência. E com as experiências de vida que a pessoa relaciona os elementos externos e internos. E com isso habilita sua subjetividade, ou seja, o ser humano é formado pela vivência dos elementos internos e externos. Não há como separá-los. Podem diretamente ou indiretamente influenciar as ações. Cada sujeito formula seu conhecimento de uma forma particular. Dessa forma cada um constitui sua subjetividade única. E é a partir disso que o ser humano cria uma identidade, que não pode ser igual ao de nenhum outro.

Voltando diretamente ao tema afetividade, Toro (2002 apud RIBEIRO, 2005) propõe que a afetividade seja um estado de afinidade profunda entre os seres humanos, o que significa a existência de um fio, de uma conexão, de uma relação que tem por regra a reciprocidade. Assim, na interação afetiva com o outro, o indivíduo intensifica sua relação consigo mesmo, observa seus limites ao mesmo tempo em que aprende a respeitar os limites do outro. Os valores se constituem na relação afetiva com o outro. É devido às experiências afetivas obtidas com a relação entre os sujeitos que emerge a moral. Afinal, a moral só pode ser constituída dentro de uma cultura. Não é possível construir uma moral apenas com um sujeito, pois não tem existência inicial na parte biológica e sim na social.

De acordo com Molon (2003 apud LOOS & SANT'ANA, 2007), Vygotsky demonstra sua concepção do "eu". O eu se constrói na relação com o outro dentro de um sistema dinâmico de reflexos reversíveis. Para ele:

[...] o mecanismo da consciência de si mesmo (autoconhecimento) e do reconhecimento dos demais é idêntico: temos consciência de nós mesmos porque temos dos demais e pelo mesmo mecanismo, porque somos em relação a nós mesmos o mesmo que os demais em relação a nós. (MOLON, 2003 apud LOOS & SANT'ANA, 2007).

Observamos com essa idéia de Vygotsky que o indivíduo só consegue se identificar a partir do outro, pois necessita da comparação para se entender. Precisa-se qualificar e quantificar o outro para avaliar suas próprias medidas. O centro que dou as relações é pelo fato da afetividade se desenvolver a partir delas. Assim como a maioria dos processos cognitivos do ser humano. Pela afetividade estar em todos os momentos do trabalho pedagógico do professor, está também em todos os momentos da relação com o aluno.

Como todo relacionamento é construído com base na afetividade, o afeto é fundamental na relação professor e aluno. É dessa interação que se gera a construção de conhecimento. Por isso os educadores precisam valorizar uma relação afetiva com seus alunos. E não uma em que propicie aversão. Pois uma relação considerada ruim pode atuar em uma reação aversiva com os conteúdos e demais trabalhos, atrapalhando dessa forma, a aprendizagem.

No artigo Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa (2005) são divididas algumas categorias para a relação do afeto na educação que obtiveram a partir da coleta e análise. Exponho aqui alguns fatos:

- A afetividade na relação educativa (os elementos desta relação são ligados aos sentimentos e emoções);

- A importância da afetividade para o ensino-aprendizagem: Mostra como o papel do professor que possui a competência afetiva propicia um vínculo com o aluno que possui confiança, respeito, amizade e compreensão dos problemas. Dando assim uma permissão a expressão sincera dos sentimentos. Melhorando a aprendizagem cognitiva e reduzindo as chances de fracasso escolar;

- A afetividade e suas consequências para a relação educativa: São as consequências positivas e negativas na relação educativa. É positivo, pois os alunos se percebem como sendo importantes e capazes. Se tornando mais equilibrados e calmos. Pois se sentem mais seguros. Percebem-se como parte da instituição, pois criam um vínculo com ela. Com isso participam mais efetivamente dos processos escolares. Na parte dos pontos negativos, surgem com a falta de segurança e autoestima. Aumenta assim a chance de fracasso escolar;

- A importância do respeito para a relação educativa: A base de todo o relacionamento é o respeito. Se há respeito nas atitudes entre as partes o vínculo é fortalecido porque há confiança. Quando existe falta de respeito, atrapalha a aprendizagem dos discentes já que deixam de ter a confiança na relação educativa.

Assim como o respeito, problemas pessoais mal resolvidos influenciam diretamente no processo de aprendizagem. Em consonância com Lopes (2003) discorre que qualquer dos problemas infere em baixo rendimento, desatenção, agressividade ou isolamento. E os especialistas sugerem atos simples para mudar a situação ao acolher o aluno, escutá-lo, e mostrar-se disponível. Sem assumir o papel de terapeuta é possível superar a aflição do aluno, já que a relação professor-aluno vai além da mera transmissão e recepção de conteúdos. Há envolvimento de ambos. O aluno precisa sentir-se confortável para procurar o educador, por isso ele tem que se mostrar disponível.

A relação entre o professor e o aluno não se limita a passagem de conhecimentos. Podemos dizer que é um processo de ensino que envolve o conhecimento de ambas as partes. Não há apenas a transmissão e a recepção das informações, e sim a construção e reconstrução dos dois agentes do processo.

Para Piaget (1998 apud TOGNETTA; ASSIS, 2006) na perspectiva cognitiva e moral, a cooperação é um elemento que propicia o desenvolvimento da moralidade. A cooperação visa o crescimento de todos, já que o resultado final é o mesmo para todos. A cooperação é importante para se entender os conflitos e manejar os vários elementos que fazem parte das práticas pedagógicas. O sujeito tem que sair do seu ponto de vista e compreender os demais para atingir a meta esperada.

Sobre a afetividade no processo educativo, o artigo Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa (2005) propõe que a representação dos professores no sistema educativo tem algumas implicações:

- O contexto social em que os professores se inserem interfere na eficácia do processo educativo. Isso se dá porque essas interferências ocorrem devido ao meio de vida dos alunos, a alteração de valores na sociedade, a insuficiência de conhecimentos específicos sobre o domínio afetivo, o valor prioritário da aptidão cognitiva e as qualificações sócio-profissionais dos professores brasileiros (condições de vida e formação);

- Reconhecer que o professor das classes mais desfavorecidas tem um papel pesado e heterogêneo que necessita de muito empenho e dedicação. Já que os alunos da rede pública de ensino têm características profundas de carência em vários sentidos. Desde a alimentação até o apoio para a aprendizagem escolar, uma carência vai influenciando na outra. Dificultando assim, os resultados eficazes do ensino, pois essas carências são muitas vezes demonstradas

pelos comportamentos “indesejáveis” na educação. Como violência, falta de motivação, uso de drogas e desrespeito ao educador;

-As representações dos professores indicam um modelo desejável pelos alunos de uma proficiência afetiva do professor. É o professor que conhece o aluno, compreende suas necessidades, tem como sede o aluno, e faz seu planejamento de acordo com essas necessidades. Com isso constrói uma relação interdependente com os educandos baseada na confiança e no respeito. Essa relação possui diálogo, escuta ativa, paciência, contato físico e valorização das especificidades de cada aluno. O professor busca sempre aprender e atualizar-se para desenvolver estratégias criativas e dinâmicas na sala de aula, dando prioridade aos trabalhos em grupo e decisões dos alunos.

Os educadores devem priorizar a competência afetiva na relação educativa revendo suas práticas educativas e pensando na constituição do aluno como um todo. Na sua formação como pessoa, com suas inseguranças e dificuldades. Para que assim, além de formá-lo para o mercado de trabalho, irá educá-lo para que ele seja preparado para vida.

No relacionamento do educador com o educando, e também do educando com seu colega é importante que haja sinceridade e ao mesmo tempo, educação nos diálogos. Para se ter bom proveito dos temas abordados de bom relacionamento entre os sujeitos. Goleman (1996) assinala que:

Os relacionamentos são um foco importante, incluindo aprender a ser um bom questionador; distinguir entre o que alguém diz ou faz e nossas reações e julgamentos; ser mais assertivo, e não raivoso ou passivo; e aprender as artes da cooperatividade, solução de conflitos e negociação dos meios-termos. (GOLEMAN, 1996 apud SOUZA, 1998, p. 29).

No texto, Algumas considerações sobre o papel da afetividade nas práticas pedagógicas de alfabetizadores, assim temos a teoria psicogenética. O professor de acordo com a teoria é um mediador que estimula a construção de conhecimentos nos alunos. Influenciando pela comunicação das regras de cidadania e pelo convívio social saudável com base em um diálogo afetivo.

Nos relacionamentos é comum que ocorra atritos entre os participantes. Os conflitos geralmente aparecem devido a problemas pessoais e conflitos de pensamentos. Nesses casos pode-se observar certa agressividade. Por isso é relevante tomar medidas preventivas para evitar problemas que atrapalhem o bom convívio. As formas mais comuns são os de comportamentos submissos e os assertivos.

Leme (2004) cita Deluty (1981) sobre o conceito da assertividade:

O comportamento assertivo caracteriza-se, como o agressivo, pelo enfrentamento da situação de conflito, evidenciado em comportamentos explícitos de defesa dos próprios direitos e opiniões, sem, porém, apelar para qualquer forma de coerção, como violência ou desrespeito ao direito e opinião alheios. (DELUTY, 1981 apud LEME, 2004, p.371).

Essa abordagem também discorre sobre Prette (2002 apud LEME, 2004) no qual diz que esse comportamento envolve expressão de pensamentos e sentimentos positivos (elogiar e concordar com opiniões dos outros). É o melhor comportamento em situações de conflito. Muitas vezes ceder algumas vezes pode fortalecer o vínculo. Diferentemente do comportamento submisso, que é característico por “fugir” do diálogo. Não enfrentando a situação que foi imposta para evitar do fero de argumentos. Seja pelo medo do que a discussão possa vir a trazer, preguiça de argumentar, achar que seu argumento será em vão, etc. Esse é o mais comum dos comportamentos que se tem de acordo com Prette (2002), pois é ou o mais adaptativo, ou desejável socialmente e porque não envolve confronto.

Novamente LEME (2004) conclui que os conflitos interpessoais podem ser resolvidos basicamente de três formas: por comportamentos coercitivos (como o agressivo) que tenta conseguir seu objetivo sem se preocupar com os sentimentos e as opiniões alheias. O comportamento submisso, diferentemente acaba por considerar os direitos e sentimentos do outro, deixando os próprios de lado. Com isso o sujeito não reage ou esquiva do problema. E por último, o comportamento assertivo, que de acordo com o autor é o mais desejável, mais evoluído pelas coordenações cognitivo-afetivas que demanda e, toma em consideração os próprios direitos, sentimentos, idéias e os explicita, sem ferir os do próximo.

2.2 Afetividade no Ambiente Virtual

A partir do conceito de que a afetividade se origina no contato com o outro podemos inferir que a cooperação é um dos principais meios de se obter uma relação saudável nos cursos a distância. Como assinala Paraya (2002, apud MACIEL, 2002):

O dispositivo ambiente virtual se constitui como: uma instancia um lugar social de interação e de cooperação com intenções, funcionamentos e modos de interação próprios. A economia de um dispositivo – seu funcionamento – determinada pelas intenções apóia-se na organização estruturada de meios e matérias, tecnológicos e simbólicos e relacionais, naturais e artificiais, que tipificam, a partir de suas características próprias, os comportamentos e condutas sociais, cognitivas e afetivas do sujeito. (PARAYA, 2002 apud MACIEL, 2002, p.41).

É dentro desta rede que se desenvolve uma relação de coletividade. Com potencialidades de construção de interações entre os agentes com base no diálogo,

participação e cooperação. Para Najmanovich (2001, apud Maciel, 2002) as tecnologias de comunicação e informação são meios facilitadores para ensinar, pensar e conviver. Mas isso não significa que promove diretamente essas finalidades.

Se o ambiente virtual sustentará um local de aprendizagem, ele tem que ter o elemento chave e que só pode ser dado pela prática docente, o sentimento cooperativo de grupo, no qual cada participante tem seu papel fundamental na construção de conhecimentos. Além dos conhecimentos, há a construção ética e social. Como cita Maciel (2002), a primeira prática docente tem em vista incentivar o educando a encontrar uma forma de expressar sua identidade no espaço virtual. Precisa-se criar um local para que os componentes do grupo possam trocar informações e descobrir afinidades. É necessário elaborar estratégias que facilitem essas aproximações com o intuito de criar vínculos. É notável salientar que a partir de constituído os vínculos, eles propiciam o enfrentamento de dificuldades no processo de aprendizagem, diminuindo assim, os índices de evasão dos cursos de educação a distancia.

A EaD tem a possibilidade de proporcionar aos alunos uma comunicação interdisciplinar bem mais ampla, com uma linguagem digital mediada pela construção do conhecimento, em que se cria e recria, por meio de interação, trocas de experiências, visando a garantir a aprendizagem, a partir de um processo ensino e aprendizagem que motivem os alunos, fortalecendo a socialização acadêmica. (SOUZA, 2009, p.47).

Essa nova paisagem educativa como Maciel (2002) chama, tem possibilidade de trocas de diversos conhecimentos por meio da expressão de diversas linguagens. Afinal, é pela expressão de dois sujeitos que há a comunicação. E sem a comunicação, não tem como existir afetividade, pois não há como se ter uma relação entre dois agentes sem conexão. A comunicação abre portas para se compartilhar idéias, informações, criações e sentimentos. Citando Martins:

Essas práticas comunicativas midiáticas, interativas ou não, vistas do ponto de vista funcional, são processos de troca, complexos e não lineares, que envolvem a preparação, transmissão, disseminação, recepção e interpretação ou reformulação das mensagens. (MARTINS, 2006, p.4).

O ambiente virtual é um ambiente de interação. Agora, o necessário a se perceber é o nível de acesso que existirá nesse ambiente em consequência da prática direta do educador para desenvolver essa interação. E não apenas deixar que os educandos dirijam o caminho da disciplina, porque desta forma dificulta a criação de vínculos. E a construção da afetividade fica a mercê desta condução sem interferência direta do professor.

De acordo com Kellner (2005 apud MARTINS, 2006), os meios dominantes de informação e entretenimento funcionam como uma pedagogia cultural. Direcionando para aprendermos a nos comportar, ao que pensar e sentir. Assim como no que acreditar, temer e desejar.

A forma de relação nesse meio de educação virtual é diferente do presencial. As relações se afeiçoam pela convivência social utilizando como ferramentas as tecnologias midiáticas. Já que muitas vezes há enorme distância geográfica entre os estudantes. Ou até em uma mesma localidade, questões pessoais dificultam o encontro presencial. Portanto quanto mais desenvolvidas forem as linguagens utilizadas, maior probabilidade de uma bom intercurso e, por conseguinte um bom vínculo.

A forma de expressão mais usada pelos cursos a distância é a linguagem escrita. É a partir dela que os agentes do meio escolar se comunicam trocando informações. E em consequência criam-se ligações afetivas. A extensão desse vínculo varia de acordo com a quantidade de contato e a intensidade que atinge cada aluno. Pois são elementos cognitivos e subjetivos que emergem do indivíduo.

Como afirma Lévy (1993) sobre as relações:

[...] As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LEVY, 1993, p.7 apud SOUZA, 2000).

A perspectiva de interação e construção colaborativa de conhecimento favorece o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com a escrita para expressar o próprio pensamento, interpretação de textos, hipertextos e leitura de idéias registradas pelo outro participante (Almeida, 2003).

Seguindo essa linha de pensamento tem-se a leitura como importante fator no ambiente virtual. Podemos destacar a abundância de textos transferidos ao aluno para leitura e interpretação desta. É nessa interpretação que o educando pode obter uma relação afetiva boa ou não com os documentos utilizados no ensino. Desde o tempo que possui para fazer uma interpretação aceitável, até se gosta ou não do tema da leitura. No momento em que interpreta, pode-se reestruturar o saber. Já que possui um conhecimento anterior. Numa forma de se recolocar sobre o texto e se transformar em um produtor de conhecimentos.

De acordo com Valente (1993 apud SOUZA 2000), estamos em um mundo dominado pela informação. Muitos conhecimentos que a escola ensina acabam por ser descartados no processo de fixação. O conhecimento que o aluno não vê como útil ou prazeroso pode ser eliminado. Por isso o ensino não deve ter foco na memorização, mas sim em ser ensinado a buscar aos educandos. Para aprenderem a procurar e selecionar as informações, ou seja, aprender independentemente.

Como vimos a afetividade é construída a partir da relação com o outro. As tecnologias de informação e comunicação servem como um meio de conexão para novas relações sociais. Não se necessita do presencial para se ter convivência com o outro.

É pela colaboração no aprendizado que segundo Assis & Cruz (2007) os aprendizes confrontam situações complexas e incertas da vida real. Sendo incentivados ao questionamento, à troca e à reflexão, ao consenso e a autonomia no seu próprio processo de aprendizagem. Nesse processo cooperativo estão em vigor a participação ativa e a interação dos alunos e educadores, desenvolvendo assim o grupo e a aprendizagem colaborativa.

Uma das formas mais importantes de ligação entre o professor e o aluno é pelo feedback. O feedback para ensino a distância é uma forma de corresponder aos alunos e suas expectativas. Para Souza (2010):

É relevante para o professor tutor a colaboração, participação, as trocas e reflexões dos alunos e criatividade, permitindo compartilhar as leituras, interagindo nas reflexões, explorando todas as ferramentas de comunicação através do ambiente virtual de aprendizagem. (SOUZA, 2010, s/p).

Seguindo essas idéias Souza (2010) diz que cabe ao tutor acompanhar, compreender e intervir durante o processo educativo. O tutor deve criar meios de interação entre os alunos tornando-os construtores e reconstrutores de paradigmas diferenciados, existindo uma troca de conhecimentos entre o docente e discente na formação individual e contínua.

Com base nas idéias desenvolvidas percebemos a importância da participação do tutor, professor e dos alunos na construção de relacionamentos afetivos no ambiente virtual de aprendizagem. As relações com elementos mais afetivos forneçam um melhor aprendizado e um melhor desenvolvimento psicológico do discente.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 MÉTODO

A pesquisa realizada foi segundo o caráter exploratório. É uma pesquisa de base, pois oferece elementos que podem ser aprofundados posteriormente. Como Gonsalves (2007) descreve:

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. (GONSALVES, 2007, p.67).

De acordo com Gil (2009), este caráter possui como meta desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e idéias para posteriormente serem formulados problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis. Tem como natureza dos dados a pesquisa qualitativa. Geralmente comportam um estudo bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e como procedimento de coleta, o estudo de caso.

Este tipo de pesquisa é uma etapa inicial com uma visão geral do que pode ser desenvolvido depois. A pesquisa exploratória segundo Gil (2009) fornece como produto e dados para em seguida se desenvolver uma investigação mediante procedimentos mais sistematizados, já que o tema não é usualmente pesquisado. Como no trecho a seguir: “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.” (GIL, 2009, p.27).

Por esse razão, a pesquisa aqui aplicada tem o caráter exploratório pela Epistemologia Qualitativa. Isso se deve pela falta de bibliografia direta ao tema. E ao mesmo tempo, pelo fato de que o estudo de caso como procedimento de coleta consegue aprofundar mais nos elementos da afetividade.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram analisadas duas disciplinas. Em cada disciplina participaram um professor, um tutor e duas alunas. Inicialmente, foram selecionadas duas disciplinas que pelos seus objetivos e conteúdos possibilitem a emergência de maior afetividade nos aprendizes. Em seguida, foram realizadas as entrevistas com os professores e com a tutora de uma das disciplinas. Assim como houve parte da comunicação, principalmente com as duas tutoras, por e-mails e

telefonemas. Após os dados obtidos com a tutora e os professores pela entrevista, foram efetuadas as quatro entrevistas presencialmente com as participantes dos estudos de caso.

São duas disciplinas de Pólos diferentes (Alexânia e Alto Paraíso) a pesquisadora foi até as duas cidades para obter o material, tendo em vista que ao realizar as entrevistas presencialmente muitas pessoas se sentem mais confortáveis ao falar sobre os aspectos subjetivos do contexto educacional e pessoal.

A UAB, Universidade Aberta do Brasil, foi escolhida por ser um programa criado pelo Ministério da Educação em 2005, e por possui parceria com a Universidade de Brasília e outras Universidades Federais. E por também ter entre os objetivos principais a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Foi decidido o curso de Pedagogia por formar educadores e com base nisso, espera-se que desenvolvam a afetividade dos futuros professores. As quatro participantes ainda não fizeram o estágio obrigatório do curso, porém todas já possuem experiência prática na área educacional. São duas alunas em cada disciplina analisada. O perfil das quatro participantes dos estudos de caso são do sexo feminino, casadas, com filhos, espiritualistas, com naturalidades diferentes das cidades em que residem e em torno de 30 a 40 anos.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Como instrumentos de pesquisa foram utilizados as entrevistas e as análises documentais dos fóruns para a realização dos estudos de caso. A entrevista foi necessária por vários aspectos da pesquisa envolverem aspectos subjetivos, de difícil acesso ao se utilizar instrumentos fechados. Os roteiros são semi-estruturados. Foram feitas entrevistas com professores, uma tutora e quatro alunas da Universidade Aberta do Brasil do curso de Pedagogia.

As entrevistas semi-estruturadas, que também podem ser chamadas de entrevistas por pautas, possuem diferentes objetivos. Este tipo de entrevista possui certa estruturação, pois há relação de pontos de interesse do pesquisador. No momento em que o entrevistado se afasta dos pontos, o entrevistador intervém sutilmente. Para Gil (2009):

As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente a medida a que refere as pautas assinaladas. (GIL, 2009, p. 112).

As entrevistas realizadas com professores e tutores têm o intuito de coletar dados para as entrevistas com os alunos. São dois objetivos principais: obter informação aprofundadas sobre a disciplina e as formas em que foram ministrada; e conhecer a opinião do professor

sobre a aprendizagem na modalidade a distância. O roteiro dos alunos tem o objetivo de identificar as formas em que a afetividade é demonstrada no ambiente de ensino virtual.

A análise documental foi necessária para selecionar o material obtido na plataforma de ensino a distância que oferecesse a identificação de elementos afetivos das relações das quatro participantes observadas no curso de pedagogia. Segundo Cellard (2008), a análise documental é um método de coleta de dados que elimina ao menos em uma parte a influência exercida pela presença ou intervenção do pesquisador. Do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito a operação. Já que a análise ocorreu após os atos dos sujeitos, não orientados no passado sobre a pesquisa. O pesquisador que trabalha com documentos deve fazer uma análise profunda de seu material. Precisa-se avaliar com um olhar crítico a documentação que se pretende analisar. O detalhamento de alguns documentos pode formular interpretações novas, e até a modificação de alguns conceitos iniciais. Por isso a importância de analisar o material da plataforma de ensino.

O objetivo da entrevista e da análise documental foi desenvolver os quatro estudos de caso. O estudo de caso é um estudo de pouco objetos, permitindo um conhecimento mais amplo dos dados. Gonsalves (2007) afirma:

É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação. (GONSALVES, 2007, p. 69).

O estudo de caso para Gil (2009) é utilizado com frequência para pesquisas de diferentes áreas com os objetivos: explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. Com base nos instrumentos anteriormente citados realizou-se a análise dos estudos de caso das quatro alunas nesta pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Primeiramente pedi a autorização na secretária da Universidade Aberta do Brasil com sede na Faculdade de Educação para que me fornecesse uma senha para ter acesso a algumas disciplinas do curso de Pedagogia na Plataforma Moodle. Por meio da análise documental escolhi as duas disciplinas em que as suas estruturas e desenvolvimentos permitissem maior

afetividade nas relações interpessoais. Após a decisão conversei com os dois professores autores/supervisores das duas disciplinas sobre a pesquisa. Perguntei se gostariam de participar e marquei as entrevistas com os dois em dias diferentes mediante uma autorização prévia assinada.

Com os dados obtidos, foram-se delineados os aspectos afetivos que seriam verificados nas entrevistas com os alunos. Cada professor me indicou uma tutora e forneceram os contatos das mesmas. Via comunicação por e-mail e telefone, expliquei sobre a pesquisa para as duas tutoras que tiveram o contato inicial com as turmas. Elas aceitaram participar da pesquisa. Mas por dificuldades de encontro foi realizada entrevista apenas com uma tutora. A importância da entrevista com a tutora tem relevância porque a ação que ela tem de mediadora na página da disciplina é diferente do papel do professor. Dessa forma os elementos colhidos não são os mesmos. Com isso têm-se mais dados para desenvolver as entrevistas com os participantes do estudo de caso.

Ao decidir os participantes, foram escolhidas quatro pessoas que pelas mensagens nos fóruns tivessem mais características afetivas observáveis. Mande e-mails e liguei para as mesmas explicando novamente a pesquisa. Com a concordância de participação na pesquisa fui à cidade de Alto Paraíso entrevistar as duas alunas da primeira disciplina mediante a autorização prévia assinada. Realizou-se o mesmo com as participantes da segunda disciplina na cidade de Alexânia. Após a coleta dos dados pelas quatro entrevistas, a análise documental das mensagens nos fóruns foi efetivada.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DOS DADOS

As análises dos dados da pesquisa estão estruturadas em seis quadros com as suas respectivas categorias e quatro conjuntos. Fez-se uso dos quadros para organizar as informações obtidas através das entrevistas com as quatro alunas. É importante ressaltar que os números de ocorrências das respostas não correspondem ao número de participantes. Tendo em vista que cada participante pode oferecer mais de uma resposta em cada questão.

O primeiro quadro abrange o tema “afetividade dos alunos nas relações construídas com os colegas”. As quatro alunas fornecem os seguintes resultados sobre a forma de se relacionar com os colegas presencialmente e virtualmente nos diferentes espaços sociais e educacionais.

QUADRO 1: CATEGORIA 1: AFETIVIDADE DOS ALUNOS NAS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS COLEGAS

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
FORMAS DE SE RELACIONAR AFETIVAMENTE: PESSOALMENTE ➤ Reunir com o colega ➤ Interagir com o outro ➤ Ajudar o outro ➤ Pessoalmente o vínculo é bem maior		4
FORMAS DE SE RELACIONAR AFETIVAMENTE: VIRTUALMENTE ➤ É distante. Não é que não sejam pessoas afetivas ➤ Escrever na sala do cafezinho, isso ajuda a resgatar um pouco a afetividade ➤ O tempo é dedicado a faculdade		2
OUTRA RESPOSTA ➤ O tempo é dedicado a faculdade		1
TOTAL DE OCORRENCIAS		7

Como podemos averiguar pelas respostas, a forma predominante na construção da relação afetiva entre os colegas é a presencial. Aqueles alunos que se juntam para estudar, tirar dúvidas e por outros motivos se relacionam presencialmente, criam um vínculo maior do que se a interação acontecesse apenas virtualmente. Como exemplo, exploro parte da entrevista da participante chamada Priscila:

Ah, a gente sempre que tem dificuldade uma liga pra outra. A gente reúne. Eu vou na Amanda, as meninas vão pra lá, vem pra cá. Então a gente sempre reúne. Uma interage com a outra. Já ajuda a outra [...] Então assim a gente compartilha isso. Uma com as outras. Então isso é muito importante. **(Entrevista Priscila).**

Pela dificuldade de construção afetiva no ambiente virtual de aprendizagem, necessitam-se desenvolver estratégias facilitadoras de aproximações entre os alunos. Os vínculos construídos ajudam o enfrentamento de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Muitos têm insegurança de se expressar nos fóruns e a afetividade proporciona um bem estado físico e emocional, diminuindo assim, os índices de evasão dos cursos na modalidade a distância.

A interação entre os discentes é primordialmente na plataforma. Isso não impede que o relacionamento ocorra também fora dela, tendo em vista que por serem alunos de um mesmo Pólo presencial geralmente residem na mesma cidade, facilitando o contato presencial. Mas o espaço de interação da turma continua sendo o ambiente virtual. De acordo com Paraya (2002): “O dispositivo ambiente virtual se constitui como: uma instância, um lugar social de interação e de cooperação com intenções, funcionamentos e modos de interação próprios.” (PARAYA, 2002 apud MACIEL, 2002, p.41).

É neste conjunto que se desenvolve a relação de coletividade, baseando-se no diálogo, participação e cooperação na construção do vínculo afetivo. Como é dito em uma das respostas, a forma de se relacionar virtualmente tem maior probabilidade de ser pouco afetiva. Muitos dos alunos que estudam nesse tipo de ensino não têm condições de estudar presencialmente por trabalharem e terem filhos pequenos e, com isso, acabam não tendo tempo de interagirem presencialmente com os demais colegas. Por isso é ponderado que o educador perceba o nível de comunicação que existe nesse ambiente de aprendizagem e ao mediar nele desenvolva mecanismos de interação entre os educandos. Os discentes não têm responsabilidade de sozinhos conduzirem os fóruns de discussão e muitas vezes nem se sentem a vontade para isso. É preciso que o tutor esteja presente mediando o andamento da disciplina e a forma em que as pessoas se relacionam dentro dela, observando escritas agressivas, assertivas, entre outras.

É importante que existam locais específicos para os alunos se expressarem livremente, pondo suas idéias/eventos/informações que não necessariamente tenham ligação com a disciplina. Como por exemplo, a sala do cafezinho. O qual será desenvolvido no último conjunto da análise detectando a importância desse espaço na edificação das redes afetivas nas disciplinas online.

O seguinte quadro trata do tema “afetividade dos alunos na relação com os professores/tutores”. Como o tutor tem um papel de extrema importância na educação a distância, ele é considerado um educador tanto quanto o professor pelos alunos. Geralmente é o tutor que se comunica mais com os alunos. O professor estabelece a ementa e os temas que serão desenvolvidos, mas quem media é o tutor. Por isso as respostas do quadro dois valem para ambos.

QUADRO 2: CATEGORIA 2: AFETIVIDADE DOS ALUNOS NA RELAÇÃO COM O PROFESSOR/TUTOR

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
COMPORTAMENTOS AFETIVOS POSITIVOS PERCEBIDOS		6
➤ Ao esclarecer dúvidas ➤ Em orientar ➤ Em corrigir ➤ Quando complementa alguma informação/comentário ➤ Professores mais abertos ➤ Influencia esse vínculo, porque sente mais liberdade de expressar as dúvidas		
OUTRAS RESPOSTAS		2
➤ Tem tutor que não se comunica. Como já é a distância, fica mais distante ainda ➤ Pessoalmente o vínculo é bem maior que na modalidade a distância		
TOTAL DE OCORRÊNCIAS		8

Os comportamentos afetivos positivos dos educadores percebidos pelos discentes no relacionamento ocorrem quando esclarecem as dúvidas, são orientados, corrigidos para que assim, os alunos possam melhorar a aprendizagem. Há também afetividade ao complementar uma informação e/ou comentário nas postagens dos alunos, sem desvalorizar o trabalho/opinião dos mesmos. Sendo assim, demonstra-se mais abertura a diferentes opiniões

e comentários. A partir do vínculo que é construído por esses comportamentos, os alunos se sentem com mais liberdade de expressão. Como no trecho da entrevista de Jéssica: “Influencia muito esse vínculo. Você sente mais liberdade até de expressar suas dúvidas. Tem gente que tem dificuldade de perguntar no fórum de dúvida.”.

Como Souza (2010) discorre, cabe ao tutor acompanhar, compreender e intervir durante o processo educativo, e aos professores cabe proporcionar meios de acesso a aprendizagem para que os alunos construam e reconstruam paradigmas diferenciados. E há a necessidade da presença do educador na formação inicial e contínua do educando pelas trocas de conhecimento entre os dois. Os alunos passam a se sentir parte da construção colaborativa e o nível de interatividade cresce na disciplina.

Nas outras respostas, quando o tutor não se comunica reflete-se na relação afetiva prejudicando-a e o no nível aprendizagem pode cair. De acordo com Lopes (2003) qualquer dos problemas infere em baixo rendimento, desatenção, agressividade ou isolamento.

A categoria referente ao terceiro quadro é sobre as “formas de relacionamento do aluno com o professor/tutor”. São as ações dos alunos dadas como importantes na participação para com os educadores dentro dos fóruns de discussão e nos demais espaços da plataforma.

QUADRO 3: CATEGORIA 3: FORMAS DE RELACIONAMENTO DO ALUNO COM O PROFESSOR/TUTOR

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
COMUNICAÇÃO		7
➤ Tem que ter comunicação ➤ Ser ativo na plataforma ➤ Falar ➤ Dialogar ➤ Perguntar ➤ Mandar mensagem ➤ Escrever na sala do cafezinho		
MANIFESTAÇÃO EXPLÍCITA		5
➤ Quando demonstra, o professor passa a dar abertura ➤ Demonstra que se preocupa ➤ Demonstra que está interessado e o professor passa a se colocar mais ➤ Refaz o que pedem ➤ Após o feedback o aluno se sente realizado, percebe o que refez e aprende/cresce		

OUTRAS RESPOSTAS ➤ A maioria dos relacionamentos são bons ➤ Luta pela questões dos seus direitos, como a nota	2
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	14

Ocorreram mais respostas na classe “comunicação”. Dentre as respostas da comunicação do aluno com os professores/tutores temos: é necessária a comunicação, precisa ser ativo na plataforma, tem que falar, dialogar, perguntar, mandar mensagem e escrever na sala do cafezinho. Com base nessas respostas, significa que os próprios alunos se sentem parte do processo de construção dos relacionamentos da educação a distância. Não deixando apenas os educadores como responsáveis dessas construções. O aluno sabe que tem responsabilidade no papel de colaborador para a aprendizagem. Goleman (GOLEMAN, 1996 apud SOUZA, 1998) assinala que os relacionamentos são um foco importante, incluindo aprender a ser um bom questionador; distinguir entre o que alguém diz ou faz e nossas reações e julgamentos; ser mais assertivo, e não raivoso ou passivo; e aprender as artes da cooperatividade, solução de conflitos e negociação dos meios-termos.

Uma das características necessária de alunos da educação a distância a iniciativa. A citação de Souza (2010) nos mostra como a colaboração do aluno é importante para os educadores:

É relevante para o professor tutor a colaboração, participação, as trocas e reflexões dos alunos e criatividade, permitindo compartilhar as leituras, interagindo nas reflexões, explorando todas as ferramentas de comunicação através do ambiente virtual de aprendizagem. (SOUZA, 2010, s/p).

É pelo aprendizado colaborativo (Assis; Cruz, 2007) ao realizarem perguntas e serem ativos na plataforma que os alunos se confrontam com situações complexas e incertas da vida real. Ele precisa ser ativo e também que o outro seja ativo conjuntamente para que ocorra um diálogo. E desta forma são incentivados ao questionamento, à troca de idéias, à reflexão coletiva, ao consenso, à crítica e autocritica e a autonomia no seu próprio processo de aprendizagem.

Essa nova paisagem educativa como Maciel (2002) chama, tem a possibilidade de trocas de diversos conhecimentos por meio da expressão de diferentes linguagens. Afinal, é pela expressão de dois indivíduos que há comunicação na relação desenvolvida virtualmente.

A comunicação abre portas para se compartilhar idéias, informações, criações e sentimentos.

Citando Martins:

Essas práticas comunicativas midiáticas, interativas ou não, vistas do ponto de vista funcional, são processos de troca, complexos e não lineares, que envolvem a preparação, transmissão, disseminação, recepção e interpretação ou reformulação das mensagens. (MARTINS, 2006, p.4).

Portanto quanto mais desenvolvidas forem as linguagens utilizadas, maior probabilidade de uma boa comunicação e, por conseguinte um bom vínculo afetivo. Em relação às respostas incluídas na manifestação explícita dos aprendizes, nas entrevistas utilizou-se a palavra “demonstração”. Como na parte selecionada de Jéssica:

Você também tem que chegar, você também tem que demonstrar que você se preocupa. Tem que ter ali um momento que nem eu falei a sala do Cafezinho. Então eu acho que você tá demonstrando e o professor te dá abertura. Ele dá resposta positiva, eu acredito que ajuda a criar esse vínculo. Eu acho que é demonstrar mesmo, é falar, é dialogar. Mesmo que via internet, teclando. Eu acho que é demonstração escrita.(Entrevista Jéssica).

É importante entender que a forma de se demonstrar no ambiente virtual é principalmente por meio das mensagens escritas. Quando o aluno diz que demonstra preocupação e mostra que está interessado é utilizando à escrita. É a partir dela que os agentes do meio escolar se comunicam trocando informações. A não ser quando há uma vídeo-aula por exemplo, em que aparece a imagem do professor e sua fala. E novamente umas das respostas do quadro é sobre o feedback. Um importante fator do vínculo afetivo, se não o mais importantes das ligações entre o professor/tutor e o aluno. O feedback na modalidade a distância é uma maneira de corresponder as expectativas dos alunos.

O ambiente virtual tem como um dos objetivos o desenvolvimento da escrita dos educandos. Eles precisam ter um linguajar mais variado para terem um banco de palavras maior para se expressar virtualmente. E também precisam aprender a escrever de forma clara e coesa para que o outro entenda. Do mesmo jeito que quando um professor não consegue ser claro os alunos tem dificuldade de desenvolver as atividades, ou até fazem de maneira errada. Almeida (2003) discorre sobre a habilidade da escrita ao entender que a construção colaborativa de conhecimento favorece o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com a escrita para expressar o próprio pensamento, interpretação de textos, hipertextos e leitura de idéias registradas pelo outro participante.

Nas outras respostas a aluna Márcia diz que quase não há conflito entre os agentes desta modalidade. E também que luta pelos direitos da nota. Tanto que fez uma recorrência em uma

das disciplinas. Ela reclama que muitos professores deixam para o final do semestre para entregar as notas. E o aluno fica impossibilitado de ao longo do semestre saber como está indo, e se precisa melhorar. Isto gera conflito no relacionamento. Em seguida temos o quarto quadro com as respostas das participantes dos estudos de caso.

QUADRO 4: CATEGORIA 4: SENTIMENTOS QUE EMERGEM NOS RELACIONAMENTOS NESSA MODALIDADE DE ENSINO

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
SENTIMENTOS CONSIDERADOS POSITIVOS		9
➤ Alegria (2) ➤ Prazer ➤ Felicidade ao poder contribuir ➤ Felicidade quando os outros me ajudam ➤ Realizada quando tira nota boa ➤ Capaz ➤ Autoestima elevada por conseguir acompanhar a disciplina ➤ Iniciativa ➤ Confiante ao ser elogiado pelo professor ➤ Emoção ao se identificar com textos e filmes		
SENTIMENTOS CONSIDERADOS NEGATIVOS		5
➤ Ansiedade por problemas na comunicação ➤ Angústia por querer ser melhor e não conseguir ➤ Rejeição quando não respondem ao comentário nos fóruns ➤ Tristeza quando não há reconhecimento ➤ Insegurança ao postar o trabalho na plataforma antes dos demais colegas		
SENTIMENTOS DE DISCIPLINA		4
➤ Autodisciplina para estar organizado (2) ➤ Necessidade de estar sempre organizado ➤ Organização para não sair da rotina		
TOTAL DE OCORRÊNCIAS		18

Para Mosquera e Stoibaüs (2006) o sentimento está ligado às funções neurofisiológicas, não podendo separar subjetividade de cognição. Isso significa que o sentimento influencia na aprendizagem cognitiva do aluno. E consequentemente a afetividade influencia a aprendizagem, já que o sentimento é uma forma em que a afetividade encontra para expressar-

se. Ainda para Mohoney & Almeida (2005) os sentimentos são expressos pela linguagem, tendo o adulto mais recursos de expressão representacional.

A maioria das respostas obtidas pela questão entra na classe de sentimentos considerados positivos. Como alegria, prazer, felicidade ao poder contribuir, felicidade quando os outros ajudam, realização quando tira nota boa, capacidade, com autoestima elevada, iniciativa e confiante ao ser elogiado pelo professor. Para deixar mais clara as respostas dos sentimentos positivos dos alunos exponho as partes relacionadas das entrevistas:

Ah eu acho que alegria, que nem falei pra você assim a questão de regozijo mesmo de prazer. Eu me emociono muito. Me emociono muito com alguns filmes, alguns textos. É uma mistura, as vezes vem bom e as vezes vem ruim. Olha ali e se identificar. Ver que você é um pouco daquilo, que precisa melhorar um pouco. **(Entrevista Jéssica).**

Quando o professor elogia a gente se sente confiante. A gente se sente confiante pra continuar aquela disciplina. **(Entrevista Márcia).**

Esses sentimentos positivos influenciam diretamente no desenvolvimento psicológico do educando, e, por conseguinte, em sua aprendizagem. A “emoção ao relacionar com textos e filmes” está dentro da classe positiva, mas não é um sentimento. Como Mohoney & Almeida exemplificam: “a emoção é uma forma concreta de participação mútua, é uma forma primitiva de comunhão, que se apresenta nos ritos coletivos, que funde as relações interindividuais, que funde os indivíduos e as circunstâncias exteriores. (MOHONEY; ALMEIDA, 2005, p.20). A comunhão e participação são explicitadas quando a participante diz que se emociona ao se identificar com as situações dos filmes e textos.

Há também um número considerável de sentimentos negativos que surgem nos relacionamentos formados nessa modalidade de ensino, são eles: ansiedade por problemas na comunicação, angústia por querer ser melhor e não conseguir, rejeição quando não tem feedback nos comentários, tristeza quando não é reconhecido e insegurança ao postar primeiro um trabalho na plataforma. A rejeição pela falta de feedback é bem ilustrada quando a participante Jéssica diz:

Às vezes quando você de alguma forma se sente rejeitado sabe!? Alguma coisa que você fala e ninguém ouve. Quando você escreve e ninguém viu que você achou aquilo importante. Às vezes quando você fala alguma coisa e não há o reconhecimento. Eu me sinto mal, acho ruim. Acho que todo ser humano é assim. Fico triste. **(Entrevista Jéssica).**

Esses sentimentos negativos podem direcionar a um mau aproveitamento dos conteúdos, já que são sentimentos que geralmente desestimulam a aprendizagem.

Dentre os sentimentos de disciplina, todas as quatro ocorrências estão relacionadas com a organização. Na educação a distância é observado que existe necessidade de determinados

atributos dos discentes. E a organização é citada como uma das mais importantes. A participante Márcia relata o sentimento de ser organizado nessa modalidade de ensino, “[...] de organizar, mesmo que eu não fique preocupada. Mas eu sempre tento estar organizada. Eu tenho a preocupação de ser organizada. Eu tenho aquele sentimento de estar sempre organizada, pra poder dar conta de tudo, da minha vida pessoal dos meus estudos e do meu trabalho.”.

Pela flexibilidade dos horários de estudo que a modalidade oferece e por grande parte dos alunos trabalharem e possuírem filhos, caso o aluno não se organize, pode perder as datas de entrega dos trabalhos e assim como a participação nos fóruns das disciplinas.

A quinta categoria “considera o encontro presencial importante” foi desenvolvida em vista da urgência do encontro a partir dos dados das entrevistas pelos participantes que indicaram que determinados problemas de comunicação na plataforma só consegue obter solução presencialmente.

QUADRO 5: CATEGORIA 5: CONSIDERA O ENCONTRO PRESENCIAL IMPORTANTE

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
RELAÇÃO		5
➤ Aproxima a relação professor e aluno ➤ Aproxima a relação tutor e aluno ➤ Percebe melhor as características dos colegas ➤ Percebe melhor as características do professor e do tutor ➤ Desenvolve mais socialização no grupo		
OUTRAS RESPOSTAS		3
➤ Motiva a continuar na disciplina ➤ Esclarece dúvidas que não consegue a distância ➤ Não precisa ser muitos presenciais. Apenas um no início do semestre		
COMUNICAÇÃO		2
➤ Após o encontro fica mais fácil a comunicação na plataforma ➤ Mais vontade de comunicar com as pessoas		
TOTAL DE OCORRÊNCIAS		10

A influência que o encontro possui no relacionamento tem como respostas: aproxima a relação professor-aluno e a relação tutor-aluno, percebe melhor as características dos colegas e as características do tutor e professor e também desenvolve mais socialização no grupo. Essa classe de respostas é bem exemplificada no trecho dado pela participante Márcia:

Eu acredito que é importante ao menos um presencial. A gente fica muito mais tranqüila, inclusive se for assim no início do semestre. Eu acho importante a presencial, dá aquela socialização. Eu acredito que pro professor e tutor também é importante. Por que vê o nosso jeito. É diferente da nossa foto lá ou do chat. Eu acho importante. (Entrevista Márcia).

Os participantes consideram que certas características pessoais, tanto dos colegas quanto dos professores, só podem ser reconhecidas no ambiente presencial.

Na classe das outras respostas a recíproca “esclarece dúvidas que não consegue a distância” tem importantíssimo destaque para os profissionais desta área. Se realmente há dúvidas que só na presencial são resolvidas, então se torna imprescindível o encontro presencial principalmente no início do semestre. Parte da entrevista da participante Ana Paula mostra a importância do encontro para uma comunicação mais eficaz:

E depois por causa dessa coisa da comunicação, porque tem coisas que só na presencial se resolve. Às vezes aquela dúvida fica mesmo comunicando pela internet, pelos fóruns. Não resolve a dúvida e depois vai ser resolvida na presencial, esclarecido os pontos. (Entrevista Ana Paula).

Na classe da comunicação, as duas respostas reforçam a importância do encontro presencial ao facilitar e aumentar a vontade dos discentes a permanecer se relacionando com os colegas e educadores no processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino. Para Vygotsky, (1996 apud LOOS; SANT’ANA, 2007) a ênfase em uma ou outra função psicológica, a ser priorizada em diferentes momentos, é orientada pela vontade, a qual se constitui o mecanismo de potencialização e de realização da condição do ser humano. Nesse sentido a vontade potencializa os relacionamentos no ambiente virtual, a partir do encontro presencial. A sexta categoria refere-se as “influências e modificações na vida dos alunos”.

QUADRO 6: CATEGORIA 6: INFLUÊNCIAS E MODIFICAÇÕES PELA MODALIDADE A DISTÂNCIA PERCEBIDAS PELO ALUNO EM SUA VIDA

CLASSES	✓ RESPOSTAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
ASPECTOS POSITIVOS – PSICOLÓGICOS		6
➤ A leitura aumentou o nível de confiança		
➤ Acrescentou conhecimento		

➤ Enriqueceu o aluno ➤ Desenvolveu iniciativa na busca por informações ➤ Melhorou a parte humanizadora do aluno ➤ Antes se sentia inferiorizada socialmente, após os estudos se sente privilegiada por cursar ensino superior	
ASPECTOS POSITIVOS – PROFISSIONAIS ➤ Deu oportunidade de crescer profissionalmente ➤ Deu base para fazer outro curso superior ➤ Na relação profissional	3
ASPECTOS POSITIVOS – FAMILIARES ➤ Aprendeu a lidar com os filhos por meio da leitura ➤ Na relação com a família ➤ Influenciou as expectativas da família a continuar os estudos	3
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	12

A última categoria relaciona os aspectos positivos psicológicos, familiares e profissionais que a educação a distância promove aos educandos.

Entre as respostas da primeira classe percebe-se grande influência da leitura no curso. Sendo um fator de enriquecimento do conhecimento e aumentando assim a autoconfiança. Essa ligação é percebida na entrevista da participante Priscila, quando diz:

Eu era uma pessoa muito tímida. Me sentia inferiorizada. Eu sentia que todo mundo era melhor que eu. Hoje não, hoje eu não sinto assim. Hoje eu sinto que eu sou privilegiada, que eu sou igual às outras pessoas. Que eu também posso. O que fez mudar foi a leitura. Me deu mais autoconfiança. **(Entrevista Priscila).**

Para Priscila, a leitura da educação superior aumentou sua autoconfiança e em consequência disso não se sente mais inferiorizada.

Na parte profissional, ao cursar no ensino superior, tem-se mais oportunidades de trabalho e de continuar o percurso acadêmico. E no último aspecto, influenciou o relacionamento dos integrantes familiares em suas expectativas acadêmicas, conhecimento teórico aplicado a educação dos filhos e na relação familiar em geral. O curso na modalidade a distância atinge todo um contexto, e não apenas o lado intelectual dos participantes.

A seguir serão apresentados quatro conjuntos relacionados às análises dos fóruns das disciplinas do curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Aberta do Brasil. Estes quatro conjuntos possuem trechos dos fóruns que demonstram as formas e identificam as relações de

afetividade dos tutores e alunos nos cursos a distância. Todos os trechos estão na íntegra, ou seja, não foram modificados. Por isso há diferença nos tamanhos e nas fontes das letras.

O primeiro conjunto é relativo ao elogio do tutor relacionado ao trabalho do aluno. No conjunto abaixo há dois fragmentos de cada tutor tirados dos fóruns das duas disciplinas analisadas.

CONJUNTO 1: ELOGIO DO TUTOR RELATIVO AOS TRABALHOS DOS ALUNOS
Caríssimos, Inicialmente, quero externar a minha felicidade pela fantástica construção do saber, realizada nos primeiros fóruns temáticos. P A R A B É N S!!!
Oi Jéssica, Bem lembrado do Geoplano. É um material relativamente fácil de ser feito, podendo ser confeccionado pelos alunos, com auxílio do professor. Depois as figuras poderão ser exploradas. Muito bom. FANTÁSTICO!!!! Querida Aluna Márcia, Você abriu o nosso fórum sobre Arte Digital de maneira sensacional!! Parabéns pela escolha, que como você menciona, oferece aos visitantes e apreciadores a possibilidade de interação com a obra. E a construção deve continuar! 😊 Abracinhos emocionados, Tutora Carina
Priscila, Muito boas suas observações, uma vez que o uso dos jogos torna propício o

trabalho dos conteúdos matemáticos de forma lúdica.

Claro que os jogos precisam ser validados, dentro de situações didáticas que depois possam atingir um objetivo de aprendizagem. Caso contrário, seria somente diversão.

Vamos em frente

No primeiro conjunto é demonstrado o comportamento positivo dos tutores na aprendizagem dos alunos. Ao elogiá-los, eles se sentem motivados, realizados, capazes e com autoestima elevada para continuar estudando. Esse comportamento é de extrema relevância para um bom relacionamento afetivo. Além de proporcionar sentimento de realização aos alunos, os motivam a continuar se empenhando nos trabalhos escolares. Os motivos para Vygotsky (1996 apud LOOS; SAN'T ANA, 2007) são extremamente importantes na discussão sobre cognição e afeto, já que, para ele, o pensamento é gerado em grande medida, pela motivação.

Os termos “parabéns” “muito bom” “fantástico” “muito boas” referentes a turma ou a pessoas específicas desenvolvem uma relação positiva de afetividade. Como foi dito nos quadros e na parte teórica desta pesquisa, é por meio da escrita que os diferentes agentes da educação na modalidade a distância se expressam. E podem assim, demonstrar suas opiniões, sentimentos e conhecimento.

Mesmo que o educando possua muito conhecimento acerca de um tema, se ele não expõe de forma clara, dificilmente o docente do outro lado da tela do computador conseguirá perceber o nível de conhecimento/aprendizagem que o aluno possui. Isso vale para a comunicação entre os colegas também, que será tratada no quarto conjunto.

Em seguida o segundo conjunto aborda o feedback dos dois tutores aos quatro alunos do Pólo de Alexânia e Alto Paraíso relacionados com os trabalhos postados nos fóruns sobre as leituras.

CONJUNTO 2: FEEDBACK DOS TUTORES AOS TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS

Oi Jéssica,

É normal sua atitude diante de sua coordenadora. Mas vamos supor que ela não tenha acesso a textos como o que lemos, do Profº Cristiano. Pode ser que ainda

esteja nela sentimentos relativos a uma Matemática antiga, mesmo que de resultados. É complicado fugir dos padrões, é complicado quebrar paradigmas... é um tanto mais simples apostar no que sempre foi feito, mesmo que de forma ineficaz. Afinal, se erramos não somos os únicos...certo.

Mas aí entra sua percepção que da forma como era feito não dá mais, como você mesma colocou no seu texto inicial. Tente conversar com ela, tente mostrar o texto que lemos para ela, abrindo uma discussão saudável na coordenação. É claro que com respeito às outras opiniões.

Como já foi bem abordado nos posts anteriores, é necessário criar situação adidáticas, para depois trazê-las para situações didáticas e do cotidiano para que as crianças possam ter um aprendizado mais suave, sem trancos e traumas. Depois, com aprofundamento dos conteúdos e exercícios, conseguir resultados que a escola persegue.

Não é fácil mas é o caminho.

grande abraço.

Olá, minha queridas, estou muito feliz com as excelentes construções de vocês! 🤗

A nossa **querida Priscila** infere em seu excelente post que para *Richard Shusterman a arte e a filosofia se misturam, pois ambas refletem formas de pensamento, sentido crítico da realidade*".

Pois bem, **vamos refletir um pouco?** Pegando também "carona" nas maravilhosas construções das **caríssimas Ana Paula e Oneida**, filosofar então é um questionamento permanente, filosofia é a busca do conhecimento como um todo.

Querida turma de Alto Paraíso, a Filosofia tem como finalidade em minha opinião, encarar os "porquês", que é o grande motivador do ser humano".

Olá Jéssica,

Bem postado sobre o material dourado.

Mas qual material você escolher?

Olá querida Josy, Paula e Márcia, 🍌

Parabéns pelas excelentes considerações iniciais sobre o PCN-Arte!

Minhas queridas, o PCN-Arte trouxe muitos avanços para os estudos da Arte na educação brasileira. Os arte educadores já consideram avanços nas salas de aula e identificam melhorias no processo de ensino aprendizagem em arte.

Vocês tocaram em pontos importantes para explicar as contribuições que o ensino da arte traz para a educação e sociedade, mas analisando a realidade em nossas escolas, notamos que as mudanças acontecem lentamente, por vários fatores. 🤔

Mas afinal, o PCN-Arte realmente dialoga com a prática do professor??? Vocês identificam dificuldades para que isso aconteça??

Aguardo a contribuição de todos os alunos da turma!!

Participação e interação são fundamentais para a construção colaborativa do conhecimento.

Abracinhos maravilhosos,

Tutora Carina

No primeiro trecho direcionado a aluna Amanda, o tutor responde a uma colocação dela sobre uma experiência que teve ao lecionar em uma escola. Na postagem da aluna vale frisar que ela não perguntou ou pediu nenhum feedback do tutor, mas mesmo assim ele deu feedback. Como propõe Souza (2010):

Nos cursos a distância os docentes planejam, acompanham, mediam, observam e intervêm o desenvolvimento dos alunos, por meio das plataformas online propiciando um ambiente seguro, estruturado e criativo contextualizando a relação professor-aluno nos diversos aspectos de aprendizagem. (SOUZA, 2010, s/p).

Ao analisar os fóruns percebe-se que o feedback não é algo que ocorre apenas quando solicitado pelos alunos. E sim, algo que faz parte dessa modalidade de educação. Portanto os educadores devem estar atentos a isso, ou seja, o retorno pelo feedback é primordial para a

aprendizagem. Sem o feedback o relacionamento fica entre o texto e o aluno, e não há alguém intercalando essa aprendizagem. Os educadores precisam ficar cientes que a partir do momento que optam a ensinar via o meio virtual, precisam ser "presentes". E a forma de demonstrar essa presença é expressando suas colocações acerca do que os alunos escrevem. Sem ser necessário que eles peçam as colocações. Podemos até afirmar que o feedback é algo que já está implícito quando pensamos na educação a distância.

No segundo trecho a tutora se refere às alunas como “queridas”. Em seguida se refere diretamente à postagem de uma aluna dando-a como excelente. É um feedback que ao mesmo tempo faz com que o aluno entenda que a tutora concorda com o seu comentário e ainda mostra o nível de apreciação com a palavra “excelente”.

O “vamos refletir um pouco?” faz com que os outros alunos postem também suas opiniões acerca do tema, fazendo com que o fórum não seja apenas de uma postagem de cada aluno, mas sim uma discussão. Onde novos pensamentos são colocados e a partir deles o rumo do tema principal vai criando várias ramificações. Construindo assim colaborativamente o conhecimento. Não sendo apenas uma mera fixação do texto abordado no fórum, como vemos em muitos cursos a distância. Os educadores precisam incentivar a participação dos educandos.

No mesmo feedback se refere ainda a duas outras alunas. As trata como “caríssimas”, que é uma palavra que constata afetividade pela escrita. E põe sua opinião como “maravilhosas construções”, elogiando a aprendizagem das alunas e as motivando a continuar se empenhando.

O terceiro trecho é uma resposta ao comentário da aluna Amanda sobre o material dourado que uma colega escolheu. Mas a Amanda não respondeu exatamente o que foi solicitado pelo tutor neste fórum. Ela não escolheu com qual material trabalharia numa turma caso lecionasse matemática. O tutor em vez de apenas pedir para que ela escolhesse um material, a elogia ao dizer “bem postado sobre o material dourado”. Com isso a corrige já que não fez corretamente a tarefa sem desmerecer o que ela escreveu. Essa é uma maneira de corrigir o aluno sem desqualificá-lo ou desmotivá-lo. Desta forma se constrói uma relação afetiva positiva, tanto entre o tutor e o aluno, como entre o aluno e a disciplina. E é com essa relação afetiva que ele se sente a vontade de continuar se colocando e expressando nas discussões.

No último trecho deste conjunto a tutora se refere novamente como “queridas” a três alunas. Escreve que foram “excelentes considerações”. E ainda mostra exatamente em que

ponto postaram que é importante salientar. Em seguida na mesma linha, comenta que não é exatamente o que ocorre na realidade, e por meio disso, instiga uma reflexão, e depois faz perguntas para os alunos continuarem postando sem que a discussão acabe em um comentário apenas de cada aluno. Dando várias ramificações além do que é tratado no texto do fórum. E no fim, mostra a importância de cada aluno na construção do conhecimento pela colaboração.

No terceiro conjunto é tratado o diálogo entre os alunos sobre os comentários dos colegas. Como nos trechos abaixo:

CONJUNTO 3: DIÁLOGO ENTRE OS ALUNOS ACERCA OS TEMAS DA DISCIPLINA

Olá Ana Paula! Como vai?

O paradigma “arte” realmente é muito mais abrangente do que costumamos considerar...

Repensar sobre a arte popular é repensar “todas as artes”. Para *Richard Shusterman* a arte e a filosofia se misturam, pois ambas refletem formas de pensamento, sentido crítico da realidade ou mesmo da surrealidade rompendo os padrões e normas sociais clássicas, transformando a arte de uma forma geral, cética em relação às pretensões tradicionais da teoria e seu sucesso como propõe o autor, sendo a mesma libertária, mais do que isso, uma expressão humana.

Um abraço. Até.

Olá turma! Bom dia!

Levar a pluralidade cultural brasileira para dentro de sala de aula é levar a concepção de que, como diz Darcy, existem vários Brasis. Trabalhar hábitos, sotaques, características regionais e locais são ofícios do dia a dia do professor brasileiro, uma vez que o mesmo lida com a diversidade a todo o momento em sala de aula... Desde os primeiros momentos em que estudamos em “Estudos Sociais” (geografia) nossa certidão de nascimento, nossa nacionalidade e naturalidade, no ensino fundamental buscamos também referências culturais.

Olá professora e colegas!

O programa como um todo nos oferece muitas possibilidades de modificações de imagem.

Realmente é interessante as propostas artísticas do programa e nem sentimos o tempo passar, entretanto o GIMP é uma ferramenta que exige dedicação para conhecer a fundo todos seus mecanismos.

Inicialmente é bastante **fácil** inserir (colar) qualquer imagem na planilha de trabalho... aumentar, diminuir, modificar a cor...

Olá, Pedro e toda turma!

Primeiramente quero dizer que amei o texto, claro, objetivo e o mais importante enriquecedor. Este texto só veio confirmar e o que o meu esposo havia me dito sobre o seu professor de matemática do cursinho, certa ocasião em uma aula o professor criticou os métodos convencionais e disse que se pudéssemos ter aprendido matemática espontaneamente como hoje ele ensina, nossas trajetórias poderiam ser bem diferentes; e disse mais **“devemos deixar que as crianças criem esquemas para resolver suas operações matemáticas ou situações problemas”**, no momento me pareceu um pouco inovador demais, mais como sou professora hoje vejo como é importante a autonomia para o desenvolvimento de nossas habilidades matemáticas.

Oi Tania!

Realmente como você colocou, trabalhar com projeto leva o aluno a se envolver com o trabalho e ainda acredito que o professor também se envolva mais e assim ambos constroem aprendizado significativo. ABS! Márcia.

O ambiente virtual segundo Paraya (2002, apud Maciel, 2002) possui uma estrutura e organização própria, com intenções, funcionamentos e modos de interações diferentes do ambiente presencial. Cada aluno tem um papel importante com o colega. O papel de participar e comentar sobre suas postagens. Da mesma forma que espera comentários sobre as suas, afinal a relação necessita da interação de ambos os lados.

O dispositivo ambiente virtual se constitui como: uma instância um lugar social de interação e de cooperação com intenções, funcionamentos e modos de interação próprios. A economia de um dispositivo – seu funcionamento – determinada pelas intenções apóia-se na organização estruturada de meios e matérias, tecnológicos e simbólicos e relacionais, naturais e artificiais, que tipificam, a partir de suas características próprias, os comportamentos e condutas sociais, cognitivas e afetivas do sujeito. (PARAYA, 2002 apud MACIEL, 2002, p.41).

Na primeira postagem uma aluna comenta a Ana Paula sobre o que ela escreveu. Além de comentar, estende o assunto tratado, e demonstra se importar com o estado da colega ao perguntar “como vai?”. Essa pergunta é uma forma de demonstrar a afetividade com o outro. E o “até” no final expressa que elas ainda terão contato uma com a outra.

Já o segundo trecho assim como o terceiro não se refere a ninguém especificadamente, mas a turma em geral. O “bom dia!” no segundo trecho demonstra o desejo aos colegas para terem um dia bom. A quarta postagem se é pertinente à turma e ao tutor, ressaltando um pouco o tutor já que escreve seu nome. No último trecho a Márcia direciona seu comentário a colega, deixando claro a quem está comunicando e expressando sua opinião.

A educação a distância segundo Souza (2009) tem a possibilidade de proporcionar aos alunos uma comunicação interdisciplinar bem mais ampla, com uma linguagem digital mediada pela construção do conhecimento, em que se cria e recria, por meio de interação, trocas de experiências, para dessa maneira garantir a aprendizagem, a partir de um processo ensino e aprendizagem que motivem os alunos, fortalecendo a socialização acadêmica.

Neste último conjunto, será abordado o tema da sala do cafezinho. Esse local é muito utilizado dentro das disciplinas na plataforma. É um ambiente aberto e que não necessariamente está vinculado aos temas da disciplina. Uma sala virtual de conversa e interação dos alunos, tutores e professores. Onde há liberdade de expressão desde que se tenha respeito. Pode ser utilizada para divulgar eventos (shows, teatros, passeatas), apreciações (livros, músicas, filmes), entre outros. É um espaço aberto à livre comunicação sem precisar estar ligado a disciplina. Por isso é um ambiente importante para ser desenvolvido. Pode oferecer vários elementos afetivos se for bem trabalhado. Propiciando muitos elementos para a construção das relações afetivas entre a turma e os demais agentes que ocupam o espaço da disciplina.

CONJUNTO 4: SALA DO CAFEZINHO

Olá, querida Turma de Alto Paraíso, ☺

Vamos **"tomar um cafezinho"**?

O Café das Artes é um espaço para tomar aquele saboroso cafezinho, bater papo, falar de eventos culturais e artísticos, mostrar suas produções artísticas, e falar de tudo que goste de falar.

Sintam-se a vontade e boas vindas a todos!!!

**Abracinhos,
Carina**

Olá passando por aqui para tomar aquele cafésinho que é muito na hora...hummmm maravilhoso que sabor de interior goiano...dem uma olhadinha no site do ministério da cultura geralmente tem verbas para cultura nas suas diversas modalidades vale a pena conferir....

<http://www.cultura.gov.br/site/categoria/editais-ministerio-da-cultura/>

Abraços

Podemos tomar aquele cafezinho, gostoso e saboroso, plantado, colhido, torrado e moído na hora, como nos lembrou o colega Fernando, para depois do cafezinho termos "gás" para encarar uma bela trilha em direção a um lindo rio, cheio de flores e cristais, arte de Jah ou do criador, que esteve muito inspirado quando passou pela chapada dos veadeiros.

Valeu, Jaya

Me sinto eternamente abençoada pelo "museu das artes de Jah", quando contemplo o por do sol, o jardim de maytreia ou o rio de ouro.

Abraços, Ana Paula!

No conjunto quatro há um comentário da tutora Carina e de dois alunos. Das duas disciplinas analisadas está era a única que tinha o espaço da sala do cafezinho. A primeira postagem da tutora Carina é incentivando a turma a ocupar o espaço livre e aberto de comunicação. A tutora demonstra o apreço para com a turma ao usar a palavra “querida”. Em seguida infere ao escrever “Vamos “tomar um cafezinho”?” que os alunos devem entrar naquele ambiente e sentirem confortáveis em comunicar como em um ambiente apenas social, sem necessariamente ter como objetivo primordial a educação. Considera Maciel (2002): “No ambiente virtual deve ser criado um espaço a ser alocado um tempo hábil para o conhecimento dos pares, que resulte em uma alquimia de afinidades.” (MACIEL, 2002, p. 43).

Ainda assinala Maciel (2002) que ao elaborar estratégias facilitadoras de aproximações e que propiciem a aglutinação de novas configurações na rede pode contribuir para a formação de vínculos. Por este motivo a participação intensa dos tutores é relevante para a criação de vínculos entre os alunos, pois são os tutores que mediam as relações nos espaços virtuais.

No trecho abaixo a aluna se comunica como estando no ambiente presencial ao falar em “tomar o café moído na hora”. Após está abertura divide com os colegas sobre site do ministério da cultura, e põe o *link* para os demais colegas entrarem para que assim possam saber dos eventos financiados pelo governo.

No terceiro trecho a aluna Ana Paula também se apresenta como estando no presencial, e tece sobre características que aprecia em sua cidade. Para que os demais colegas do mesmo Pólo saibam da sua cidade e o que ele oferece relacionado à natureza. E agradece no fim pelo que sua cidade tem de natural.

A sala do cafezinho é um ambiente importante para o desenvolvimento da afetividade nas relações educativas, desde que aja respeito. Segundo Ribeiro (2005) a base de todo o relacionamento é o respeito. Se há respeito nas atitudes entre as partes o vínculo é fortalecido porque há confiança na relação interpessoal.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta o caminho percorrido nessa pesquisa que teve por objetivo analisar a afetividade dos estudantes universitários do curso de pedagogia na modalidade a distância da Universidade Aberta do Brasil. Com o estudo bibliográfico foi possível identificar os elementos afetivos nas relações estabelecidas no ambiente virtual.

Na utilização do instrumento de entrevista com os participantes, foram constatados elementos positivos e negativos presentes nas relações afetivas. Ao fazer a análise documental dos fóruns ficaram evidentes estes elementos. Entre os **elementos facilitadores** de uma relação afetiva caracterizam-se como principais:

- “Feedback” dos trabalhos realizados dando indicação de qualidade e o que pode ser acrescentado/modificado;

- Encontro presencial ao iniciar o semestre para aproximar as relações ao perceberem determinadas características dos colegas e professores/tutores, sentindo assim com mais liberdade de interagir com o outro na plataforma. É importante também para tirar determinadas dúvidas pela falha na comunicação escrita;

- Comunicação na sala do cafezinho para a interação sobre diversos assuntos que fazem parte de uma relação afetiva;

- Elogios para a motivação dos alunos continuarem se dedicando a disciplina;

- Diálogos são primordiais para as relações afetivas positivas com colegas e os educadores.

Estes são os elementos principais facilitadores para a afetividade destacados nesta presente pesquisa. Não apenas para os aspectos psicológicos do educando, mas para sua aprendizagem. Como vimos ao longo deste trabalho o desenvolvimento afetivo influencia a aprendizagem do aluno.

Entre os **elementos prjudiciais** da afetividade estão relacionados a problemas na comunicação como:

- Pouca comunicação dos tutores com os alunos;
- Não compreensão do que o tutor/professor pediu no trabalho;
- Não resposta/reconhecimento da mensagem ou trabalho postado.

As relações afetivas podem ser observadas nos fóruns de discussão entre as mensagens dos alunos com os colegas, e entre os tutores e os participantes. São conexões com níveis diferentes de afetividade. Estas conexões podem ter um vínculo maior na forma em que é demonstrada pelas composições da escrita das mensagens e como isso exerce influência no outro, e também pelos encontros presenciais já que alguns alunos se reúnem para estudar e com isso criam um vínculo maior.

Foi possível constatar que a afetividade atua na aprendizagem dos discentes, na medida em que os motiva a continuar se dedicando aos estudos e também melhora seus aspectos psicológicos como autoestima e confiança.

A pesquisa conseguiu atingir os objetivos de identificar as relações e as formas de se relacionar virtualmente e afetivamente. Este trabalho servirá como contribuição para pesquisas futuras sobre a importância das relações afetivas no ambiente virtual de aprendizagem e também para o aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas das instituições que ofertam cursos a distância, professores, tutores e demais profissionais da área da EaD.

Recomendam-se novas pesquisas para contribuir com o aperfeiçoamento das relações humanas nos cursos a distância. Pesquisas tratando alguns assuntos como: avaliação processual e avaliação fiel; tempo de resposta das mensagens; espaços de interação; modos de se posicionar no retorno avaliativo; cuidado para melhorar a informação e compreensão sobre as atividades propostas; a importância dos hábitos de leitura; discussão das questões curriculares e objetivos na organização das estratégias pedagógicas que possibilitam interação.

PARTE TRÊS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Com a conclusão da graduação de Pedagogia, meu objetivo primeiramente é ocupar o cargo de professor da secretaria de educação no qual fui aprovada. No caso, são vinte horas semanais com o público alvo de jovens e adultos. Como são vinte horas semanais devo engajar na pós-graduação. Talvez em um mestrado ou especialização em uma área em que aprecie. Com isso posso unir a pesquisa com a docência. Como tenho interesse em trabalhar na educação a distância, devo me empreitar em algum trabalho ou projeto na área.

A outras opções também, como alguns concursos públicos. Mas o fato de trabalhar vinte horas me abre um leque de opções muito grande. Foi por causa desse leque que decidi me inscrever nessa modalidade de ensino. Da mesma forma que posso cursar uma pós-graduação tenho a opção de estudar para concursos públicos. Essa decisão será feita de acordo com as oportunidades e com a minha inserção na docência. Pois não tenho ainda a certeza de que será o melhor para mim. Preciso inicialmente da experiência para me decidir.

Sou uma pessoa aberta a novas oportunidades, sei que muitas coisas podem acontecer no decorrer dessa vida. Ao se decidir por apenas um objetivo específico, fechamos as outras oportunidades. Precisamos estar abertos a novos caminhos. Desde que estes outros possam nos fazer felizes e realizados.

Essas são as perspectivas que considero hoje em dia. Assim como muitos objetivos mudaram ao longo da minha vida, sei que estas também podem vir a se modificar.

O importante é fazer o que me proporciona prazer e me empenhar para atingir os objetivos escolhidos. Dessa forma alcancei a realização profissional e pessoal esperada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2000.
- ASSIS, Elisa Maria de; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. Material didático em EaD: a importância da cooperação e colaboração na construção do conhecimento. **Revista Linhas Críticas**, Faculdade de Educação, Brasília: v.13, n.24, p.103-114, jan/jun 2007.
- CELLARD, André. **A análise documental**. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- LEME, Maria Isabel da Silva. Resolução de conflitos interpessoais: interações entre cognição e afetividade na cultura. **Psicologia, Reflexão e Crítica** [online]. Vol.17, n.3, p.367-380, 2004.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicologia Escolar**, vol.9, n.2, p.247-260, dez 2005.
- LIMA, Claudia Maria de; GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves; BARROS, Helena Faria de. A educação a distância e o desafio do professor reflexivo: uma experiência de formação pedagógica de professores universitários no campo da avaliação da aprendizagem. **Revista de Estudos de Educação**, Sorocaba: vol.8, n.2, p. 169-181, nov 2006.
- LOOS, Helga; SANT'ANA, René Simonato. Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir. **Revista Educar**, Curitiba: n° 30, 2007.
- LOPES, Marília do Carmo. A afetividade na relação professor-aluno: proporcionando uma prática pedagógica participativa e libertadora. **Revista linha direta: Educação por escrito** v. 6, n. 68, p.19, nov. 2003.
- MACIEL, Ira Maria. Educação a distância. Ambiente virtual: construindo significados. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro: v. 28, n. 3, p.38-45, set/dez 2002.

lxxv

MARTINS, Luiz Roberto Rodrigues. **Educação a Distância na UnB, uma trajetória de 1979 a Junho de 2006**. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília: 2006.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul: v. 29, n. 1, p. 123-133, jan/abr. 2006.

MOHONEY, Abigail Alvarenga ; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação** , vol.20, p. 11-30, 2005.

MUNDIM, Kleber Carlos. **Ensino a distância no Brasil: problemas e desafios**. Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Secretaria de Educação a Distância, Brasília: p. 119-126, 2006.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France; LOUIS, Roland. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. **Psicologia da Educação**, vol.20, p.31-54, 2005

SOUZA, Carla. **As implicações pedagógicas de uma visão hipertextual da realidade**. Piracicaba: Dissertação (Mestrado em Educação)- Unimep, 2000.

SOUZA, Sílvia Adriana Coelho de. **A afetividade no cotidiano da sala de aula como determinante na vontade de aprender**. Educação em Foco- Universidade Estadual Minas Gerais, Belo Horizonte: v.2, n.2, p. 26-31, dez 1998.

SOUZA, Shirleny Sá de. **A formação de tutores da educação a distância**. Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância- Anated, set 2010.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo:v.32, n.1, p.49-66, 2006.

Site da **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://www.uab.unb.br/>

Site do **Ministério da Educação** (legislação consultada). Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>

APÊNDICE I

EIXOS DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM O ALUNO **(monografia)**

1)

Sente afetividade nas relações construídas na modalidade a distância com o professor e tutor. E com os alunos.

2)

De que forma se relacionada com o tutor e com o professor.

3)

Como se relaciona com os colegas.

4)

Consegue identificar quais os seus sentimentos que geralmente emergem nos relacionamentos com esta modalidade.

5)

Considera o encontro presencial importante. Por quê.

6)

Como esta modalidade de ensino influência/modifica sua vida.

7)

Tem alguma religião. Casada. Filhos. Idade.

APÊNDICE II

EIXOS DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM O PROFESSOR E TUTOR

OBJETIVO 1

Obter informação aprofundada sobre a disciplina e a forma em que foi ministrada.

1)

Diferenças/mudanças/ajustes na estruturação e nas atividades da disciplina a distância comparada com a forma presencial. Por quê.

2)

Estratégias didáticas utilizadas e sua fundamentação.

3)

Cumprimento dos objetivos da disciplina.

4)

Grau de satisfação com os resultados obtidos. O que pode ser mantido e o que precisa ser mudado/aprimorado

OBJETIVO 2

Conhecer a opinião do professor sobre a aprendizagem na modalidade a distância.

1)

Possibilidades do professor na modalidade a distância.

2)

Elementos favorecedores da aprendizagem na educação a distância.

3)

Elementos que podem estar dificultando a aprendizagem nessa modalidade.